

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões

Jorge Luís Vargas dos Santos

**O ENSINO RELIGIOSO NA PROVÍNCIA MARISTA BRASIL CENTRO-
NORTE À LUZ DO COMPONENTE CURRICULAR DO ENSINO RELIGIOSO
PARA O BRASIL MARISTA**

Vitória
2014

Jorge Luís Vargas dos Santos

**O ENSINO RELIGIOSO NA PROVÍNCIA MARISTA BRASIL CENTRO-
NORTE À LUZ DO COMPONENTE CURRICULAR DO ENSINO RELIGIOSO
PARA O BRASIL MARISTA**

Dissertação de Mestrado para
obtenção do grau de Mestre em
Ciências das Religiões. Faculdade
Unidade de Vitória. Programa de
Pós-Graduação. Área de
Concentração: Ciências das
Religiões.

Orientador: Drnd. Abdruschin
Schaeffer Rocha.

Vitória
2014

Santos, Jorge Luís Vargas dos

O ensino religioso na província Marista Brasil centro-norte à luz do componente curricular do ensino religioso para o Brasil Marista / Jorge Luís Vargas dos Santos. -- Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2014.

xvi, 111 f. ; 31 cm.

Orientador: Abdruschin Schaeffer Rocha

Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2014.

Referências bibliográficas: f. 109-111

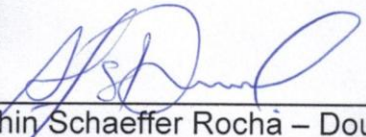
1. Ciência da religião. 2. Ensino religioso. 3. Evangelização católica. 4. Pluralismo religioso.

- Tese. I. Jorge Luís Vargas dos Santos. II. Faculdade Unida de Vitória, 2014. III. Título.

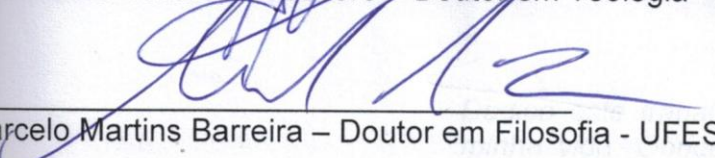
JORGE LUIS VARGAS DOS SANTOS

**O ENSINO RELIGIOSO NA PROVÍNCIA MARISTA BRASIL CENTRO-NORTE À LUZ
DO COMPONENTE CURRICULAR DO ENSINO RELIGIOSO PARA O BRASIL
MARISTA**

Dissertação de Mestrado para obtenção do grau
de Mestre em Ciências das Religiões na
Faculdade Unida de Vitória no programa de Pós-
Graduação em Ciências das Religiões.
Área de Concentração: Religião e Sociedade.


Abdruschin Schaeffer Rocha – Doutorando em Teologia – UNIDA(presidente)


Júlio Paulo Tavares Zabatiero – Doutor em Teologia– UNIDA


Marcelo Martins Barreira – Doutor em Filosofia - UFES

Dedico este trabalho à pessoa mais importante da minha vida. Obrigado, Fátima, minha esposa, pelo incentivo, além da presença amável, alegre e simples.

Te amo!

Agradeço

Ao Deus da vida,
Pelos dons que me destes, sobretudo o dom da vida.

À minha família,
Em especial minha mãe e meu pai que sempre estiveram ao meu lado me apoiando e incentivando nos momentos bons e difíceis da minha vida.

À minha esposa, Fátima.
Te agradeço pelo incentivo no caminho de construção deste trabalho. Sem sua compreensão e incentivo o caminho seria muito mais difícil. Te Amo!

Aos meus amigos,
Sem a presença amigável e reflexiva de vocês não teria chegado até aqui.
Obrigado por tudo!

Ao saudoso Pe. Ênio Octávio Fazôlo,
Amigo e segundo pai, responsável por despertar em minha existência o desejo de buscar o verdadeiro sentido da vida.

Ao Pe. Tatagiba e Pe. Helder Salvador,
Pelos anos de convívio no Seminário Bom Pastor e São João Maria Vianney,
anos de muito aprendizado, muito obrigado!

Ao meu orientador Prof. Abdruschin Schaeffer Rocha,
Pela sabedoria no processo de orientação.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para que eu conseguisse galgar mais um degrau em minha vida e missão.

A todos vocês, o meu muito obrigado!

(...) Vamos rir, chorar e aprender. Aprender especialmente como casar Céu e Terra, vale dizer, como combinar o cotidiano com o surpreendente, a imanência opaca dos dias com a transcendência radiosa do espírito, a vida na plena liberdade com a morte simbolizada como um unir-se com os ancestrais, a felicidade discreta nesse mundo com a grande promessa na eternidade. E, ao final, teremos descoberto mil razões para viver mais e melhor, todos juntos, como uma grande família, na mesma Aldeia Comum, generosa e bela, o planeta Terra.

Leonardo Boff (2001)

RESUMO

O que se pretende com a presente dissertação é refletir acerca do Ensino Religioso na Província Marista Brasil Centro-Norte - PMBCN, à luz do Componente Curricular do Ensino Religioso para o Brasil Marista. O Ensino Religioso na PMBCN, enquanto Área de Conhecimento, encontra-se em processo de emancipação. Assim, enfatizamos que a disciplina do Ensino Religioso, embora ofertada numa Escola Católica de Tradição Marista, pertence à Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias, não sendo de cunho catequético, teológico e/ou proselitista. Esta opção pastoralpedagógica tem dado o que pensar. A presente dissertação é dividida em quatro partes: a primeira situa o leitor nas marcas da contemporaneidade, bem como no contexto atual do Ensino Religioso no Brasil. A Segunda parte apresenta o Componente Curricular do Ensino Religioso para o Brasil Marista, reafirmando o Ensino Religioso como Área de Conhecimento, tendo como objeto de estudo o fenômeno religioso e a religiosidade. Na terceira parte será abordada a relação do Ensino Religioso com a Evangelização Católica, convergências e divergências, a partir da ambiência das Unidades Educacionais e Sociais da PMBCN. A última parte apresentará o resultado da pesquisa no Colégio Marista Nossa Senhora da Penha, cujo objetivo foi analisar a compreensão dos pesquisados sobre o Ensino Religioso e a relação que fazem com a Evangelização Católica. Além do mais, indicaremos algumas perspectivas que contribuirão com a emancipação do Ensino Religioso na PMBCN.

Palavras chave: Ensino Religioso; Evangelização Católica; Pluralismo Religioso.

ABSTRACT

The aim of this dissertation is to reflect on religious education at Província Marista Brasil Centro-Norte - PMBCN on the light of the religious education curricular component for Brasil Marista. The religious Education at the PMBCN as area of knowledge, is in the emancipation process. Thus, we emphasize that the discipline of Religious Education, though offered in a Catholic school with a Marista tradition, belongs to the area of human sciences and its technologies, not being from catechetical, theological and / or proselytizing nature. This pastoral pedagogical option has given food for thought. This dissertation is divided into four parts: the first one, places the reader in the contemporary brands as well as in the current context of Religious Education in Brazil. The second part presents the Curricular Component of Religious Education for Brasil Marista, reaffirming the religious education as an area of knowledge, which has as objects of study the religious phenomena and religiosity. In the third part will be addressed the relationship of the religious education with the catholic evangelization, convergences and divergences from the ambience of the educational and the social units at the PMBCN. The last part will present the research results at Colégio Marista Nossa Senhora da Penha, which aim was to analyze the comprehension of the respondents about the religious education and the relationship they made with the Catholic Evangelization. Some forwards will be indicated and will contribute to the emancipation of religious education at the PMBCN.

Key Words: Religious Education; catholic evangelization; and religious pluralism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa das Religiões no Brasil.....	30
Figura 2 – Religião no mundo.....	31
Figura 3 - Diagrama do componente curricular do Ensino Religioso do Brasil Marista.....	55
Figura 4: Logomarca do Workshop Religiosidade, Pluralidade Religiosa e Evangelização Católica.....	75
Figura 5: Mesa redonda sobre Evangelização Católica Marista e Diálogo Inter-religioso, com Prof. Faustino Teixeira e o Coordenador de Evangelização da PMBCN, Jorge Luis Vargas.....	75

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Presença de grupos de religiões nos livros didáticos.....	36
Tabela 2 – Frequência da imagem de líderes religiosos e seculares nos livros didáticos.....	37

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico I – Participantes da Pesquisa.....	78
Gráfico II - Os estudantes compreendem o Ensino Religioso como Área de Conhecimento.....	79
Gráfico III - As aulas de Ensino Religioso são a mesma coisa que catequese.....	79
Gráfico IV - A pluralidade religiosa é uma ameaça à sua fé.....	80
Gráfico V - Como deve ser o Ensino Religioso no Colégio Marista Nossa Senhora da Penha?.....	80
Gráfico VI - Consideram importante a evangelização no Colégio Marista Nossa Senhora da Penha?.....	81
Gráfico VII - Três temáticas que trabalham nas aulas de ensino religioso?.....	81
Gráfico VIII - Opção da Província pelo Ensino Religioso, enquanto área de conhecimento?.....	83
Gráfico IX - A pluralidade religiosa é uma ameaça à Identidade Católica de Tradição Marista?.....	83
Gráfico X - Como deve ser o Ensino Religioso no Colégio Marista Nossa Senhora da Penha?.....	84
Gráfico XI - Temáticas que trabalham nas atividades pastorais que contribuem com a proposta curricular do ensino religioso?.....	84
Gráfico XII - Você gosta da disciplina de ensino religioso/cultura religiosa? (1ª série).....	86
Gráfico XIII - Como são as aulas de ensino religioso/cultura religiosa?.....	87
Gráfico XIV - As temáticas estudadas no ensino religioso o ajudam no dia-a-dia.....	87
Gráfico XV - As aulas de ensino religioso/cultura religiosa são a mesma coisa que catequese?.....	88
Gráfico XVI - A pluralidade religiosa é uma ameaça à sua fé.....	88
Gráfico XVII - Como deve ser o ensino religioso/cultura religiosa no Colégio Marista Nossa Senhora da Penha.....	89
Gráfico XVIII - Considera importante a evangelização católica no Colégio	

Marista Nossa Senhora da Penha?.....	89
Gráfico XIX - Principais temáticas estudadas nas aulas de ensino religioso.....	90
Gráfico XX - Você gosta da disciplina ensino religioso/cultura religiosa? (2ª série).....	91
Gráfico XXI - Como são as aulas de ensino religioso/cultura religiosa.....	92
Gráfico XXII - As temáticas estudadas no ensino religioso/cultura religiosa ajudam os estudantes no dia-a-dia.....	92
Gráfico XXIII - As aulas de ensino religioso/cultura religiosa são a mesma coisa que a catequese.....	93
a pluralidade religiosa é uma ameaça à fé.....	93
Gráfico XXIV - Como deve ser o ensino religioso/cultura religiosa no Colégio Marista Nossa Senhora da Penha?.....	94
Gráfico XXV - Consideram importante a evangelização católica no Colégio Marista Nossa Senhora da Penha.....	94
Gráfico XXVI - Três temáticas que estudam nas aulas de ensino religioso.....	95
Gráfico XXVII - Você gosta da disciplina de ensino religioso/cultura religiosa? (3ª série).....	96
Gráfico XXVIII - As aulas de ensino religioso/cultura religiosa.....	97
Gráfico XXX - As aulas de ensino religioso/cultura religiosa são a mesma coisa que a catequese.....	98
Gráfico XXXI – A pluralidade é uma ameaça à sua fé.....	98
Gráfico XXXII - Como deve ser o ensino religioso/cultura religiosa no Colégio Marista Nossa Senhora da Penha.....	99
Gráfico XXXIII - Consideram ser importante a evangelização católica no Colégio Marista Nossa Senhora da Penha.....	99
Gráfico XXXIV - Três temáticas que mais estudam nas aulas de ensino religioso/cultura religiosa.....	100

LISTA DE SIGLAS

A.E.C. - Antes da Era Cristã

CE - Coordenação de Evangelização

CELAM - Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

ER - Ensino Religioso

ES - Espírito Santo

FONAPER - Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso

GE - Gerência Educacional

GS - Gerência Social

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICAR - Igreja Católica Apostólica Romana

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

ME - Ministério da Educação e Cultura

PCNER - Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso

PEBM - Projeto Educativo para o Brasil Marista

PJM - Pastoral Juvenil Marista

PMBNC - Província Marista Brasil Centro-Norte

UMBRASIL - União Marista do Brasil

LISTA DE ANEXOS

Anexo I - Dados do Censo Demográfico 2010.....	118
Anexo II - Mapa da Dinâmica e da Organização Curriculares.....	126
Anexo III – Pesquisa de campo no Colégio Marista Nossa Senhora da Penha, Vila Velha – ES.....	129

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	16
2 O ENSINO RELIGIOSO DÁ O QUE PENSAR.....	21
2.1 Marcas da contemporaneidade.....	22
2.1.1 A morte da metafísica e o fim das verdades absolutas.....	23
2.1.2 Pluralismo Religioso.....	25
2.2 O Ensino Religioso no Brasil hoje.....	31
2.3 Repensando o Ensino Religioso.....	34
3 COMPONENTE CURRICULAR DO ENSINO RELIGIOSO PARA O BRASIL MARISTA.....	40
3.1 As Matrizes Curriculares do Brasil Marista.....	40
3.2 Componente curricular do Ensino Religioso.....	45
3.3 Objeto de Estudo.....	48
3.4 Eixos Estruturantes.....	51
3.4.1 Fundamentos.....	51
3.4.2 Linguagens Religiosas.....	53
3.4.3 Relações e Experiências Religiosas.....	54
3.5 Diagrama do Componente Curricular.....	55
3.6 Macrocompetências do componente curricular e mapa da dinâmica e da organização curriculares.....	56
3.7 Aprendizagem e Metodologias de ensino-aprendizagem em Ensino Religioso.....	57
3.8 O Ensino Religioso na Província Marista Brasil Centro-Norte.....	58
4 ENSINO RELIGIOSO E EVANGELIZAÇÃO CATÓLICA MARISTA.....	61
4.1 Evangelizar na ambiência da escola marista.....	61
4.2 O diálogo ecumênico, inter-religioso e o papel das religiões na busca de uma ética mundial.....	68
4.3 Ensino Religioso e Evangelização Católica Marista: convergências e divergências.....	72
5 A RECEPTIVIDADE DO ENSINO RELIGIOSO NO COLÉGIO MARISTA NOSSA SENHORA DA PENHA, VILA VELHA/ES E A RELAÇÃO COM A EVANGELIZAÇÃO CATÓLICA MARISTA.....	77
5.1 A pesquisa.....	77
5.2 Professores de Ensino Religioso.....	78
5.3 Equipe Pastoral.....	82
5.4 Estudantes do Ensino Médio.....	86
5.4.1 1ª Série.....	86
5.4.2 2ª Série.....	91
5.4.3 3ª Série.....	96
5.5 Prospectivas para o Ensino Religioso na Província Marista Brasil Centro-Norte.....	102
5.6 Emancipar o Ensino Religioso na perspectiva de área de conhecimento.....	103
5.7 Assegurar a formação continuada dos educadores de Ensino Religioso.....	104
5.8 Construir um material didático que atenda ao Componente Curricular do Ensino Religioso.....	105

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	107
REFERÊNCIAS.....	109
APÊNDICE.....	112
ANEXOS.....	118

1 INTRODUÇÃO

A dissertação que ora se apresenta foi tecida a partir de duas grandes inquietações. A primeira surgiu quando ainda era adolescente. Aos treze anos de idade, estudante do Ensino Fundamental II no Colégio de 1º e 2º Grau Mercês Garcia Vieira, em São José do Calçado, Espírito Santo, indagava-me o porquê as aulas de Ensino Religioso eram tão parecidas com a catequese que eu frequentava na Comunidade Eclesial de Base. Naquela época não obtive respostas satisfatórias que me ajudassem na compreensão do sentido e significado dessa disciplina na escola. Depois, além desta dúvida, outras questões me incomodavam. Recordo-me até hoje dos colegas de turma que pertenciam à Igreja Testemunhas de Jeová. Eram dispensados das aulas de Ensino Religioso. Curioso, perguntei aos mesmos porque não participavam das aulas. Responderam-me que eram proibidos de participarem, não entrando em detalhes sobre o impedimento. Não satisfeito, perguntei à professora desta disciplina: Por que os colegas da Igreja Testemunhas de Jeová não assistem suas aulas? Recebi uma resposta não muito convincente: sempre foi assim, meu filho, nunca participaram.

As aulas de Ensino Religioso, para a grande maioria dos estudantes, eram desprovidas de sentido. Quando não aproveitávamos para colocar em dia alguma tarefa de matemática, física, história, entre outras disciplinas, passávamos o tempo todo conversando sobre futebol, namoro etc., pois tínhamos ciência de que o Ensino Religioso não reprovava. O interessante é que a professora de Ensino Religioso era a mesma que lecionava matemática. Isso inculcava-me. Já as aulas eram parecidas com a catequese da Paróquia, tendo o cristianismo com o viés católico como única e exclusiva fonte de conteúdo. É verdade que na sala de aula todos eram cristãos, mas não necessariamente católicos. Aqueles que pertenciam a uma igreja mais rígida, como a Testemunhas de Jeová, não participavam das aulas.

Além destas questões, incomodava-me o alto nível de intolerância religiosa que havia em Calçado. Sem generalizar, católicos e protestantes proferiam discursos altamente ofensivos e fechados a respeito da religião. E, na desenfreada disputa por novos crentes, muitos ficavam com dúvidas entre qual seria a melhor Igreja. Um fator que inflamou esta disputa foi o surgimento da Renovação Carismática Católica (RCC). Em alta na cidade, afirmavam veementemente que fora

da Igreja Católica não havia salvação, além dos discursos fortes sobre castidade, família etc. Por outro lado, alguns protestantes de diversas ramificações - Assembleia de Deus, Maranata, Deus é Amor, Testemunhas de Jeová entre outras, também afirmavam que a salvação estava em suas igrejas, intensificando a disputa por novos crentes.

Graças às diversas pessoas que surgiram na minha vida, entre elas, Pe. Ênio Octávio Fazôlo, fui percebendo que entre os católicos e os protestantes havia muito mais coisa em comum do que diferentes. Enquanto católico, sempre tive amigos protestantes. Desse modo, mesmo sem uma boa fundamentação teórica, convivia harmoniosamente com o outro de igreja diferente, cuidando do que considerava essencial e relativizando o que era preciso.

A segunda inquietação é extensão da primeira. No decorrer dos anos, cresceu em mim o desejo de entender melhor o cristianismo em suas diversas vertentes, bem como as demais religiões. Quando me mudei para a grande Vitória-ES, inevitavelmente meus horizontes se abriram. Oportunamente, entrei em contato com outras tantas visões e experiências no campo da religião. Foi nesse cenário que o desejo se transformou em realidade e mergulhei no estudo das religiões. Concomitantemente, descobri que minha vocação era ser educador. Licenciado em Filosofia, especializei-me em Ensino Religioso e comecei a lecionar ambas as disciplinas, inicialmente, na rede de ensino público e, posteriormente, no Colégio Marista Nossa Senhora da Penha, Vila Velha-ES. Enfim, foi no chão da sala de aula que a inquietação tornou-se ainda maior, sobretudo após o contato com os Maristas, espaço aonde a identificação com a educação se ampliou ainda mais. Se por um lado, ao lecionar, encontrei as respostas das perguntas que fiz quando era estudante da Educação Básica, por outro, a experiência na Província Marista Brasil Centro-Norte (PMBCN) trouxe novas questões: o que fazer para emancipar o Ensino Religioso nas escolas maristas da PMBCN, enquanto Área de Conhecimento? Quais estratégias devem ser empreendidas para que os estudantes compreendam e valorizem o Ensino Religioso? Como assegurar a formação continuada dos docentes de Ensino Religioso? Enfim, como esta disciplina poderá contribuir com a formação ética e cidadã dos estudantes?

Foi a partir destas inquietações que a presente dissertação foi desenvolvida. A escola, inserida na contemporaneidade que é caracterizada pela pluralidade de ideias, além de um espaço de socialização e apropriação de conhecimentos, deve

contribuir com a formação cidadã dos estudantes em vista de um mundo melhor. Neste percurso formativo, o Ensino Religioso tem um papel importante. Além de contribuir com a compreensão do fenômeno religioso e da religiosidade presente na diversidade cultural, a partir do respeito ao outro de religião diferente, educa na e para a pluralidade, questão fundamental na construção de uma ética mundial.

Com isso, o que se pretende com a presente dissertação é refletir acerca do Ensino Religioso nas Unidades Educacionais e Sociais da Província Marista Brasil Centro-Norte - PMBCN, à luz do Componente Curricular do Ensino Religioso para o Brasil Marista. O Ensino Religioso na PMBCN, enquanto Área de Conhecimento, encontra-se em processo de emancipação. Assim, enfatizamos que a disciplina de Ensino Religioso, embora seja aplicada numa Escola Católica de Tradição Marista, está alocada na Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias, não sendo de cunho catequético, teológico e/ou proselitista.

A presente dissertação é dividida em quatro partes. Na primeira, inicialmente, resgatam-se as marcas que tecem o contexto da contemporaneidade. As rápidas mudanças nos dias atuais impactam em todas as dimensões da vida. A educação, diante da complexa realidade, se vê desafiada a mediar os mais diversos saberes em busca de possíveis caminhos de superação dos problemas que assolam a humanidade. Em seguida, com base na lei que o legitima na educação básica, apresentamos o Ensino Religioso no Brasil hoje para, então, problematiza-lo afim de refletirmos sobre a contribuição que esta disciplina pode oferecer na formação dos estudantes.

A segunda parte, a partir das Tessituras do Currículo Marista: Matrizes Curriculares de Educação Básica apresenta o Componente Curricular do Ensino Religioso para o Brasil Marista, no qual se reafirma o Ensino Religioso como Área de Conhecimento, tendo como objeto de estudo o fenômeno religioso e a religiosidade. Este componente curricular será de suma importância para compreendermos a reflexão acerca do Ensino Religioso na PMBCN, pois apresenta com clareza o objetivo do Ensino Religioso; o seu objeto de estudo; os três eixos que o estruturam, a saber: os fundamentos, as linguagens religiosas e as experiências religiosas; o diagrama do componente curricular; as macrocompetências do componente curricular e sua organização curricular; e, por fim, as aprendizagens e metodologias de ensino-aprendizagem em Ensino Religioso. Com todas essas explicitações,

veremos um Ensino Religioso fundamentado por epistemologia própria, aberto às demais teorias do conhecimento.

Na terceira parte será abordada a relação do Ensino Religioso com a Evangelização Católica, suas convergências e divergências, a partir da ambiência das Unidades Educacionais da PMBCN. Os Maristas, enquanto Instituto Católico, ousadamente optaram por um Ensino Religioso não católico. Essa escolha, embora seja assertiva, causou muitas dúvidas e até mesmo problemas no chão das Unidades da PMBCN. Por isso, foi preciso trazer para a reflexão o que significa evangelizar na ambiência educativa. A Escola Católica de Tradição Marista existe para educar e evangelizar. Só que na escola, espaço complexo, marcado pela diversidade em todos os seus âmbitos, evangelizar exigirá cada vez mais criatividade e ousadia, sem perder a identidade mas aberta à diversidade religiosa, cultural, sexual etc. Por isso, apresentamos o diálogo inter-religioso e, principalmente o ecumenismo, como um dos princípios da ação evangelizadora marista. Finalmente, identificaremos algumas convergências e divergências entre o Ensino Religioso e a evangelização marista para concluirmos que uma coisa não elimina a outra. A escola católica tem a missão de evangelizar. A opção do Ensino Religioso não elimina esta missão. Pelo contrário, pode contribuir com uma concepção de evangelização que salvaguarda sua identidade sem desconsiderar outras expressões religiosas, respeitando-as e tecendo um autêntico diálogo em prol de causas comuns.

Finalmente, o último capítulo apresentará o resultado da pesquisa de campo realizada no Colégio Marista Nossa Senhora da Penha, cujo objetivo principal foi perceber a compreensão dos pesquisados a respeito do Ensino Religioso. Todavia, também abordamos questões que relacionam o Ensino Religioso com a evangelização católica. Com base na pesquisa de campo e no processo de reflexão, indicaremos três prospectivas que contribuirão com a emancipação do ensino religioso na PMBCN, sendo: emancipar o Ensino Religioso na perspectiva de Área de Conhecimento; assegurar a formação continuada dos educadores de Ensino Religioso e construir um material didático que atenda ao Componente Curricular do Ensino Religioso.

Queremos, ao final, ratificar o Ensino Religioso na PMBCN como disciplina que integra a Área de Conhecimento das Ciências Humanas e suas Tecnológicas,

essencial no processo de formação de virtuosos cristãos e cidadãos, como sonhou Marcelino Champagnat¹, fundador dos Irmãos Maristas.

¹ A razão de ser do Instituto Marista é evangelizar. “Na educação marista, tal missão se reveste de um significado ainda mais profundo, pois nos inspiramos em Marcelino Champagnat, para quem o núcleo da nossa ação é “tornar Jesus Cristo conhecido e amado” (Projeto Educativo Marista, 2010, p.36).

2 O ENSINO RELIGIOSO DÁ O QUE PENSAR

O Ensino Religioso deixa de ser pensado a partir das tradições religiosas hegemônicas, passando a estruturar-se a partir da escola, concebido como lugar privilegiado para o exercício e construção das bases da cidadania e a desenvolver-se na perspectiva da construção do conhecimento religioso, ultrapassando assim o modelo de repasse de conteúdos. (FONAPER, 2000, p. 21).

O Ensino Religioso, de matrícula facultativa na Educação Básica do Brasil, especificamente para as Escolas Públicas de Ensino Fundamental II, dá o que pensar. Desde o início de sua implementação, até os dias atuais, muitas são as compreensões acerca do seu papel nas escolas. A falta de consenso sobre sua natureza vem causando sérios problemas em sua longa história no Brasil. Inserido na escola laicizada, num tempo marcado pela pluralidade de ideias, o Ensino Religioso encontra-se em debate, ainda em busca de se emancipar.

Neste capítulo veremos que as marcas da contemporaneidade, com ênfase na morte da metafísica e o fim das verdades absolutas e no pluralismo religioso, impactam significativamente em nossa representação de mundo, ratificando a necessidade de pensar e estruturar um novo jeito de educar, fundamentado em epistemologias abertas, capazes de tecer diálogos com as diversas hermenêuticas da pós-modernidade, em vista de um conhecimento que seja inter e politransdisciplinar.

Posteriormente, faremos uma síntese a respeito do Ensino Religioso no Brasil, apresentando os principais elementos que o constituem hoje. Ao trazer para a reflexão as intencionalidades do Ensino Religioso no Brasil, com ênfase na atual lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 com redação dada pela Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997, destacaremos avanços e retrocessos neste longo processo de implementação.

Finalmente, a partir da sua história, problematizaremos algumas questões a respeito do Ensino Religioso no Brasil, apontando possíveis perspectivas na relevante busca de efetivar este componente na organização curricular das escolas no Brasil, dando muito o que pensar e fazer.

2.1 Marcas da contemporaneidade

O pensador Heráclito afirmava que o que há de mais constante no mundo é a mudança. Uma pessoa não entra no mesmo rio por duas ou mais vezes. Tudo se transforma e cada vez mais rápido. “Tudo muda, nada permanece idêntico a si mesmo. O movimento é, portanto, a realidade verdadeira” (HERÁCLITO apud CHAUI, 2002, p. 81). A frase eternizada pelo cantor e compositor Cazuza (1958-1990): “o tempo não para, não para, não, não para” nos ajuda a compreender as diversas e constantes mutações na contemporaneidade, de modo que já não vivemos uma época de mudanças, mas uma mudança de época.

Para Bauman (2001) a vida moderna é leve, líquida, fluida e demasiadamente dinâmica, exigindo do ser humano uma grande capacidade de adaptação frente às rápidas mudanças: um verdadeiro processo de resiliência. Ao analisar a cultura atual, Bauman destaca a efemeridade e volatilidade como um dos principais traços da vida moderna, impactando significativamente as relações sociais, políticas, culturais, econômicas, religiosas etc.

O “derretimento dos sólidos”, traço permanente da modernidade, adquiriu, portanto, um novo sentido, e, mais que tudo, foi redirecionado a um novo alvo, e um dos principais efeitos desse redirecionamento foi a dissolução das forças que poderiam ter mantido a questão da ordem e do sistema na agenda política. Os sólidos que estão para ser lançados no cadinho e os que estão derretendo neste momento, o momento da modernidade fluida, são os elos que entrelaçam as escolhas individuais em projetos e ações coletivas – os padrões de comunicação e coordenação entre as políticas de vida conduzidas individualmente, de um lado, e as ações políticas de coletividades humanas, de outro. (BAUMAN, 2001, p. 12).

Diante deste cenário, muitas são as marcas que tecem a contemporaneidade: a rapidez das mudanças e dos fatores que levam ideias e produtos à obsolescência, a mobilidade humana, o fluxo de mercadorias e tendências, a multiplicação frenética do conhecimento-informação, a emergência de uma consciência planetária, a busca de novas relações com o sagrado, a percepção das sociedades cada vez mais conectadas, a morte da metafísica e o fim das verdades absolutas, o pluralismo religioso etc. Uma boa análise das duas últimas marcas da contemporaneidade apresentadas acima, ajudará a compreendermos quão significativo e complexo é o tempo em que vivemos.

2.1.1 A morte da metafísica e o fim das verdades absolutas

Aristóteles é considerado o pai da metafísica, mas foi Andrônico de Rodes que criou este termo. “O nome metafísica foi empregado por Andrônico de Rodes para designar os livros de Aristóteles que tinha disposto ‘depois da filosofia natural’ (tà metὰ tà physikà)” (SILVA, 1994, p. 13). A metafísica se preocupa em descrever a essência da realidade, o fim último de todas as coisas. Na contramão desta linha filosófica, pensadores modernos como Nietzsche, Heidegger, Gadamer, entre outros, propõem o abandono desta tradição essencialista em prol de uma leitura hermenêutica da cultura. Inauguram o que chamamos de pensamento pós-metafísico que “visa principalmente uma ontologia do enfraquecimento que reduza o peso das estruturas objetivas e a violência dos dogmatismos” (RORTY & VATTIMO, 2006, p.31).

Uma boa chave de leitura para compreendermos a morte da metafísica e o fim das verdades absolutas se encontra no que Rorty e Vattimo (2006) intitulam de *pensamento fraco*. Nesta compreensão, o discurso sobre a realidade deixa de ser uma fala unívoca que, fundada sobre a metafísica, pode reclamar extensão e profundidade universais, para uma forma fraca de “experimentar” a realidade, na qual história e cultura situam todo discurso, impedindo-o de qualquer pretensão de falar para além do próprio horizonte.

Pensamento débil [...] significa não tanto, ou não essencialmente, uma ideia do pensamento mais consciente dos seus limites, que abandona as pretensões das grandes visões metafísicas globalizantes, etc.; mas sobretudo uma teoria do debilitamento como traço constitutivo do ser na época do fim da metafísica. (RORTY; VATTIMO, 2006. p. 25).

Ao renunciar à tradição essencialista, herança da metafísica e anunciar o pensamento fraco, a filosofia passa a direcionar o pensamento a uma forma “fraca” de experimentar a realidade, evitando qualquer pretensão de responder aos anseios da realidade atual fora do próprio horizonte no qual história e cultura estão situados em todo o discurso. Portanto, nesta concepção, afirma-se a necessidade de renunciar a todas as categorias fortes na tradição filosófica para erigir um fundamento sólido que reconheça o ser independentemente de suas contradições, sem impor verdades que o limitam de expressar sua singularidade.

Ora, se a verdade não é um dado objetivo, mas um puro ato interpretativo, o sujeito em Vattimo (2006) se descobre finito e histórico, não mais estável, provido de uma estrutura eterna, indissolúvel. Neste sentido, o sujeito se reconhece como um ser de possibilidades, aberto ao horizonte-histórico no qual é mais um intérprete.

O fim da metafísica, que não se resume, portanto, apenas à descoberta, por parte de um filósofo ou de uma escola, de que o ser não é objetividade na qual a ciência acredita poder reduzi-lo; trata-se de um conjunto de eventos que transformam a nossa existência e sobre os quais a filosofia pós-metafísica se esforça em fornecer uma interpretação (que significa, acima de tudo, um conhecimento participativo, envolvido e não neutro, pois não é colocado em um ponto ideal, externo ao processo) e não uma descrição objetiva. (RORTY; VATTIMO, 2006. p. 71).

Na era pós-metafísica a filosofia só pode admitir que “tudo é interpretação”, o “real” é sempre relativo e a “verdade” não pode ser definitiva e una. A desmistificação da “verdade absoluta” e o advento de uma nova etapa na história da filosofia, chamada era da interpretação, inclui inúmeras possibilidades para romper com os preconceitos culturais e, por conseguinte, a construção e estruturação do consenso no diálogo que, de forma dialética, se estrutura a partir do reconhecimento de tudo aquilo que temos em comum como patrimônio cultural, histórico e, até mesmo, as aquisições técnico-científicas.

Com o fim das metanarrativas² e o surgimento de novas narrativas, o pensamento forte, de cunho metafísico e essencialista das verdades absolutas que incansavelmente enquadrava o ser num sistema fechado, impedindo-o de transcender, dificilmente será evocado numa realidade complexa, onde cada vez mais cresce a luta pelo reconhecimento e emancipação da diversidade sexual, cultural, religiosa, política, étnica etc. Com isso, somos evocados a pensar o ser como evento.

Com base na experiência do pluralismo pós-moderno, podemos somente pensar o ser como evento, enquanto a verdade não mais pode ser o reflexo de uma estrutura eterna do real e sim uma mensagem histórica que devemos ouvir e à qual somos chamados a dar uma resposta. Tal

² Metanarrativas são explicações narrativas para conhecer a realidade. Para Jean-François Lyotard (1924-1998), filósofo francês, as metanarrativas entraram em crise com o advento da pós-modernidade. No lugar da verdade a ser revelada, a razão torna-se o principal instrumento de explicação e conhecimento da realidade. Segundo Lyotard “o saber muda de estatuto ao mesmo tempo em que as sociedades entram na idade dita pós-industrial e as culturas na idade dita pós-moderna. Simplificando ao extremo, considera-se ‘pós-moderna’ a incredulidade em relação aos metarrelatos”. (LYOTARD, Jean-François. A condição pós-moderna. 6. ed. – Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

concepção da verdade não é válida apenas para a teologia e para a religião, mas, igualmente para grande parte das ciências hoje. (VATTIMO, 2004, p. 13).

O apelo para uma interpretação e não para uma descrição objetiva inaugura uma nova concepção, que passa de uma verdade cristalizada e dogmatizada para uma verdade interpretada, de uma “estrutura fortemente ancorada em um único fundamento” (VATTIMO, 2004, p. 11) para um pensamento fraco, capaz de possibilitar o pluralismo de ideias.

Na babel pluralista, cabe à filosofia a tarefa de mostrar que a verdade não é objetiva, mas dialogal.

Onde quer que exista uma autoridade que, como comunidade científica ou eclesiástica, impõe alguma coisa como verdade objetiva, a filosofia tem o dever de proceder na direção contrária, de mostrar como a verdade não é nunca objetiva, mas um diálogo sempre interpessoal que se realiza na compartição de uma linguagem. A tarefa do filósofo parece ser, hoje, o avesso do programa platônico: o filósofo conclama os homens a sua historicidade mais do que conclamá-los para aquilo que dura eternamente. A filosofia deve estar mais interessada na edificação progressiva da humanidade do que no desenvolvimento do saber. A filosofia não se propõe a demonstrar uma verdade qualquer, mas tão-somente a favorecer a possibilidade de um consenso que se apresente como verdade. (RORTY; VATTIMO, 2006. p. 30-31).

Enfim, o anúncio da morte da metafísica e o fim das verdades absolutas impactam consideravelmente a contemporaneidade, afetando profundamente a forma de ser, ver e interpretar o mundo. O jeito de educar neste contexto não pode ser o mesmo. Segundo Morin “é preciso ensinar métodos que permitam estabelecer as relações recíprocas entre as partes e o todo em um mundo complexo.” (MORIN, 2000, p. 14). Ou seja, não há razões diante da complexidade da vida para ensinar as verdades absolutas. Precisa-se educar para o diálogo e o conhecimento dos saberes que, unificados, podem solucionar os grandes problemas da humanidade.

2.1.2 Pluralismo Religioso

Já vimos que o modelo de verdade ocidental grego aristotélico entrou em crise há tempos. A ruptura com o pensamento metafísico inaugurou uma nova época na história da humanidade. Em tempos de "des-helenização", "des-ocidentalização", des-centralização e de abertura a outras aproximações da verdade, antes

inconcebíveis, ampliam-se as formas de ver e conceber o mundo. Neste horizonte o pluralismo religioso, considerado um fenômeno da modernidade, torna-se cada vez mais comum nas sociedades contemporâneas. Na contramão da hegemonia de uma religião, o pluralismo religioso, quer dizer, a pluralidade de religiões, ajuda-nos a entender e reconhecer que o campo da religião é heterogêneo, não restringindo-se a uma única maneira de vivenciar a religiosidade.

O mundo está cada vez mais inter-relacionado. Os muros e as fronteiras que distanciavam uma cultura da outra estão caindo. Os meios de comunicação encurtaram as relações, transformando o mundo numa “aldeia global”³. O fenômeno da mundialização e o acelerado desenvolvimento das novas tecnologias fazem com que as trocas culturais, econômicas, religiosas etc. se intensifiquem em tempo real. Segundo Faustino Teixeira “o tempo atual é de globalização intensificadora, de afirmação de uma consciência mais planetária, de aproximação de culturas e religiões” (TEIXEIRA, 2013). Hoje, “praticamente todas as religiões fazem-se vizinhas e se veem obrigadas a conviver” (QUEIRUGA, 1992, p. 38). Com um simples clique, por exemplo, podemos acessar informações sobre qualquer religião do mundo, fato impossível antes do bum tecnológico. Outro exemplo da mundialização no campo da religião encontra-se nas grandes cidades, aonde é possível se deparar na mesma rua com templos de diversas religiões. “Os crentes de outras religiões já não estão separados pelos oceanos: agora vivem próximos, na mesma rua, inclusive no mesmo edifício” (VIGIL, 2006, p. 27).

Para esse autor o pluralismo religioso é um fato presente na vida de todos:

O pluralismo religioso não é uma teoria, é um fato, que se aproxima cada vez mais de nós em todos os âmbitos: na sociedade, na cidade, no trabalho, na comunicação, até mesmo na família. E ninguém pode se subtrair ao reconhecimento desta nova paisagem humana. (VIGIL, 2006, p. 27).

Na geração plurirreligiosa a que pertencemos o crescimento da diversidade religiosa permite-nos dizer que a religião atualmente é uma grande e nova torre de babel. Nunca se teve, como nos últimos tempos, tantas ofertas no campo religioso. Com o pluralismo religioso presente na sociedade, na cidade, na escola, na família, no trabalho etc., torna-se impossível evitar o encontro com o outro de religião

³ A expressão Aldeia Global foi criada pelo filósofo canadense McLuhan (1911-1980). Este termo quer explicar que as novas tecnologias eletrônicas tendem a encurtar distâncias e o progresso tecnológico tende a reduzir todo o planeta à mesma situação que ocorre em uma aldeia: um mundo em que todos estariam, de certa forma, interligados.

diferente, fazendo com que as religiões não sejam apenas ideias, mas um fato perceptível a partir da vida dos crentes que cultivam ritos, símbolos, teologias, escrituras sagradas, *ethos* etc. Enfim, não há dúvidas de que o pluralismo religioso é um fato presente e marcante da contemporaneidade. Já dizia Berkenbrock que “a pluralidade das religiões não é nenhum fenômeno passageiro que deve ser superado, que deve desembocar necessariamente numa religião única, mas uma estrutura constante na história das religiões.” (BERKENBROCK, 1996, p. 36).

Inseridos neste contexto de pluralidade religiosa, uma indagação torna-se pertinente. Será que estamos preparados para lidar com ela? Embora o respeito à diversidade religiosa seja necessário para uma boa convivência, relacionar-se com outras religiões não é uma tarefa tão fácil. Muitos de nós herdamos uma concepção unívoca da religião que não ensinou a pensarmos fora da própria religião. Foram praticamente vinte séculos de exclusivismo cristão. Ainda hoje há muitos fieis cristãos que acreditam pertencerem à religião verdadeira, a única detentora da salvação. Diante deste cenário complexo, Gustavo Gutiérrez aponta o pluralismo religioso na atual ambiência como um “território novo e exigente” (GUTIÉRREZ, 2003, p. 97-98), sobretudo para as Instituições religiosas que se acostumaram a se declararem donas da salvação.

No caso do cristianismo, após a morte de Jesus Cristo, paulatinamente foi tornando-se a religião oficial do Império Romano, patrimônio exclusivo da igreja católica. Foi na Idade Média a época mais exclusivista da Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR), que se considerava a única e exclusiva fonte de verdade espiritual e de leitura da realidade. Cabe ressaltar que em meio à cristandade⁴, outras manifestações religiosas também estavam presentes no cotidiano das famílias e suas casas, clãs e culturas, no entanto, na clandestinidade e de modo menos enfático, pois corriam o risco de irem para a fogueira. A visão exclusivista da ICAR intensificou-se no Concílio de Florença (1439-1445), quando se declarou o conhecido axioma teológico: “*extra ecclesiam nulla salus*” (fora da igreja não há salvação). Ao abordar o conceito de salvação, o Concílio de Florença afirma:

⁴ Período da Alta Idade Média (até o Século XI) que a Igreja Católica Apostólica Romana esteve submissa ao Estado, fazendo-se uma espécie de departamento da administração civil, com total dependência do soberano e vice-versa. A aliança entre o poder temporal e espiritual trouxeram muitos problemas. Após a Reforma Protestante houve inúmeras guerras religiosas. Nessas guerras misturavam-se motivos religiosos com ambições políticas e interesses econômicos.

Firmemente crer, professar e ensinar que nenhum daqueles que se encontram fora da Igreja Católica – não somente aos pagãos, mas também os judeus, os hereges e os carismáticos – poderão participar da vida eterna. Irão ao fogo eterno que foi preparado para o diabo e seus anjos, a menos que antes do término de sua vida sejam incorporados à Igreja... Ninguém, por grandes que sejam suas esmolas, ou ainda que derrame o sangue por Cristo, poderá salvar-se se não permanecer no seio e na unidade da Igreja Católica. (VIGIL, 2006, p. 36).

Depois de muitos anos de exclusivismo⁵ e inclusivismo⁶ um sinal de esperança surgiu no seio da ICAR com o Concílio Vaticano II⁷, considerado um dos momentos mais importantes na vida eclesial católica. A palavra *aggiornamento*, referindo-se à abertura da igreja para o mundo, trouxe um novo ardor na missão, alimentando fortes esperanças para o diálogo da Igreja com o mundo, com o pluralismo de princípio,⁸ entre outras questões. Atualmente, com o papado de Francisco, uma luz foi reacendida sinalizando uma nova aurora.

Para Teixeira a presença de Francisco apresenta um outro modelo de Igreja.

A presença de Francisco no Brasil marca um novo tempo na vida da Igreja católica, que busca estar sintonizada com a “mudança de época”. No espírito aberto do Vaticano II, convoca toda a comunidade para um real *aggiornamento*. Imbuído da mesma sensibilidade de João XXIII, sublinha a ousadia de novos passos para a Igreja, contra todos aqueles “profetas de desventura”, que se fixam numa lógica de mera continuidade com o passado ou que buscam acentuar sua prática pastoral com o reiterado exercício do “não”: não mudar a fé da Igreja, não mudar a doutrina, não mudar a prática pastoral etc. Os jovens mostram com energia e vitalidade sua expectativa numa Igreja que se firma num fermento evangelizador que propicia mudanças, para além de uma Igreja que só consegue fornecer “palavras seguras” mas desencantadas. O que Bergoglio nos apresenta não é apenas um “estilo diferente” de exercício papal, mas “um outro modelo de Igreja”. É o que diz com acerto o vaticanista Marco Politi, em entrevista publicada no jornal O Globo (28/07/2013). Para ele, Francisco “abriu uma revolução” no âmbito da comunidade eclesial. Como no Vaticano II, a primavera volta a mostrar seu rosto iluminado na Igreja, e a

⁵ Chama-se assim a posição teológica segundo a qual há uma única verdadeira religião, que foi revelada por Deus e que possui a verdade em exclusividade, enquanto as outras religiões são falsas ou simplesmente humanas, naturais, incapazes de salvar (Vigil, 2006, p.63).

⁶ É a posição segundo a qual, ainda que a verdade e a salvação estejam plenamente presentes numa determinada religião, também se fazem presentes – de modo mais ou menos deficiente ou imperfeito – nas outras religiões, porém como participação na verdade e na salvação presentes na única religião verdadeira (Vigil, 2006, p.63).

⁷ O Concílio Vaticano II, XXI Concílio Ecumênico da Igreja Católica, aconteceu no período de 1962 a 1965. Foi convocado através da bula papal "*Humanae salutis*", pelo Papa João XXIII, mas foi com Paulo VI que o Concílio aconteceu, já que dias após o início das sessões conciliares João XXIII veio a falecer. O Vaticano II discutiu com profetismo a ação da Igreja na modernidade, proporcionando um verdadeiro *aggiornamento*.

⁸ É a posição teológica segundo a qual todas as religiões participam da salvação de Deus, cada uma por si mesma, a seu modo. Ou seja, não há religião que esteja no centro do universo religioso. No centro está somente Deus.

nova música que se apresenta tem os toques da acolhida, do serviço e da colegialidade. (TEIXEIRA, 2013).

No Brasil, o cenário do pluralismo religioso cresce a cada dia. Como já sentenciava o personagem de Guimarães Rosa, em seu livro *Grande sertão veredas*: “Muita religião, seu moço! Eu cá, não perco ocasião de religião. Aproveito de todas. Bebo água de todo rio... Uma só para mim é pouca, talvez não me chegue (...) Tudo me quieta, me suspende. Qualquer sombrinha me refresca.” (ROSA, 2001, p. 15).

Referindo-se ao caso brasileiro, afirma Mariano:

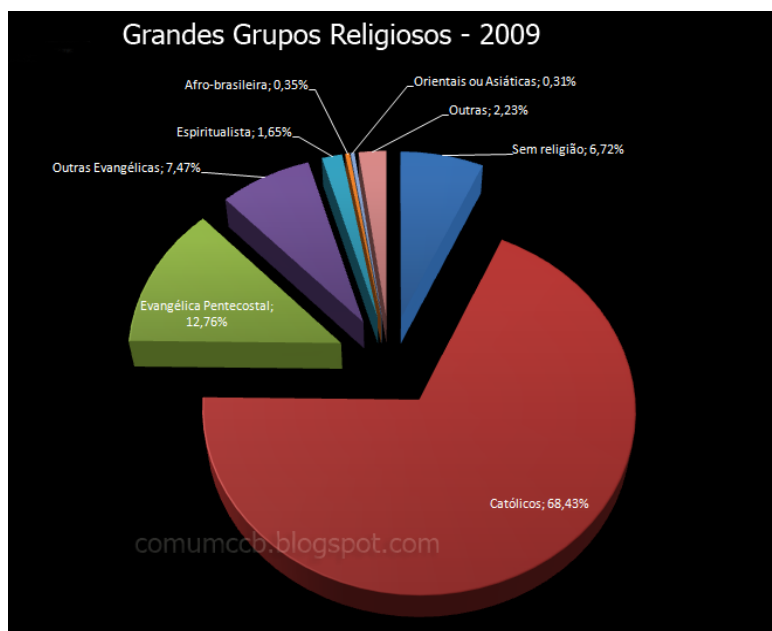
A secularização do Estado está na base da radical transformação da esfera religiosa brasileira porque, além de quebrar o monopólio católico e minimizar os privilégios do catolicismo, institui, pela primeira vez em nossa história, ampla liberdade religiosa. Liberdade para a formação e atuação dos diferentes grupos religiosos e para os indivíduos fazerem suas escolhas religiosas. Tais mudanças na relação do Estado com o campo religioso e na legislação que define e regulamenta juridicamente essa relação configuram as precondições fundamentais que permitiram e recrudesceram a ampliação do pluralismo religioso e da livre concorrência religiosa. (MARIANO, 2002).

Já Leonardo Boff, ao analisar as religiões, sobretudo com foco no cenário religioso no Brasil, afirma que “todas as religiões são sincréticas, já que toda nova religião é construída com base em elementos de antigas religiões, pois a prática sincrética encontra-se em todas as partes.” (BOFF, 2005, p. 20). No Brasil há um forte sincretismo entre as religiões. No fenômeno do sincretismo, destacamos a mistura das religiões de matrizes africanas com o cristianismo católico. Ainda hoje, mesmo com o fim da perseguição do Estado às religiões de matrizes africanas, encontramos similaridades, por exemplo, do Candomblé com o catolicismo no que tange aos santos: Exú – Santo Antônio; Omolú – São Roque ou São Lázaro; Ogum – São Jorge em uns locais e Santo Antônio em outros; Yemanjá – Nossa Senhora dos Navegantes; Oxum – Nossa Senhora da Conceição; Xangô – São Jerônimo, São João Batista e São Miguel Arcanjo ou São Pedro; Oxóssi – São Sebastião e São Jorge; Iansã – Santa Bárbara; Ibeji – São Cosme e Damião; Obá – Santa Rita de Cássia e Joana D’Arc; Nanã – Santa Ana; Oxumarê – São Bartolomeu e Oxalá – Jesus Cristo e Nosso Senhor do Bonfim.

Segundo o último Censo Demográfico 2010⁹ do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) os cristãos católicos permanecem sendo maioria, embora haja uma maior diversidade religiosa da população brasileira. Os dados mostram que 64,6% da população professa a fé católica, havendo 72,2% de presença neste credo no Nordeste, 70,1% no Sul e 60,6% no Norte do país. A proporção de católicos foi maior entre as pessoas com mais de 40 anos, chegando a 75,2% no grupo com 80 anos ou mais. Por outro lado, a análise mostra que outros 22,2% da população é composta por evangélicos, 8% por pessoas que se declaram sem religião, 3% por outros credos (Budismo; Judaísmo; Islamismo etc.) e 2% por espíritas.

O mapa das religiões divulgado pela Fundação Getúlio Vargas, em 2009, já apontava para o horizonte que o censo ratificou em 2010. O Catolicismo ainda é predominante no Brasil, mas pela primeira vez parou de crescer. Outras Igrejas Cristãs ganham mercado religioso, um pouco mais tímido é o número dos sem religião e outras religiões cresceram.

Figura 1 - Mapa das Religiões no Brasil

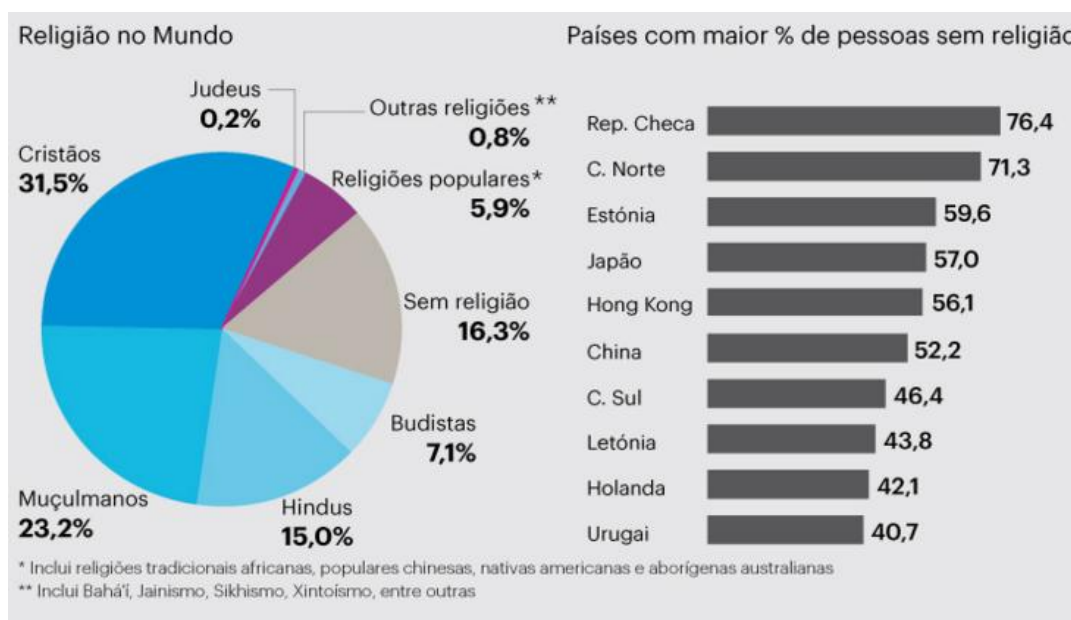


Fonte: <http://comumccb.blogspot.com.br/2012/04/novo-mapa-das-religioes.html>

⁹ Anexo I – Dados do Censo Demográfico 2010.

Já em âmbito mundial uma pesquisa¹⁰ demonstra o quanto o campo das religiões é plural, além de apontar o crescimento daqueles que se declaram sem religião.

Figura 2 – Religião no mundo



Fonte: <http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=338>

Não há como negar que o pluralismo religioso é um fenômeno presente no cotidiano mundial e brasileiro. Encontramo-nos frente ao desafio de compreender e nos relacionar com respeito com as diversas manifestações religiosas presentes nas sociedades contemporâneas. No caso do Brasil o Ensino Religioso, ao reconhecer e tratar com seriedade o pluralismo religioso, torna-se uma entre outras ferramentas eficazes no árduo desafio de formar para e na diversidade.

2.2 O Ensino Religioso no Brasil hoje

O Ensino Religioso no Brasil está presente desde o início do processo de escolarização. Segundo Junqueira diversas variações marcaram a história do Ensino Religioso até o presente momento:

¹⁰ A informação é do Fórum Pew Research Center sobre Religião e Vida que fez um estudo com dados de 2010 de 230 países e territórios. O estudo estima que há 5,8 bilhões de adultos e crianças com filiação religiosa, o que corresponde a 84% da população mundial. Leia mais em <http://www.paulopes.com.br/2012/12/no-mundo-mais-de-1-bi-nao-tem-religiao.Htm#ixzz2jcQMyaQi>.

No começo como simples manutenção de uma doutrina, como catecismo confessional; mais tarde, a partir da evolução metodológica, devido à influência do movimento catequético europeu, como modelo ecumênico, através do diálogo entre as confissões cristãs. Tal sistema assumiu como paradigma a concepção de Ensino Religioso como disciplina que nasce das questões antropológicas refletidas à luz dos textos bíblicos. Mais recentemente, houve a tentativa da superação deste modelo, através de uma concepção mais ampla buscando diálogo com as mais diversas tradições religiosas, sem chegar, porém, à verdadeira sistematização. (JUNQUEIRA, 2002, p. 137).

Atualmente o Ensino Religioso está amparado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em seu artigo 33 - Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 com redação dada pela Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997 que legisla sobre este assunto do seguinte modo:

Art.33º - O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das Escolas públicas de Ensino Fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

§ 1º - Os sistemas de Ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do Ensino Religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores.

§ 2º - Os sistemas de Ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição do Ensino Religioso.

Desse modo, o Ensino Religioso rompe com pelo menos dois modelos: o catequético e o teológico. O primeiro é herança do cristianismo católico e protestante. Seu maior objetivo era a doutrinação dos educandos em vista da expansão das Igrejas. Já o segundo modelo, apesar da cosmovisão plurirreligiosa, traz em si uma catequese implícita, visto que a teologia é apologética e teoriza em nome de uma determinada religião. Ainda que a legislação brasileira acerca do Ensino Religioso teoricamente assegure o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedando quaisquer forma de proselitismo, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) até o presente momento não deu conta de emancipar esta disciplina, oferecendo, por exemplo, parâmetros curriculares e uma legislação comum para todos os Estados e Distrito do Brasil.

De acordo com Junqueira o Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso¹¹ (FONAPER) tem sido um espaço privilegiado de debate, reflexão e direcionamento do Ensino Religioso no Brasil.

(...) é uma sociedade civil sem vínculo político-partidário, confessional e sindical, sem fins lucrativos, sem prazo determinado de duração, que agrega pessoas jurídicas e pessoas físicas identificadas com o Ensino Religioso Escolar(...) se constitui em um organismo que trata questões pertinentes ao Ensino Religioso (...) o FONAPER estabeleceu uma série de objetivos iniciais (...) garantir a presença o Ensino Religioso na LDB de 1996 (...) produzir e publicar um Parâmetro Curricular Nacional para o Ensino Religioso. Por último, pretendia formular uma proposta para a formação de um profissional em Ensino Religioso e de uma graduação nessa disciplina. (JUNQUEIRA, 2002, p. 49).

Todo o esforço do FONAPER foi e permanece sendo essencial para o Ensino Religioso no Brasil. Em 2006 publicou e entregou ao MEC os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso (PCNER), tendo como objeto de estudo o fenômeno religioso e a religiosidade. Todavia, o MEC não adotou os parâmetros, reafirmando a determinação da LDB que sugere a cada Estado e Distrito deliberar como será este ensino, tendo o direito de regulamentar o currículo de Ensino Religioso. Doze anos após a publicação dos PCNER, um dos grandes esforços do FONAPER tem sido corresponsabilizar o MEC na luta por um Ensino Religioso autônomo epistemologicamente, compreendido como Área de Conhecimento. Passos (2007) faz uma pertinente crítica à postura do MEC, que ainda não conseguiu implantar uma política que:

Superasse a velha temática da separação Igreja-Estado, o que significou não conseguir sustentar uma proposta consistente de ER do ponto de vista antropológico, como uma dimensão humana a ser educada; do ponto de vista epistemológico como uma Área de Conhecimento com estatuto próprio; e, do ponto de vista político, como uma tarefa dos sistemas de Ensino e não das confissões religiosas. (PASSOS, 2007, p. 111).

Na perspectiva dos PCNs o Ensino Religioso passa a ser visto como Ciência da Religião e não mais como o estudo de uma determinada religião. O seu objeto de estudo é o transcendente nas diversas formas em que ele se manifesta na História e o estudo do fenômeno Religioso em seus aspectos filosóficos, sociológicos e psicológicos. Os PCNs estão organizados em torno de cinco eixos: culturas e

¹¹ O Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso, criado em 2005, tem por objetivo acompanhar, organizar e subsidiar o esforço de professores, associações e pesquisadores que lutam pela promoção do Ensino Religioso no âmbito Escolar. Confira o site oficial <<http://www.fonaper.com.br/>>.

religiões, escrituras sagradas, teologias, ritos e *ethos*, além de ter por objetivos refletir sobre a religiosidade e despertar a dimensão religiosa do ser humano.

Ainda que bastante referenciado, infelizmente ainda cabe aos Estados e Distrito do Brasil adotar ou não os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso, gerando sérios problemas de alinhamento conceitual desta disciplina, além de uma série de desafios. Abordaremos em seguida, algumas lacunas na emancipação do Ensino Religioso.

2.3 Repensando o Ensino Religioso

Ainda não há clareza e nem consenso no Brasil sobre o papel do Ensino Religioso na Educação Básica. Vimos que cada Estado e o Distrito tem autonomia para definir sua grade curricular, entre outras deliberações. Obviamente, diversas são as visões acerca do Ensino Religioso no Brasil. Há quem concorde e discorde sobre a oferta do mesmo nas escolas públicas a partir destes moldes, além daqueles que consideram desnecessário ensinar sobre religião na escola que é laica. Uma questão básica neste diálogo situa-se sob a compreensão do sentido e significado do Ensino Religioso na formação integral dos estudantes. Não podemos confundi-lo com Educação Religiosa. Ensinar sobre uma religião é tarefa das comunidades religiosas, não da escola. Na contramão desta compreensão, o Ensino Religioso na educação básica tem sentido por fazer parte dos vários níveis de conhecimento do ser humano, por ajudar na compreensão do significado da existência humana, por contribuir com a criticidade dos estudantes, com a formação do cidadão etc.

A discussão do ER não se inscreve, fundamentalmente, na esfera do debate sobre o direito ou não à religiosidade, mas do direito à educação de qualidade que prepare o cidadão para visões e opções conscientes e críticas em seus tempos e espaços. (PASSOS; DECIO, 2006, p. 36).

Uma vez entendido o papel do Ensino Religioso na educação brasileira, paulatinamente e positivamente, o Ensino Religioso tem dado o que pensar e fazer aos gestores educacionais e docentes. Não obstante as fragilidades que apresenta, a lei n. 9.475/97 supra-assumiu o Ensino Religioso confessional ou interconfessional concebendo-o como uma disciplina que assegura o respeito à

diversidade cultural e religiosa no Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo. A presente legislação desestabiliza o Ensino Religioso catequético e/ou teológico e dá ainda mais o que pensar na *práxis* educativa, obrigando-nos a repensar sua estrutura epistemológica. Ao assumirmos que o objeto de estudo do Ensino Religioso encontra-se no estudo e compreensão do fenômeno religioso e da religiosidade presente nas culturas, o que significa pensar um Ensino Religioso que assegura o respeito à diversidade cultural e religiosa e que não seja proselitista? Um Ensino Religioso que dialogue com as entidades civis constituídas por diferentes denominações religiosas na definição dos conteúdos? Passos (2007), preocupado com o exercício do Ensino Religioso na educação, problematiza algumas questões:

A epistemologia do ER carrega, certamente, esses dois significados: fundamentação de uma Área de Conhecimento e fundamentação de uma prática pedagógica. E levanta a questão: em que ciência se assenta a disciplina do ER e sua prática? Portanto, a epistemologia do ER afirma que a religião é objeto de conhecimento. Que tipo de conhecimento é esse? O que significa Ensino Religioso? Como abordar o religioso? O que é propriamente o religioso do ensino? Quais os pressupostos do estudo do religioso? Quais as finalidades do ER dentro da escola? Ainda mais: qual a finalidade da educação? Mas um terceiro ingrediente se apresenta à discussão: Qual a responsabilidade do Estado na educação religiosa? O Estado tem o direito ou o dever de exercer essa tarefa? Não seria essa uma tarefa, de fato, exclusiva das confissões religiosas? (PASSOS, 2007, p. 36).

Com tantas perguntas no campo da legislação e na transposição desta Área de Conhecimento, não há como negar os desafios. De imediato, constata-se que o respeito ao pluralismo religioso e à liberdade religiosa na ambiência da escola é ameaçada pela própria Lei de Diretrizes e Bases. Ao delegar aos Estados e Distrito o poder sobre a definição dos conteúdos e das normas para habilitação e admissão dos professores de Ensino Religioso, cria-se um problema para a própria legislação. A LDB diz que o Ensino Religioso não pode ser proselitista. Apesar disso, legislações de estados como o Rio de Janeiro oferecem o Ensino Religioso em caráter confessional. Os estudantes escolhem se as aulas serão do credo católico ou protestante empobrecendo, ao nosso ver, a proposta da pluralidade religiosa.

Um grande problema está na falta de uma padronização na admissão dos professores de Ensino Religioso. Além do mais, há muitas fragilidades no campo da formação destes profissionais, bem como na transposição desta Área de Conhecimento. Conforme mostra a experiência, muitos profissionais não habilitados

em Ensino Religioso ou em ciências da religião, desprovidos de conhecimento adequado, reproduzirem em suas aulas a teologia e a catequese que aprenderam em suas experiências religiosas, desconsiderando a diversidade religiosa e o verdadeiro sentido do Ensino Religioso. Nesta perspectiva, muitas escolas no Brasil insistem em admitir padres, pastores, irmãos e irmãs sem a formação adequada, além de profissionais licenciados em Sociologia, Filosofia, História, Teologia e Pedagogia. Todos sem uma formação específica sobre o Ensino Religioso. É verdade que essas e outras áreas de conhecimento devam suscitar diálogos e projetos interdisciplinares com o Ensino Religioso, mas, em si, são insuficientes para darem conta do Ensino Religioso enquanto estudo do fenômeno religioso e da religiosidade.

Outro fator preocupante são os livros didáticos de Ensino Religioso. No mercado educacional não há nenhum que apresente o Ensino Religioso na perspectiva de uma Área de Conhecimento. A pesquisadora Débora Diniz (2013) levanta uma questão importante diante desta fragilidade. “Por que, então, o MEC não define o que pode entrar nos livros de Ensino Religioso e os parâmetros curriculares?”

Avaliamos 25 livros didáticos de editoras religiosas e das que têm os maiores números de obras aprovadas pelo MEC para outras disciplinas. Expressões e valores cristãos estão presentes em 65% deles. Expressões da diversidade cultural e religiosa brasileira, como religiões indígenas ou afro-brasileiras, não alcançam 5%. Muitas tratam questões como a homofobia e a discriminação contra crianças deficientes de uma maneira que, se fossem submetidas ao crivo do MEC, seriam reprovadas. A retórica sobre os deficientes é a pior possível. A representação simbólica é de quem é curado, alguém que é objeto da piedade, que deixa de ser leproso e de ser cego. É a do cadeirante dizendo obrigado, num lugar de subalternidade. (DINIZ, 2013).

É lamentável os livros didáticos de Ensino Religioso que ainda apresentam o cristianismo e com maior enfoque no catolicismo como a principal religião, reduzindo todas as outras religiões aos valores cristãos, além de fomentar a intolerância à diversidade sexual e religiosa, de apresentar os movimentos neopentecostais com preconceito, de sucumbirem as religiões afro-brasileiras e indígenas e de não abordarem com seriedade o pluralismo religioso, limitando-se, no máximo, à história e sociologias das religiões.

As tabelas a seguir retratam alguns aspectos preocupante no cenário dos livros didáticos de Ensino Religioso no Brasil.

Tabela 1 – Presença de grupos de religiões nos livros didáticos

Religião	Presença nos livros didáticos (absoluto)	Presença nos livros didáticos (%)
Cristãs	609	65%
Orientais	112	12%
Islâmicas	75	8%

Tabela 1 – Presença de grupos de religiões nos livros didáticos

Religião	Presença nos livros didáticos (absoluto)	Presença nos livros didáticos (%)
Judaicas	65	7%
Espíritas	33	3%
Afro-brasileiras	30	3%
Indígenas	21	2%
Total	945	100%

Fonte: DINIZ, Débora, LIONÇO, Tatiana e CARRIÃO, Vanessa, *Laicidade e ensino religioso no Brasil*, Brasília: Letras Livres/ Editora UnB/Unesco Brasil, 2010, p. 69.

Tabela 2 – Frequência da imagem de líderes religiosos e seculares nos livros didáticos

Líder	Número de vezes que apareceu nos livros
Jesus Cristo	81
Gandhi	21
Martin Luther King	11
Madre Teresa de Calcutá	9
Betinho	7
Dalai Lama	7
Papa	6
Allan Kardec / Chico Xavier	5
Buda	5
Confúcio	4
Dom Hélder Câmara	4
Irmã Dulce	4
Martinho Lutero	4
Outros líderes negros	4
Outros	4

Tabela 2 – Frequência da imagem de líderes religiosos e seculares nos livros didáticos

Líder	Número de vezes que apareceu nos livros
Henry Sobel	3
Maomé	3
Madre Paulina	3
Nelson Mandela	2
Chico Mendes	1
Irmã Dorothy	1
Líderes indígenas	1

Moisés	1
Salomão	1
Total	192

Fonte: DINIZ, Débora, LIONÇO, Tatiana e CARRIÃO, Vanessa, *Laicidade e ensino religioso no Brasil*, Brasília: Letras Livres/ Editora UnB/Unesco Brasil, 2010, p. 70.

Esses e outros desafios no Ensino Religioso exigem uma resposta rápida e eficaz. Urge a assimilação e apropriação de uma autêntica epistemologia do Ensino Religioso, capaz de contribuir com a formação integral dos nossos estudantes.

A Epistemologia do Ensino Religioso abre a religião à investigação filosófica num diálogo esclarecedor, que não pretende dissolvê-la, mas reconhecer seu sentido. Assumindo-se a religião não tanto como um fato objetivo – como faz o cientista que pretende descrevê-la e explicá-la –, mas como uma forma eminente da experiência humana, pode-se reconhecer nela sua originária congenialidade à filosofia, que assume a forma de uma relação dialógica – integração na diferença –, com mútuo reconhecimento das respectivas instâncias de verdade. Esse caráter dialógico da relação entre filosofia e religião pode ser caracterizado em dois níveis conexos. Um nível mais geral, como duas dimensões da experiência; outro mais existencial, como duas modalidades da pessoa, ao mesmo tempo crente e pensante. (COSTELA; OLIVEIRA, 2013).

Edgard Morin (2001) indica os estudos de caráter inter e politransdisciplinar - ligação dos saberes, como um dos caminhos diante dos problemas complexos que as sociedades contemporâneas enfrentam. Considerado um dos principais autores do pensamento complexo, responde:

O que é a complexidade? À primeira vista é um fenômeno quantitativo, a extrema quantidade de interações e de interferências entre um número muito grande de unidades. De fato todo sistema auto-organizador (vivo), mesmo o mais simples, combina um número muito grande de unidades da ordem de bilhões, seja de moléculas numa célula, seja de células no organismo [...]. Mas a complexidade não compreende apenas quantidades de unidade e interações que desafiam nossas possibilidades de cálculo: ela compreende também incertezas, indeterminações, fenômenos aleatórios. A complexidade num certo sentido sempre tem relação com o acaso. (MORIN, 2001, p. 51-52).

O Ensino Religioso é um saber que pode e deve contribuir com a resolução dos problemas complexos da humanidade. No desafio de pensar e sistematizar a epistemologia do Ensino Religioso, Costella e Oliveira (2013) apresentam-nos sete grandes reflexões neste árduo desafio.

A Epistemologia do Ensino Religioso leva em conta pelo menos sete reflexões: 1) Como a religião se coloca no atual contexto da epistemologia contemporânea, sobretudo na perspectiva do pensamento da complexidade: unitas multiplex (E. Morin) e da religião dos saberes?; 2) A relevância do fenômeno religioso e do sagrado na pós-modernidade; depois

das “grandes narrativas” (Lyotard), pois há uma volta ao Sagrado e se constata o aparecimento de novas formas de espiritualidade, e isso tem um impacto também para a esfera pública e política das sociedades; 3) O que é religião e quais suas funções. Dentre as funções, destacam-se a de atribuir sentido e significação, a integração, a experiência do Sagrado, a de ser guia moral; 4) Um diálogo entre as metodologias filosóficas (Epistemologia, Filosofia, Metafísica, Fenomenologia) e não-filosóficas (Psicologia, Sociologia, História, Antropologia) para o ensino religioso nas escolas; 5) Religião e religiões: a categoria da alteridade como condição de compreensão, de diálogo e abertura aos outros credos e crenças (na perspectiva de Emmanuel Lévinas) para quebrar o círculo do etnocentrismo, da intolerância e do fanatismo, e para respeitar o outro como outro. A tolerância é o primeiro passo, mas não é suficiente; 6) O ensino religioso como disciplina escolar, integrada às outras formas do saber; distinção entre fé-crença-religião; 7) A perspectiva fenomenológico-hermenêutica na interpretação da experiência religiosa. (COSTELA; OLIVEIRA, 2013).

O Ensino Religioso dá o que pensar. Muitas questões se encontram em aberto neste novo e ousado campo do conhecimento. Por outro lado, reconhecemos os inúmeros avanços, frutos do incansável empenho dos educadores, das Associações Civis, de forma especial do FONAPER, das inúmeras Instituições de Educação Privada, como o Brasil Marista, entre outras Instituições comprometidas com a garantia de um Ensino Religioso escolar ético e respeitoso, capaz de contribuir com a formação integral dos estudantes.

3 COMPONENTE CURRICULAR DO ENSINO RELIGIOSO PARA O BRASIL MARISTA

Sentimo-nos impelidos a agir com urgência para encontrar formas novas e criativas de educar, evangelizar e defender os direitos das crianças e jovens pobres, mostrando-nos solidários com eles. (XXI CAPÍTULO GERAL, 2009, p. 40).

A União Marista do Brasil (UMBRASIL)¹², em vista de consensuar as políticas curriculares para a Rede Marista de Educação Básica no Brasil, após árduo estudo e sistematização elaborou as Tessituras do Currículo Marista: Matrizes Curriculares de Educação Básica.

Depois de problematizarmos o Ensino Religioso na contemporaneidade, neste capítulo, compreenderemos a estrutura e as intencionalidades das Matrizes Curriculares para o Brasil Marista, tessituras que visam garantir a função social e a missão educativo-evangelizadora da escola Marista.

Posteriormente, com foco na Matriz Curricular de Ciências Humanas e suas Tecnologias, discutiremos sobre o Componente Curricular do Ensino Religioso para o Brasil Marista, não mais confessional e sim como Área de Conhecimento, cujo objeto de estudo concentra-se no fenômeno religioso e na religiosidade.

Por fim, faremos um breve recorte do Ensino Religioso na Província Marista Brasil Centro-Norte a partir do Componente Curricular do Ensino Religioso para o Brasil Marista.

3.1 As Matrizes Curriculares do Brasil Marista

O Componente Curricular do Ensino Religioso, objeto de estudo deste trabalho, integra o que a Rede Marista de Educação intitulou de Tessituras do Currículo Marista: Matrizes Curriculares de Educação Básica¹³. Organizada em quatro grandes Áreas de Conhecimento: 1) Ciências Humanas e suas Tecnologias, 2) Ciências da Natureza e suas Tecnologias, 3) Matemática e suas Tecnologias e 4) Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. As Matrizes Curriculares para o Brasil

¹² A União Marista do Brasil (UMBRASIL), criada em 2005, se propõe a articular e criar sinergia na ampla ação desenvolvida pelo Instituto Marista em todo o território nacional.

¹³ As Tessituras do Currículo Marista: Matrizes Curriculares de Educação Básica foi concluída e enviada para as Províncias em 2013, mas ainda não foi impressa. Já o Componente Curricular do Ensino Religioso na PMBCN, inserido no corpo das Matrizes, é documento referencial para as Unidades desde 2013.

Marista [...] “constituem-se uma malha/teia curricular que apresenta interconexão entre os conhecimentos, saberes, valores, discursos e competências a serem construídos pelos estudantes maristas no seu percurso formativo [...]” (UMBRASIL, 2013, p. 17). É uma resposta, sobretudo, aos apelos do XXI Capítulo Geral do Instituto Marista¹⁴, realizado em Roma no ano de 2009: “Sentimo-nos impelidos a agir com urgência para encontrar formas novas e criativas de educar, evangelizar e defender os direitos das crianças e jovens pobres, mostrando-nos solidários com eles.” (XXI CAPÍTULO GERAL, 2009, p. 40).

Sua construção se deu mediante um árduo e ousado trabalho, tecido por diversos profissionais das três Províncias Maristas presentes no Brasil: Província Marista Brasil Centro-Norte, Província Marista do Rio Grande do Sul e Província Marista Brasil Centro-Sul, agora denominada como Grupo Marista.

As Matrizes Curriculares do Brasil Marista querem garantir a função social e a missão educativo-evangelizadora da escola Marista, à medida que definem as políticas curriculares e traçam percursos de qualificação dos processos educacionais e das práticas educativas. (UMBRASIL, 2013, p. 17).

Entre as principais finalidades da unificação de uma Matriz Curricular para o Brasil Marista, destacam-se: o desejo de assegurar a unidade e identidade das políticas curriculares; um currículo coerente com a missão educativa evangelizadora do Instituto Marista; explicitação dos referenciais que sustentam a organização do currículo bem como as áreas de conhecimento, os objetos de ensino-aprendizagem etc.; qualificar a prática educativa; a gestão da aula.

As Matrizes Curriculares do Brasil Marista querem ser um instrumento eficaz na concretização do projeto político-pedagógico-pastoral das escolas maristas, bem como das quatro dimensões que animam e dinamizam a vida e missão do Instituto Marista: 1) *evangelização*, centrada no seguimento a Jesus de Nazaré; 2) *educação*, com atuação na educação básica à universidade; 3) *solidariedade* e 4) *advocacy*, enfatizando a responsabilidade na promoção e defesa dos direitos de crianças, adolescentes e jovens. O XXI Capítulo Geral dos Irmãos Maristas afirma que “a

¹⁴ O Capítulo Geral é uma assembleia representativa de todo o Instituto. Expressa a participação de todos os Irmãos em sua vida e missão. O Capítulo Geral Ordinário tem as seguintes funções: Eleger o Ir. Superior geral, o Ir. Vigário geral e os membros do Conselho geral, segundo o direito próprio; Estudar os assuntos de maior importância relacionados com a natureza, fim e espírito do Instituto e promover a renovação e adaptação do mesmo, sempre salvaguardando seu patrimônio espiritual; Elaborar Estatutos para todo o Instituto e propor à Santa Sé eventuais modificações de algum ponto das Constituições.

educação é um lugar privilegiado de evangelização e promoção humana” (UMBRASIL, 2010, p. 36). Uma vez que há diálogo entre as quatro dimensões maristas assegura-se reflexão e “garantias individuais e coletivas, diversidade sociocultural, gênero, raça/etnia, religião, orientação sexual, pessoas com deficiências etc., podem contribuir criando um ambiente de respeito ao outro, à diferença e, portanto de inclusão de todos” (UMBRASIL, 2013, p. 24).

Antes de apresentar o Componente Curricular do Ensino Religioso, três conceitos são revistados nas Matrizes Curriculares do Brasil Marista: currículo, aprendizagem e avaliação. Por currículo, fundamentado no Projeto Educativo do Brasil Marista (PEBM), compreende-se de maneira aberta e sistêmica “que articula, em uma dinâmica interativa, o posicionamento político da Instituição, suas intencionalidades, contextos, valores, redes de conhecimentos e saberes, aprendizagens e os sujeitos da educação/aula/escola.” (UMBRASIL, 2013, p. 24). Trata-se um processo de construção coletiva, não absoluto e estável, mas dialeticamente aberto a novas interpretações e ressignificações, conforme as inúmeras experiências individuais e coletivas.

Um currículo dessa natureza – aberto às diferentes formas de pensar e viver no mundo – configura-se como uma mapa-roteiro conectável em todas as suas dimensões, desmontável, reversível, suscetível a modificações. Diferente de currículo como sinônimo de grade, assemelha-se mais a uma teia ou rede. (UMBRASIL, 2013, p. 28).

A concepção de aprendizagem compreende-se como um “processo intra e intersubjetivo que produz saberes, artefatos, fazeres e se fundamenta numa visão de pessoa como sujeito ativo em complexas interações, interesses, contextos sociais e culturais e experiências de vida.” (UMBRASIL, 2013, p. 28). Um aprendizado que supra-assuma a educação bancária tão criticada pelo pedagogo Paulo Freire e garanta um processo de ressignificação dos conhecimentos, capaz de instigar a criação e a invenção, (re)construindo novos saberes. Uma aprendizagem que compreenda os estudantes como interatores no processo de ensino-aprendizagem e não meros objetos e reprodutores de conhecimentos. Mas, uma aprendizagem que assuma uma postura complementar e inter-relacionada, tais como:

aprendizagem consciente: o sujeito responsabiliza-se por sua aprendizagem, agindo como autorregulador no seu processo formativo;

aprendizagem cooperativa: envolve a atuação coletiva, em que a participação do grupo gera e amplia os questionamentos e resultados na construção do conhecimento; aprendizagem continuada: processo contínuo gerado pelas demandas contextuais, que criam a necessidade de atualização, elaboração, reelaboração e processamento de conhecimentos e de formas de conhecer; aprendizagem interdisciplinar: possibilita uma compreensão globalizadora dos objetos de estudo e das realidades, estabelecendo nexos entre os conhecimentos; aprendizagem contextualizada: favorece a apreensão de aspectos socioculturais significativos ligados ao cotidiano e às circunstâncias que atravessam/compõem os objetos de estudo; aprendizagem significativa: ocorre por meio da vinculação de novos conhecimentos aos que já fazem parte do repertório do sujeito, desenvolvendo-se uma rede de significados em permanente processo de ampliação. A cada nova interação, um novo sentido é produzido e a compreensão e o estabelecimento de relações são potencializados; aprendizagem como síntese pessoal: resulta da relação sujeito-objeto do conhecimento mediada pelas realidades. Produz uma construção pessoal e singular de saberes e conhecimentos e formas próprias de comunicá-los e dar-lhes significados. (UMBRASIL, 2013, p. 29-30).

Nesta tessitura, os processos avaliativos são indispensáveis desde que contribuam para (re)ver e (re)orientar as ações pedagógicas e que sejam asseguradas no ponto de vista do docente e dos estudantes. Compreendida como uma “prática pedagógica que tem como finalidade o diagnóstico e o acompanhamento contínuo e reflexivo do desenvolvimento do currículo e do processo de ensino-aprendizagem”¹⁵, a ação de avaliar deve ser sistemática, processual e participativa, além de serem fundamentais os registros a fim potencializarem o acompanhamento individualizado dos estudantes e também dos componentes curriculares que, como já foi explicitado, são dinâmicos, isto é, não estáveis.

Uma vez refletido sobre as concepções de currículo, aprendizagem e avaliação contidas nas Matrizes Curriculares do Brasil Marista, apresentamos a seguir os elementos que as constituem:

- Apresentação da Área de Conhecimento.
- Componente curricular.
- Objeto de estudo.
- Concepção assumida pela matriz.
- Eixos estruturantes do objeto de estudo.
- Diagrama do componente curricular.
- Macro competências do componente.

¹⁵ Tessituras do Currículo Marista, 2013, p. 30.

- Mapa da dinâmica e da organização curriculares.
- Anos iniciais do ensino fundamental.
- Anos finais do ensino fundamental.
- Ensino médio.
- Aprendizagem.
- Metodologias de ensino-aprendizagem.
- Concepção de avaliação do componente curricular.
- Glossário.
- Referências.

Entre os elementos estruturantes, as Matrizes Curriculares do Brasil Marista intitulam como conceitos fundamentais: o Objeto de Estudo; o Eixo Estruturante; as Competências e os Conteúdos Nucleares.

Esses conceitos, quando internalizados e assumidos pelos sujeitos do processo ensino-aprendizagem, garantem a organicidade, a dinâmica, a complexidade e as várias possibilidades de trabalhar o currículo, oferecendo avanços significativos na formação integral do sujeito da educação marista. (UMBRASIL, 2013, p. 35).

Considerando sua natureza polissêmica, por objeto de estudo compreendemos como “campo complexo de saber composto por suas redes conceituais, seus discursos, sistemas de valores e seus condicionantes sócio-históricos.” (UMBRASIL, 2013, p. 36). Enquanto campo complexo de saber é indispensável a interlocução entre os sujeitos aprendentes que maieuticamente criam e (re)criam objetos de estudo.

Sobre o eixo estruturante fica perceptível a importância desta estruturação para as Matrizes Curriculares do Brasil Marista, aqui entendido como “elemento constituinte do objeto de estudo que organiza os conhecimentos, os saberes, as habilidades e as competências significativos dos componentes curriculares.” (UMBRASIL, 2013, p. 36).

Já as competências, que nas matrizes se destrincharam em competência acadêmica, ético-estética, tecnológica e política, definiu-se como “um conceito integrador, que mobiliza - em múltiplas realidades e contextos - estruturas cognitivas, conhecimentos, conteúdos, saberes, experiências, valores, linguagens, habilidades, entre outros.” (UMBRASIL, 2013, p. 37). Competências que potencializam o ensino-aprendizagem no que diz respeito à investigação,

comunicação de conhecimento, à construção de valores e atitudes na perspectiva ética e estética, à apropriação e manejo de artefatos/produções que geram e articulam significados e que dizem respeito à intervenção nos espaços tempos sociais e políticos.

Compreendidos enquanto meios para alcançar a concretização do processo ensino-aprendizagem, os conteúdos nucleares “são a organização de um dado conjunto de conceitos, discursos, valores, condicionantes sócio-históricos, sistematizados ao longo do currículo de educação básica nos processos ensino-aprendizagem.” (UMBRASIL, 2013, p. 38). Essa compreensão torna-se ainda mais clara quando percebemos e avaliamos que os próprios conteúdos nucleares geram novos conhecimentos, contribuindo com a dialética do saber, jamais estática, mas processual e cíclica.

Após situarmos a estrutura das Matrizes Curriculares para o Brasil Marista, bem como apresentarmos alguns conceitos básicos, apropriar-nos-emos do objeto principal deste capítulo que é o Componente Curricular do Ensino Religioso para o Brasil Marista.

3.2 Componente Curricular do Ensino Religioso

O Componente Curricular do Ensino Religioso, presente nas Matrizes curriculares do Brasil Marista, responde com propriedade ao que sugere a atual legislação desta disciplina, superando inclusive a tentativa do acordo do Vaticano com o Governo Brasileiro que, ao nosso ver, quis garantir que a dimensão confessional não fosse perdida.

§1º. O ensino religioso, católico e de outras confissões religiosas, de matrícula facultativa, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, em conformidade com a Constituição e as outras leis vigentes, sem qualquer forma de discriminação. (MEC, 2013).

Indo além deste acordo, que é um retrocesso no processo de emancipação do Ensino Religioso no Brasil, o presente Componente Curricular ao abrir mão do Ensino Religioso confessional, já que as Instituições Confessionais possuem esta opção, foi desenvolvido com base nas experiências das escolas maristas e nos estudos acerca desta disciplina no Brasil, sobretudo a partir dos Parâmetros

Curriculares Nacionais do Ensino Religioso que foram escritos em 1996 por pessoas de várias tradições religiosas, tendo como objeto de estudo o fenômeno religioso, sem proselitismo, mediante amplo processo de reflexão sobre os fundamentos históricos, epistemológicos e didáticos desse Componente Curricular, explicitando seu objeto de estudo, seus objetivos, seus eixos organizadores e seu tratamento didático.

Ao analisar o Componente Curricular do Ensino Religioso do Brasil Marista destacaremos como um dos principais avanços na estruturação do Ensino Religioso, a partir dos PCNER¹⁶, o mapa da dinâmica e da organização curricular¹⁷. Com base no objeto de estudo *fenômeno religioso e religiosidade* e nos eixos estruturantes: *fundamentos, linguagens religiosas e relações religiosas*, os Maristas pensaram para o Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio as competências e os conteúdos nucleares, distribuídos por cada série desses segmentos.

Nas Matrizes Curriculares para o Brasil Marista o Ensino Religioso é parte integrante da Área de Conhecimento Ciências Humanas e suas Tecnologias. Junto e não menos importante que as demais disciplinas que compõem esta área: Geografia, História, Filosofia e Sociologia, o Ensino Religioso, possui em si uma fundamentação teórica e metodológica enquanto área específica de conhecimento, sendo essencial na formação integral dos estudantes.

Uma vez superada a visão catequética e/ou teológica do Ensino Religioso, é preciso refletir no chão da escola sobre a religiosidade, dimensão constitutiva da existência humana e na vida da sociedade. Nessa perspectiva, Passos defende que “trata-se de reconhecer, sim, a religiosidade e a religião como dados antropológicos e socioculturais que devem ser abordados no conjunto das demais disciplinas escolares por razões cognitivas e pedagógicas.” (PASSOS, 2006, p. 65).

Ainda na mesma perspectiva, o Componente Curricular do Ensino Religioso deixa claro qual é o objetivo do Ensino Religioso:

O objetivo do Ensino Religioso é o desenvolvimento de estruturas cognitivas, conhecimentos, conteúdos, saberes, experiências, valores, linguagens, habilidades, entre outros que promovam a compreensão, interpretação e resignificação da religiosidade e do fenômeno religioso em suas diferentes manifestações históricas, linguagens e paisagens religiosas presentes nas culturas e nas sociedades. Não tem por objetivo a adesão

¹⁶ Ao sugerir os conteúdos a serem desenvolvidos, não se preocuparam em indicar processualmente os devidos conteúdos nucleares, conforme as séries do Ensino Fundamental.

¹⁷ Anexo II – Mapa da dinâmica e da organização curriculares.

dos estudantes à determinada confissão religiosa que é o papel específico das comunidades eclesiais. (SENA, 2006, p. 32).

Ao analisar a história do Ensino Religioso no Brasil, Junqueira aborda a relação entre o Estado e a Igreja Católica na estruturação educacional do país e afirma que “o Ensino Religioso na Escola brasileira foi inserido na estratégia da educação como um todo, como um meio para garantir a cristianização” (JUNQUEIRA, 2002, p. 9). Olhando por este viés, a proposta do Ensino Religioso, enquanto Área de Conhecimento, não preocupado com a adesão dos estudantes a uma determinada confissão religiosa, torna-se uma ousada proposta do Brasil Marista, pois, mesmo ancorado pela lei que lhe dá direito em ofertar o Ensino Religioso confessional, por ser uma instituição privada religiosa, apresenta o Ensino Religioso na perspectiva da produção do conhecimento, salvaguardando a pluralidade religiosa.

Ao promover a compreensão, interpretação e ressignificação da religiosidade e do fenômeno religioso em suas diferentes manifestações históricas, linguagens e paisagens religiosas presentes nas culturas e nas sociedades, o Ensino Religioso ajuda os estudantes a perceberem que não precisamos de uma única religião para dar respostas às questões da vida. “Certamente a sociedade não necessita de uma religião unitária, nem de uma ideologia única. Necessita, porém, de normas, ideais e objetivos que interliguem todas as pessoas e que todos sejam válidos.” (KÜNG, 1992, p. 9).

Se, por um lado, identificamos uma boa receptividade ao novo componente curricular, por outro lado, muitas famílias, gestores e educadores maristas resistem à proposta dialógica do Ensino Religioso. Há quem defenda o Ensino Religioso confessional como uma extensão da pastoral escolar. Sobre as convergências e divergências do Ensino Religioso e da relação com a Evangelização Católica Marista na ambiência da Província Marista Brasil Centro-Norte e, de forma especial no Colégio Marista Nossa Senhora da Penha - ES, veremos no terceiro capítulo.

Numa época também marcada pela pluralidade religiosa, no conjunto dos componentes curriculares da Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias, o Ensino Religioso deseja ser uma disciplina capaz de contribuir com a formação integral dos estudantes, ajudando-os a ampliar suas visões de mundo, suas

pertenças religiosas bem como respeito às diversas identidades religiosas, em vista do desenvolvimento da cultura da paz e da solidariedade.

Esse conhecimento oferece uma chave de leitura para compreender o mundo a partir da diversidade religiosa, das relações com o Transcendente, realçados num contexto de entrelaçamento geopolítico mundial em que também ganham destaque temas como o multiculturalismo, sincretismo religioso, conflitos territoriais com origem nas culturas religiosas e tribais, entre outros, em vista ao desenvolvimento da cultura da paz e da solidariedade. (UMBRASIL, 2013, p. 53).

A fim de entender como está organizado o componente curricular do Ensino Religioso, a seguir, serão enfatizados a concepção de objeto de estudo; os três eixos estruturantes que devem dar conta do objeto de estudo, sendo os fundamentos, as linguagens religiosas e as experiências religiosas; o diagrama do componente curricular; as macrocompetências do componente curricular e sua organização curricular; e, por fim, as aprendizagens e metodologias de ensino-aprendizagem em Ensino Religioso.

3.3 Objeto de estudo

A busca do sentido do universo é objeto de indagações desde os filósofos pré-socráticos¹⁸. Tais pensadores, também denominados de fisiólogos, se ocuparam em investigar a origem da *physis*, ou seja, do Universo. Insatisfeitos com as respostas míticas, os primeiros filósofos enfatizaram a concepção de que o ser pensante cultivava uma vontade insaciável de compreender a totalidade das coisas. Com o advento da Filosofia a sabedoria tornou-se o valor mais precioso na *polis*. Questões antes indiscutíveis, como política, ética, religião etc., tornaram-se o centro dos debates filosóficos.

Nesta ambiência marcada pelas indagações, caracterizada pela supra-assunção da razão em detrimento do mito, emergiram questões até hoje debatidas nos diversos campos do conhecimento: Qual a origem do Universo? De onde vem os seres? Para onde vamos após a morte? Por que tudo muda? Diretamente ligado

¹⁸ Os primeiros filósofos viveram na Jônia (Mileto, Éfeso, Clazômenas), em seguida na Magna Grécia (Eléia, Crotona, Agrigento) e, só mais tarde, na Grécia Continental (Abdera, Atenas). São chamados de *pré-socráticos* os filósofos que viveram antes de Sócrates e desenvolveram suas atividades, sobretudo, nas colônias gregas.

à Filosofia da Religião era possível levantar questões como: existe um ser supremo (Deus)? O que é a religião? Como se explica o mal? etc.

A escola, enquanto espaço de construção e socialização de conhecimentos, frente a essas e outras indagações se vê no dever de buscar respostas. Tudo isso faz com que a religião, patrimônio da humanidade, seja inserida no processo de formação dos estudantes. Ela está presente nas culturas desde o surgimento dos primeiros grupos de humanos e, nos dias atuais, se torna um fenômeno cada vez mais estudado pelos pesquisadores.

Em seu sentido geral e sociocultural, a religião é um conjunto cultural suscetível de articular todo um sistema de crenças em Deus ou num sobrenatural e um código de gestos, de práticas e de celebrações rituais. Toda religião acredita possuir a verdade sobre as questões fundamentais do homem, mas apoiando-se sempre numa fé ou crença. (JAPIASSÚ, 2006, p. 239).

Levando em consideração a importância da religião na constituição do sujeito e da sociedade, o objeto de Estudo do Ensino Religioso apresentado no Componente Curricular do Ensino Religioso é o *Fenômeno Religioso* e a *Religiosidade*. Daí percebemos que o estudo da religião vai além da história das religiões como conteúdo puro e simples, pois quer dar conta de “garantir o tratamento do fato religioso que advém das experiências humanas, historicamente fundadas, em sua relação com o Transcendente e a religiosidade como dimensão inerente ao ser humano.” (UMBRASIL, 2013, p. 53). Outro aspecto relevante que o componente apresenta é a contribuição deste objeto de estudo na constituição do sujeito.

Sobre a compreensão de fenômeno religioso e religiosidade, lemos as seguintes definições:

A religiosidade é entendida como a disposição e atitude dinâmica de abertura efetiva da pessoa para relacionar-se com o Transcendente. Pode ser exteriorizada em sistemas formais, tais como ritos, mitos, doutrinas, tradições, mistérios, modelos de organização comunitária que se inserem em um espaço cultural próprio, definindo as maneiras de se viver a religiosidade de forma pessoal, no grupo ou na sociedade. O fenômeno religioso constitui-se como um complexo de manifestações das experiências religiosas individuais e coletivas, por isso, é antes de tudo um fenômeno humano. Considerado em sua totalidade ou tomado em cada uma de suas dimensões, o ser humano se desenvolve na medida em que se expressa e se relaciona. Da mesma forma, a religiosidade torna-se efetiva e se desenvolve pela expressividade, comunicabilidade e linguagem. O

dinamismo da religiosidade ganha forma, ritmo e intensidade no fenômeno religioso. (UMBRASIL, 2013, p. 55-56).

A Filosofia da Religião pode oferecer ao Ensino Religioso métodos de investigação que auxiliaram no estudo aprofundado a respeito das questões intrínsecas do campo da religião. Segundo Martins (2006), para o estudo filosófico da religião vários são os métodos utilizados:

Método histórico-crítico comparativo – comparar as várias religiões no tempo e no espaço, buscando seus traços comuns e suas diferenças específicas, para verificar o que constitui a essência do fenômeno religioso; Método Filológico – mediante o estudo comparado das línguas, busca encontrar nas línguas parentes o que pensavam e acreditavam os povos antes de se dividirem em línguas distintas (quais as palavras utilizadas para descrever e expressar o sagrado e suas raízes comuns); Método Antropológico – reconstruir o passado religioso com base na etnologia, estudando os povos primitivos atuais (suas instituições, crenças, rituais e tradições). A filosofia da religião deve conjugá-los, para obter a melhor soma de elementos para chegar às suas conclusões sobre a essência das manifestações religiosas e suas características universais. (MARTINS, 2006, p. 7).

Tal metodologia é cardeal para a epistemologia do Ensino Religioso, pois rompe com todo o exclusivismo e inclusivismo religioso em prol do pluralismo religioso. Além do mais, capacita o docente de Ensino Religioso a dinamizar suas aulas, levando em conta a dimensão plurirreligiosa e o fenômeno religioso em toda a sua complexidade. Além disso, o fenômeno religioso e a religiosidade, objetos de estudo do Ensino Religioso, exigirão um conjunto multidisciplinar pautado em disciplinas como a História Comparada, a Fenomenologia e a Filosofia da Religião, entre outras disciplinas:

Com esse conjunto multidisciplinar, as Ciências das Religião constroem um saber sobre o fenômeno religioso, vivido e representado em suas múltiplas faces e dimensões, e sempre presente e atuante no conjunto de existência humana. Configura-se, assim, um campo epistêmico próprio que tem como objeto de estudo o fenômeno religioso, caracterizado pela pluralidade metodológica utilizada e fundamentada numa nova arquitetura para a construção do conhecimento. Rompem com a investigação monolítica, separada, verticalmente estabelecida, e horizontalizam-se, na parceria com diversos ângulos de focalização de seu objeto de estudo – a religião, transdisciplinarizando-se de forma radical e, com isso, buscando negar a fragmentação e a linearidade do conhecimento sobre o fenômeno religioso. (SENA, 2006, p. 128).

Mais uma vez o pensamento sistêmico se faz necessário no estudo e desenvolvimento do fenômeno religioso e da religiosidade. Nas aulas de Ensino Religioso o foco não se dará na reprodução da história das religiões ou numa análise restrita da dimensão sociológica da religião. Todavia, sem o diálogo entre essas e outras áreas do conhecimento, este campo epistêmico ficará comprometido, desprovido de fundamentação adequada para abordar todas as facetas que compreendem o estudo das religiões na diversidade cultural.

3.4 Eixos estruturantes

Os três eixos estruturantes que darão conta do componente curricular do Ensino Religioso são compostos pelos fundamentos, linguagens religiosas e relações e experiências religiosas. Os eixos estruturantes do Ensino Religioso, nessa perspectiva, “[...]contextualizam, delimitam e organizam os conteúdos nucleares, os saberes, as habilidades e as competências a serem desenvolvidos na Educação[...].” (UMBRASIL, 2013, p. 57) visando a formação integral dos estudantes.

3.4.1 Fundamentos

Considerado como os “elementos teóricos-práticos que compõem o Fenômeno Religioso e a Religiosidade.” (UMBRASIL, 2013, p. 57) o eixo “fundamentos” contempla as teologias, os textos sagrados, as culturas e tradições religiosas e as relações entre religião e ciências. Esses são fundamentos importantes na composição dos componentes curriculares do Ensino Religioso.

A palavra teologia, segundo Murad, é composta de dois termos de origem grega *theós* + *logos/logía*, “*theós* quer dizer ‘Deus’. Já o termo *logía* é comum as várias ciências e significa ‘estudar sobre algo’, elaborar uma reflexão sobre determinado tema, de forma sistematizada.” (MURAD, 2010, p. 44). A teologia, enquanto reflexão, é sistemática, crítica, esperançada e sábia. Ainda é uma reflexão sobre a fé vivida e transmitida pelas comunidades e a serviço da evangelização *no* e *do* mundo.

As teologias se preocupam com questões fundamentais, ajudando o crente a refletir sobre sua fé. O religioso, ao buscar compreender sua fé, pode encontrar na teologia explicações que dão sentido à sua existência. Inevitavelmente indagações fundantes vão e vem no estudo teológico. “Quem sou eu?” “De onde vim?” “Para onde vou?” “Quem é Deus?” “O que fazer para ser salvo?”, entre outras indagações.

As teologias podem ajudar no conhecimento de diversas cosmovisões religiosas, ampliando o saber do estudante a respeito da ressurreição, reencarnação, nirvana, divindades etc. É preciso reforçar que, considerar as teologias nos eixos estruturantes não significa a reprodução pura do estudo teológico no chão da sala de aula, visto que o Ensino Religioso não deve ser confessional e ou teológico. Todas as religiões transmitem um conjunto de narrativas orais e/ou escritas, traduzidas como fonte de valores e princípios para seus seguidores. As escrituras sagradas são consideradas como revelação do transcendente a um determinado povo. Uma boa exegese dos textos sagrados ajudará os estudantes na aquisição de saberes a respeito das religiões, da cultura e tradições religiosas.

O fenômeno religioso e a religiosidade nascem e sobrevivem nas culturas e tradições religiosas. Toda cultura, direta ou indiretamente, é afetada pela dimensão da religiosidade. A tese de que a pós-modernidade e o secularismo aniquilaria a religiosidade foi contraposta pelo retorno da religião. Vattimo (2004) identifica na secularização o retorno da religião, sobretudo do cristianismo, pois, ao romper com o pensamento forte e desvincular o homem da hierarquia fechada, aproxima a religião da essência do Evangelho anunciado por Jesus Cristo, a caridade. Nunca, na história da humanidade, se falou tanto em respeito ao outro. A secularização contribui com o retorno da religião quando acolhe o outro independentemente de suas contradições, reconhecendo não haver mais um estereótipo uno que enquadre o ser humano. Ela é expressão clara e objetiva do reconhecimento de direitos iguais para as culturas e as religiões. Nesta perspectiva, não há religião fora da cultura e toda cultura é afetada pelas crenças religiosas. “A vida social pode ser vista de forma mais clara quando se percebe melhor a relação existente entre indivíduo, cultura, religião e sociedade capaz de gerar uma cultura de paz e solidariedade.” (UMBRASIL, 2013, p. 58).

Já as ciências podem oferecer ao Ensino Religioso autonomia epistemológica legitimando-o como Área de Conhecimento. Nessa perspectiva, ensina-se religião

para ter maior consciência de seu significado na vida do indivíduo e sua função na sociedade.

[...] o desenvolvimento de uma racionalidade contemporânea integra aspectos considerados antagônicos pela racionalidade clássica e cartesiana. Integra, portanto, as múltiplas dimensões dos sujeitos, da vida e das realidades em um todo integrado e complexo. A partir dessa premissa, a educação marista compreende como indispensável, na abordagem epistemológica dos conhecimentos científicos transpostos didaticamente para a escola, o diálogo profundo e sistemático entre ciência e fé subsidiando o estudante a construir pontes entre a compreensão do mundo social e material e o sentido oriundo da dimensão espiritual da vida e das realidades objetivas [...]. (UMBRASIL, 2013, p. 58).

3.4.2 Linguagens religiosas

O ser humano é dotado de um atributo que o faz se destacar entre tantos seres que existem na face da terra. Há nele uma capacidade que o especifica, que faz dele um ser social, de relação e interação. Esta especificidade é a linguagem, atributo que faz do ser humano um ser vivo notável, que o qualifica enquanto tal.

É na linguagem que Heidegger vai encontrar a forma de interpretar o homem enquanto partícipe deste mundo. “A linguagem é a casa do ser. É nessa morada que habita o homem.” (HEIDEGGER *apud* REALE; ANTISERI, 1991, p. 591). No campo da religiosidade a linguagem, presente nas culturas e na vida dos povos, se manifesta de diversas formas, através dos ritos, símbolos, gestos, textos da tradição sagrada, iconografias etc.

No Ensino Religioso, fazem parte desse eixo:

Narrativas religiosas: são os discursos, os enunciados e as representações culturais, mitos, textos sagrados escritos e orais, leitura dos sonhos, etc. Encontramos narrativas religiosas em diferentes gêneros textuais (expressões artísticas, como na música, na poesia, no teatro, na literatura, nos filmes). Rito religioso: é uma prática sistematizada, de caráter social e/ou individual, de encontro do humano com o Transcendente. O rito pressupõe um mito, pois nele o humano imita o divino. Salienta-se que em nossa sociedade ritos religiosos acontecem continuamente e devem ser identificados mesmo em ambientes profanos. Símbolos religiosos: são sinais visíveis, frutos de culturas específicas, às vezes tornados universais, que nos remetem a uma relação transcendental e constituem a experiência e a expressão religiosa. O símbolo é constituinte do fenômeno religioso. Nesse aspecto, faz-se importante destacar a necessidade da leitura dos símbolos religiosos presentes na cultura, como hierofanias cósmicas ou históricas. (UMBRASIL, 2013, p. 59).

A linguagem religiosa não é só um modo de explicar o mundo, visto que a ciência também o faz, mas é o modo, para o crente, de habitar o mundo. Neste sentido, mergulhar nas linguagens religiosas em suas diversas tradições possibilitará aos estudantes maristas um conhecimento maior das experiências religiosas, presentes no cotidiano escolar e da humanidade.

3.4.3 Relações e experiências religiosas

A linguagem religiosa abre horizontes para compreender como se dão as relações e experiências religiosas. O presente eixo fortalece a pluralidade religiosa no Ensino Religioso, evidenciando as diversas relações e experiências com o sagrado, além de ratificar a liberdade religiosa a todo ser humano.

Considerar a diversidade religiosa no chão da sala de aula ajudará “a compreender e reconhecer os processos que incluem o cuidado e a solidariedade como jeito de ser e estar no mundo” (UMBRASIL, 2013, p. 60). Infelizmente, ainda se mata em nome do transcendente. A partir deste contexto, o Componente Curricular do Ensino Religioso propõe um *ethos* no seu estudo. Leonardo Boff define *ethos* como:

A capacidade de ordenar responsabilmente os comportamentos com os outros e com o mundo circundante, para que possamos viver na justiça, na cooperação e na paz, no interior da casa comum dos humanos (sentido originário de *ethos* = habitar humano) (ética da vida, p.102). *Ethos* significa o caráter, o modo de ser de uma pessoa ou de uma comunidade. *Ethos* são costumes, os hábitos e os comportamentos concretos das pessoas que, depois, os latinos vão chamar de *mores*, donde se deriva moral. (BOFF, 2000, p. 39).

A diversidade religiosa está presente na escola marista. Há um número considerável de estudantes de outras confissões nas escolas maristas. Ao estudar as relações e experiências religiosas nas aulas de Ensino Religioso, o ecumenismo e o diálogo inter-religioso tornar-se-ão significativos no processo de conhecimento da religiosidade e do respeito à alteridade. O ecumenismo foca a comunhão entre aqueles que seguem Jesus de Nazaré, denominados cristãos. O diálogo inter-religioso, como veremos no terceiro capítulo, dá um passo além de uma religião ao abrir-se para dialogar e construir um mundo novo com outras religiões.

Portanto a ética do respeito à alteridade, o ecumenismo e o diálogo inter-religioso fortalecem o estudo do eixo relações e experiências religiosas,

possibilitando “espaço para que o outro se descubra enquanto ser religioso e permitindo-lhe poder estruturar o sentido de sua existência. Defender o direito do outro é salvaguardar o nosso próprio direito.” (UMBRASIL, 2013, p. 60-61).

3.5 Diagrama do componente curricular

O diagrama do Componente Curricular do Brasil Marista permita-nos visualizar toda estrutura curricular do Ensino Religioso. O diagrama apresenta a Área de Conhecimento do Ensino Religioso, os eixos estruturantes, as competências e os conteúdos nucleares para o Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Ei-lo:

Figura 3 - diagrama do componente curricular do Ensino Religioso do Brasil Marista



3.6 Macrocompetências do componente curricular e mapa da dinâmica e da organização curriculares

Já vimos que o Brasil Marista optou por quatro competências no processo ensino-aprendizagem: acadêmica, ético-estética, tecnológica e política e suas

definições. A partir do Fenômeno Religioso e da Religiosidade cada competência se reveste de um sentido e significado.

Acadêmica: Análise dos elementos que constituem o fenômeno religioso e a religiosidade para compreendê-los nas dinâmicas socioculturais e na constituição dos sujeitos. Síntese do desenvolvimento das tradições religiosas para avaliar suas interferências na constituição da sociedade. Releitura do fenômeno religioso expresso nas experiências religiosas pessoais e coletivas e na institucionalização das religiões.

Ético- estética: Desenvolvimento da alteridade como princípio fundamental das relações e do respeito às diferentes expressões de religiosidade. Compreensão das estéticas religiosas com vistas ao desenvolvimento do respeito às diferenças.

Tecnológica: Domínio das linguagens religiosas como forma de comunicação e expressão do conhecimento religioso. Exercício do diálogo inter-religioso como forma de legitimação do universo religioso plural. Domínio das múltiplas linguagens artísticas, tecnológicas e midiáticas para representar o conhecimento religioso.

Política: Avaliação da origem e do papel histórico das instituições religiosas e das práticas dos diferentes grupos para o posicionamento na sociedade. Tradução dos conhecimentos religiosos em atitudes pessoais e/ou coletivas para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade. (UMBRASIL, 2013, p. 67).

No mapa da dinâmica e da organização curriculares¹⁹ é possível identificar as competências, os conteúdos nucleares por segmento e ano, divididos de maneira sistêmica nos segmentos do Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Observemos que as competências dos segmentos, os conteúdos nucleares e os conteúdos divididos por cada série do segmento foram bem distribuídos, assegurando a processualidade do estudo do Fenômeno Religioso e da Religiosidade. Outra percepção clara e objetiva deste mapa é a opção pela Ciências da Religião no trato do Ensino Religioso, indo além de uma concepção catequética, teológica e proselitista.

Na análise do mapa sentimos falta dos conteúdos destrinchados conforme as séries. É verdade que destrinchar os conteúdos divididos por cada série pode engessar o ensino e a capacidade de (re)criar o Ensino Religioso na sala de aula, mas, não destrincha-los pode gerar uma série de riscos. Tomemos o exemplo do 1º ano do Ensino Fundamental I quando indica trabalhar o conteúdo Festas Religiosas. Não houve nenhuma preocupação em indicar o quê trabalhar neste conteúdo, sobretudo para os professores não especialistas em Ensino Religioso não sugerir os conteúdos destrinchados dificulta muito a interpretação do quê e como abordar e

¹⁹ Anexo II - Mapa da dinâmica e da organização curriculares.

desenvolver um determinado conteúdo. Desse modo, cada professor sente-se livre para destrinchar o conteúdo. Porém, como não são especialistas, correm um grande risco de trazerem elementos desnecessários no processo de ensino-aprendizagem.

A presente crítica será retomada no terceiro capítulo e não quer invalidar o belíssimo trabalho na confecção do Componente Curricular do Ensino Religioso, mas já indicar possíveis caminhos de ampliação deste significativo e ousado Componente Curricular.

3.7 Aprendizagens e metodologias de ensino-aprendizagem em Ensino Religioso

Ao abordar a aprendizagem em Ensino Religioso o Componente Curricular do Ensino Religioso assegura que “a finalidade última do Ensino Religioso é a ampliação de visão de mundo dos educandos, posto que os fatos da vida individual e em grupo trazem subjacentes ou explícitas, questões religiosas.” (UMBRASIL, 2013, p. 74). A ampliação da visão de mundo dos estudantes se dá no âmbito do conhecimento a respeito da sua religião, caso a tenha, mas também das diversas expressões religiosas presentes na história da humanidade. Quanto mais se conhece menos preconceito e intolerância haverá entre as religiões. Nesta ótica, o respeito à alteridade e a construção da cultura da paz tornar-se-ão mais fortes e presentes na formação integral.

No Ensino Religioso a aprendizagem deve ser processual, progressiva e permanente. A educação escolar acolhe os conhecimentos e as experiências religiosas, cultural e socialmente construídos pelo estudante, e possibilita a ampliação e o entendimento do fenômeno religioso e da religiosidade, sem que as comparações e os confrontos gerem preconceitos, sectarismo ou intolerâncias de qualquer espécie. O Ensino Religioso tem a função de garantir que todos os estudantes encontrem maneiras de estabelecer diálogo e construir explicações e referenciais científicos que transcendam o uso doutrinal e catequético das comunidades religiosas. (UMBRASIL, 2013, p. 77).

A aprendizagem no Ensino Religioso, como em todo e qualquer conhecimento, é gradual e permanente. Afirmamos nas marcas da contemporaneidade que as mudanças na humanidade seguem de modo acelerado, afetando diversas dimensões da existência humana, dentre elas a religião, o que demanda a emancipação de uma aprendizagem dialética e progressiva. A cada dia surgem novas experiências no campo da religião. O Ensino Religioso deve ajudar no

horizonte do modelo fenomenológico-hermenêutico, favorecendo que os estudantes internalizem e aprendam a se relacionar com respeito frente aos inúmeros fenômenos religiosos.

A metodologia de ensino-aprendizagem, ancorada nas ciências humanas, por ser “interdisciplinar, permite a interpretação, a compreensão e a ressignificação do fenômeno religioso e da religiosidade.” (UMBRASIL, 2013, p. 81). Uma metodologia capaz de ampliar horizontes e contribuir com o processo de construção de sentidos e significados para a vida.

Um elemento importante no processo metodológico do Ensino Religioso é a problematização. “Só é capaz de problematizar aquele que se dispõe a pensar.” (UMBRASIL, 2013, p. 85). Cabe ao Ensino Religioso levantar reflexões relevantes no que tange à vida e à sociedade, ajudando o estudante a relacionar conceitos, interagir com outras formas de interpretar o problema, exercitando o diálogo como meio eficaz no ato comunicativo. Nesse sentido, a interdisciplinaridade aparece como ferramenta necessária no processo de problematização. Há muitas questões atuais que merecem os múltiplos olhares do conhecimento. Por isso, a interdisciplinaridade surge “na tentativa de se quebrar a rigidez, promovendo maior flexibilidade às áreas de conhecimento e às pesquisas. A interdisciplinaridade, portanto, permite a reciprocidade e a aproximação de diferentes áreas na busca de algo novo.” (UMBRASIL, 2013, p. 85).

3.8 O Ensino Religioso na Província Marista Brasil Centro-Norte

A Província Marista Brasil Centro-Norte (PMBCN) é fruto da fusão das antigas Províncias Maristas do Brasil Norte, com sede em Recife e a do Rio de Janeiro, com sede em Belo Horizonte. Em 2013 celebrou-se dez anos de existência. Atualmente com sede em Águas Claras – DF, está presente em dezesseis estados e no Distrito: Pará, Amapá, Tocantins, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Goiás, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro. É responsável pela gestão de dezoito colégios particulares, quinze escolas sociais, uma faculdade, três Centros Maristas de Juventudes, diversas obras sociais de assistência social, comunidades dos Irmãos Maristas, entre outros negócios.

Antes mesmo da fusão entre as províncias o Ensino Religioso compunha a grade curricular da Educação Básica, sendo assegurado sua oferta da Educação

Infantil ao Ensino Médio. Após a unificação das províncias, houve um grande empenho da antiga Comissão de Evangelização e Pastoral²⁰, responsável por sistematizar a evangelização na PMBCN, na construção de um Componente Curricular do Ensino Religioso que atendesse às exigências do MEC. Com a criação da UMBRASIL, em 2005, esta proposta ampliou-se para Brasil Marista e a PMBCN compôs o grupo de trabalho que sistematizou o atual Componente Curricular do Ensino Religioso para o Brasil Marista. Hoje a PMBCN encontra-se no processo de implementação deste componente curricular, levando em consideração as orientações do Brasil Marista, mas, também sua realidade.

Veremos no terceiro capítulo, com maior propriedade, o atual cenário do Ensino Religioso na Centro-Norte. A pesquisa realizada no Colégio Marista Nossa Senhora da Penha, Vila Velha-ES, ajudará nesta compreensão, sinalizando o chão, o caminho e os horizontes no processo de implementação. É importante destacar que, os dezoitos colégios particulares e as quinze escolas sociais asseguram o Ensino Religioso na grade curricular, sendo obrigatória a matrícula dos estudantes.

Cabe ressaltar que na PMBCN o Ensino Religioso na Educação Infantil e no Ensino Médio receberam um novo nome. A criança estruturalmente é curiosa. Essa postura de perguntar diante da vida é característica da pessoa humana. O desejo de descobrir o porquê e o sentido último de tudo o que existe, a postura de busca por uma existência vivida com sabedoria é denominada senso religioso ou sentido religioso. A Religiosidade é uma dimensão antropológica, ou seja, constitutiva da pessoa humana. Trata-se da atitude dinâmica de abertura ao sentido fundamental, radical de sua existência – seja qual for o modo como este sentido é percebido –, a ponto de tornar-se a orientação básica de sua vida. É uma busca infinita, uma projeção inquietante para o infinito, em direção ao Mistério. Levando em consideração essas e outras especificidades da Educação Infantil, optou-se por chamar essa disciplina de Sentido Religioso. Já no Ensino Médio, sobretudo em consequência da resistência ao nome do Ensino Religioso, optou-se por um nome mais atraente que se aproxime ainda mais da proposta apresentada pelo

²⁰ Até 2009 a Comissão de Evangelização e Pastoral, com sede no Escritório Central em Taguatinga, era responsável por organizar e dinamizar de maneira orgânica a pastoral nas Unidades Educacionais e Sociais da PMBCN, além do Ensino Religioso. A partir de 2010 esta mesma Comissão passou a se chamar Coordenação de Evangelização e deixou de ser responsável pelo Ensino Religioso na Província.

Componente Curricular do Ensino Religioso. Atualmente esta disciplina se chama Cultura Religiosa.

Independente do segmento da Educação Básica, da Educação Infantil ao Ensino Médio, na PMBCN o Ensino Religioso é compreendido como Área de Conhecimento, alocado na área de Ciências Humanas e suas Tecnologias, tendo como referencial teórico o Componente Curricular do Ensino Religioso para o Brasil Marista.

4 ENSINO RELIGIOSO E EVANGELIZAÇÃO CATÓLICA MARISTA

Se fosse apenas para ensinar as ciências humanas aos jovens, não haveria necessidade de Irmãos: bastariam os demais professores. Se pretendêssemos ministrar apenas a instrução religiosa, limitar-nos-íamos a ser simples catequistas. O nosso objetivo, contudo, é mais abrangente. Queremos educar as crianças, isto é, instruí-las sobre os seus deveres, ensinar-lhes como praticá-los, infundir-lhes o espírito e os sentimentos do cristianismo, os hábitos religiosos, as virtudes do cristão e do bom cidadão. Para tanto, é preciso que sejamos educadores, vivamos no meio das crianças e que elas permaneçam muito tempo conosco. (FURET, 1999, p. 498)

A educação na missão marista é um meio privilegiado para evangelizar. Abordaremos, neste capítulo, a relação do novo Componente Curricular do Ensino Religioso para o Brasil Marista com a Evangelização Católica Marista nas escolas da PMBCN.

Inicialmente, focaremos o que significa evangelizar na ambiência da escola marista. A Escola Católica de Tradição Marista é chamada a salvaguardar sua missão. A Escola em Pastoral, processo que envolve todos os sujeitos da comunidade educativa, torna-se fundamental na efetivação desta árdua missão.

Veremos que evangelizar na contemporaneidade, sobretudo na ambiência da escola, requer uma clareza de quem somos, nossa identidade e missão, bem como a abertura para dialogar com as diversas experiências religiosas e não religiosas. O ecumenismo e o diálogo inter-religioso tornam-se dimensões essenciais na ação evangelizadora. Por fim, focaremos as convergências e divergências do Ensino Religioso na relação com a evangelização católica marista. Desde que o Ensino Religioso na PMBCN desvinculou-se da pastoral, inúmeras questões foram problematizadas.

4.1 Evangelizar na ambiência da escola marista

A Escola Católica é uma comunidade de fé. A V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe²¹ (CELAM), realizada no ano de 2007, em

²¹ A V Conferência do Episcopado Latino-americano e Caribenho é um novo passo no caminho da Igreja, especialmente a partir do Concílio Ecumênico Vaticano II. Ela dá continuidade e, ao mesmo tempo, recapitula o caminho de fidelidade, renovação da evangelização da Igreja latino-americana ao serviço de seus povos, que se expressou oportunamente nas Conferências Gerais anteriores do Episcopado (Rio, 1955; Medellín, 1968; Puebla, 1979; Santo Domingo, 1992). Em todas elas reconhecemos a ação do Espírito. Também nos lembramos da Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a América (1997).

Aparecida-SP, reforçou esta perspectiva ao recomendar que a comunidade educativa, com todos os seus interlocutores, “enquanto autêntica comunidade eclesial e centro de evangelização, assuma seu papel de formadora de discípulos missionários em todos os seus estratos.” (CELAM, 2007, p. 153). Sobre o processo ensino-aprendizagem reafirma que “as diferentes disciplinas precisam apresentar não só um saber por adquirir, mas valores por assimilar e verdades por descobrir.” (CELAM, 2007, p. 149). Ainda reforça que todo esse processo de formação de discípulos missionários, no contexto da missão da escola católica, deve estar centrada em Jesus de Nazaré, “ainda que em grau diverso, e respeitando a liberdade de consciência e religiosa dos não cristãos presentes nela.” (CELAM, 2007, p. 61).

Impulsionado pela natureza da escola católica o Instituto dos Irmãos Maristas, presente em setenta e nove países nos cinco continentes, também existe para evangelizar. Marcelino Champagnat²², fundador dos Irmãos Maristas, escolheu a educação para evangelizar. “A educação é, para nós, meio privilegiado de evangelização e promoção humana” (INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS, 2007, p. 76). Para Champagnat tal missão se reveste de um significado ainda mais profundo ao afirmar que o núcleo desta missão é “tornar Jesus Cristo conhecido e amado” (UMBRASIL, 2010, p. 36). Além do núcleo da ação evangelizadora, deixou o legado de que a tarefa de educar e evangelizar na ambiência da escola marista deve “formar bons cristãos e virtuosos cidadãos.” (INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTA, 1986, p. 254).

Diante deste cenário, a partir do carisma e missão deixados por Marcelino Champagnat, a escola católica de tradição marista é chamada a ser comunidade de fé e espaço de formação de discípulos missionários de Jesus de Nazaré. O XXI Capítulo Geral, realizado no ano de 2009 em Roma, atento a este horizonte da missão marista, reafirmou a evangelização como o “centro e a prioridade de nossas atividades apostólicas, anunciando a Jesus Cristo e sua mensagem.” (INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS, 2009, p. 40).

²² Marcelino Champagnat (1789-1840): nasceu em Marlies, França no período da revolução Francesa. Foi padre da Sociedade de Maria e fundador dos Irmãozinhos de Maria, conhecido hoje mundialmente como o Instituto dos Irmãos Maristas. Champagnat tinha muita fé em Deus e uma inabalável confiança em Maria. Foi um homem considerado além do seu tempo, e que tinha um enorme amor pelos jovens. Foi canonizado pelo Papa João Paulo II no dia 18 de abril de 1999 na praça São Pedro do Vaticano e o reconhece como santo da Igreja universal. Ver obra: FURET. Jean-Baptiste. *Vida de São Marcelino José Bento Champagnat*. Tradução de Ângelo José. São Paulo: Loyola, 1999.

Nesta perspectiva, educar e evangelizar, na educação marista, são dimensões indissociáveis.

A educação marista assume uma concepção cristã e sistêmica da pessoa humana na configuração de uma educação integral, de modo a educá-la na e para a solidariedade, formando agentes de transformação social e encorajando-os a assumir sua responsabilidade pelo futuro da humanidade. É comprometida com o percurso da formação humana e da evangelização como centro do processo educativo que visa à formação cristã e cidadã, mediante o cultivo da justiça social, da solidariedade, da responsabilidade, da ética e do protagonismo na construção de uma humanidade nova. (UMBRASIL, 2010, p. 52).

Evangelizar na ambiência da escola marista, levando em consideração as complexidades da escola na contemporaneidade, torna-se um grande desafio. No Brasil cresce cada vez mais a expectativa por uma escola focada em resultados, que aprobe no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e nos vestibulares. Os mesmos pais que priorizavam a escola católica por oferecer aos seus filhos uma formação cristã, hoje se veem “obrigados” a exigir além desta formação o tão esperado resultado acadêmico. As crianças, adolescentes e jovens, prioridades na evangelização marista²³, imersos nesta pressão acadêmica, entre outras questões da vida moderna, quase não têm tempo para integrar os programas, projetos e ações pastorais no seio da escola, configurando um grande desafio para a dimensão pastoral. Se por um lado, a exacerbada competitividade assola os estudantes e familiares, por outro, cada vez mais, há um vazio existencial provocado pela busca desenfreada do ter. Desta vulnerabilidade abre-se uma brecha para a evangelização nas escolas católicas: a de ajudar a comunidade educativa a cuidar da dimensão da espiritualidade. Segundo Boff, “esta espiritualidade tão esquecida e tão necessária é condição para uma vida integrada e singelamente feliz. Ela exorciza o complexo mais difícil de ser: o envelhecimento e a morte.” (BOFF, 2013). Embora seja a missão da escola marista trabalhar a espiritualidade a partir de Jesus de Nazaré, isso não significa que seu desenvolvimento se dará dentro de uma caixinha, fechada a outras experiências de espiritualidades.

Um outro fenômeno interessante e ao mesmo tempo complexo para as escolas católicas, são os sujeitos que compõem a comunidade educativa. Se houve

²³ Segundo as Diretrizes da Ação Evangelização para o Brasil Marista, 2013, p. 66: as crianças, adolescentes e jovens, prediletos de Champagnat, são a prioridade da missão evangelizadora marista, em especial aqueles que vivem em situação de pobreza e vulnerabilidade.

um tempo em que a grande maioria dos estudantes, familiares e educadores eram católicos, hoje, muitos são oriundos de outras experiências religiosas não católicas. Ainda há aqueles que, convictamente, afirmam serem ateus, agnósticos e uma nova categoria chamada de sem religião²⁴. Não apenas só mas sobretudo com esses sujeitos, a pastoral que insistir em evangelizar de maneira exclusivista, descartando de sua *práxis* o diálogo, dificilmente se manterá viva. Todas essas e outras mudanças na ambiência da escola marista afetam o jeito de pensar e efetivar a evangelização. Uma pastoral da conservação da doutrina, dos eventos, da competição com o pedagógico etc., não dará conta de responder aos apelos da contemporaneidade.

Cada vez mais as dimensões pastoral e pedagógica são provocadas a permanecerem alinhadas nos processos de educação e evangelização. Na PMBCN²⁵ chama-se o entrelaçamento entre pastoral e pedagógico de Escola em Pastoral. Quem melhor clareia este ousado conceito é o documento Projeto Educativo para o Brasil Marista (PEBM-2010)²⁶ quando descreve que a educação marista deve ser um espaçotempo²⁷ de rigor científico, excelência acadêmica, formação cristã, cultura da solidariedade e da paz, sensibilidade, formação política e ética, ação pastoral e consciência planetária. É na compreensão do espaçotempo de

²⁴ Segundo o Censo 2010 sem religião são aqueles/as que acreditam na existência do transcendente, mas não participam de nenhuma Igreja.

²⁵ A PMBCN tem como princípios e valores, em sua *práxis* evangelizadora: O cultivo da Espiritualidade Marista; nova relação entre Irmãos, leigas e leigos na evangelização; promoção da Escola em Pastoral; Interface com as gerências da UBEE-UNBEC; Protagonismo das crianças, adolescente e jovens; sintonia com a UMBRASIL e a caminhada da Igreja; parceria com instâncias sociais; cultivo do Ecumenismo e do diálogo inter-religioso; compromisso com a Ecologia Integral e com a sustentabilidade; cultura da solidariedade; cultura vocacional e gestão compartilhada.

²⁶ O Projeto Educativo para o Brasil Marista estrutura-se a partir de um processo reflexivo, dialógico, dinâmico. Constitui-se em um *lócus* coletivo gerador de políticas e práticas educativas e de empoderamento dos sujeitos sociais. Assim, subsidia a comunidade educativa no alinhamento de conceitos, intencionalidades e demais aspectos presentes nas escolas maristas, de modo a garantir os princípios e valores institucionais na ação pedagógico-pastoral. O Projeto orienta os processos educativos, a estrutura organizacional e a gestão das escolas, fundamentando-se nos documentos do Instituto Marista, nos Estatutos das Mantenedoras e na legislação relativa à Educação Básica brasileira. Suas dimensões política, pedagógica e pastoral advêm do compromisso sociopolítico e das intencionalidades pedagógicas relativas a uma educação de qualidade, intercultural e evangelizadora para crianças, adolescentes, jovens e adultos no contexto contemporâneo. Dessa forma, o Projeto afirma-se como um ideário em construção, permeado pelos contextos extra e intraescolares e pelas subjetividades que circulam nos espaçotempos da escola. O Projeto é, ao mesmo tempo, orientador de políticas e práticas educacionais e instrumento didático-pedagógico, pois se constitui num artefato de formação dos sujeitos da educação marista.

²⁷ A educação marista é compreendida como espaçotempos, pois é materializada num tempo e lugar localizados, precisos, específicos, bem como numa história e geografia cotidianas nas quais são formados os sujeitos da educação. Logo, os espaçotempos são polissêmicos e polimorfos, uma vez que dependem da cultura e dos projetos dos diversos grupos sociais neles existentes.

pastoral que articula fé, cultura e vida que entenderemos como se dinamiza a Escola em Pastoral, no processo de evangelização na ambiência da escola marista.

Trata-se de sermos uma Escola em Pastoral: espaçotempo do anúncio, do testemunho e da comunhão; da compaixão pela humanidade; do compromisso com as causas da justiça e da paz; do conhecer-experienciar-aderir, aos valores do Evangelho, concretizados no desenvolvimento de uma cultura do cuidado, da solidariedade. (UMBRASIL, 2010, p. 67)

Na Escola em Pastoral, a começar do Diretor, primeiro representante de Champagnat na comunidade educativa, todos os demais interlocutores são corresponsáveis pela missão de educar e evangelizar. É verdade que nas unidades da PMBCN compete aos Gestores,²⁸ em sintonia com a Coordenação de Pastoral,²⁹ a iniciativa de dinamizar a pastoral junto às crianças, adolescentes, jovens e adultos. Mas sem a interface *com* os educadores e estudantes, não *para* ou *pelo*, dificilmente acontecerá a Escola em Pastoral. Nesse sentido, um número considerável de educadores já assimilou que são sujeitos no processo evangelizador, o que tem sido um grande avanço. Há diversos programas, projetos e ações que, processualmente, contam com o envolvimento dos educadores. A Província tem clareza de que os profissionais da educação e do administrativo, independentemente do cargo que exercem, foram contratados para desempenharem com eficácia suas atribuições e têm cuidado para que não haja desvio de função, respeitando todas as exigências das leis trabalhistas. Todavia, a escola só será em pastoral se todos contribuírem com os processos pastoral pedagógicos.

O professor, por exemplo, não é responsável por acompanhar e dinamizar os grupos da Pastoral Juvenil Marista (PJM)³⁰. Cabe à Coordenação de Pastoral esta atribuição. Mas, na dinâmica da Escola em Pastoral, sobretudo na sala de aula, com os interlocutores deste projeto (adolescentes e jovens do Ensino Fundamental II e

²⁸ Na PMBCN a gestão das Unidades Educacionais e Sociais fica sob a responsabilidade dos/as gestores nomeados/as como Diretor/a, do/a Vice Diretor/a Educacional e/ou Assessor/a Educacional e do/a Vice-Diretor/a Administrativo/a.

²⁹ A finalidade da Coordenação de Pastoral nas Unidades da PMBCN é dinamizar o carisma e a missão marista na comunidade educativa. Atualmente, a Coordenação de Pastoral é composta por um/a Coordenador/a de Pastoral; Agentes e Assistentes de Pastoral, dependendo da realidade, e conta, ainda, com um Capelão, um Irmão Assessor e um estagiário.

³⁰ A Pastoral Juvenil Marista (PJM) é uma opção de evangelização com adolescentes e jovens feita pelo Brasil Marista e fundamentada em reflexões, estudos e aprofundamentos dos processos pastorais com a Juventude. As opções pedagógico-pastorais como caminho no processo de evangelização são: grupo, formação integral, acompanhamento, organização e metodologia. É oferecida no contra turno das aulas ou em outro horário conforme a realidade da unidade, tendo como interlocutores os estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Ensino Médio) o professor não deve depor contra o programa, mas ser uma ponte para a Coordenação de Pastoral. Nesta concepção, o professor de Física, Ensino Religioso etc., em suas aulas, deve zelar primeiramente pela excelência acadêmica, conforme as competências a serem desenvolvidas e não pela evangelização explícita. Só que, como vimos, nas escolas maristas apenas ensinar ciências não basta. Queremos um educador que se comprometa com a formação integral do estudante, mediante o cultivo da justiça social, da solidariedade, da responsabilidade, da ética e do protagonismo. Para que isto aconteça em sua aula, não será preciso que leccione explicitamente sobre Jesus Cristo, Marcelino Champagnat etc. Na sala de aula, espera-se que, além de lecionar a disciplina pela qual é responsável, evangelize pelo seu testemunho, sem proselitismo, independente da sua opção religiosa.

Sobre as dificuldades na efetivação da Escola em Pastoral na PMBCN, urge avançar na compreensão de que evangelizar na escola não é a mesma coisa que evangelizar na paróquia. Precisamos desconstruir a visão de que basta reproduzir na escola a pastoral paroquial a fim de encontrarmos maneiras novas e criativas de evangelizar na escola, um espaço singular. Um aspecto semelhante é que nas comunidades eclesiais de base e nas escolas insere-se nas pastorais ou grupos quem quer. Só que na escola nem todo estudante é católico, como se pressupõe que seja na comunidade eclesial. Há uma série de situações: estudantes não cristãos, não católicos, sem religião etc. que não se identificam com a proposta pastoral da escola, problematizando ainda mais o jeito de ser e fazer pastoral na ambiência da escola marista. A pesquisa realizada no Colégio Marista Nossa Senhora da Penha ilustrará um pouco esta realidade. Outra dificuldade encontra-se na gestão dos processos pastorais e pedagógicos. Ainda há um entendimento de que, quanto mais eventos houver, melhor será a Escola em Pastoral. É um equívoco pensar dessa maneira. Na prática corre-se o risco de um excesso de atividades, configurando um ativismo pastoral que não contribui com os processos.

A PMBCN compreende que o bom êxito na *práxis* pastoral está associado a um eficaz processo de planejamento. Todas as Unidades, anualmente, são orientadas a elaborarem um Plano Pastoral, levando em consideração os objetivos estratégicos da Coordenação de Evangelização da Província, mas sobretudo, o Plano Estratégico da Unidade, com foco na realidade local, a partir de suas forças, fragilidades e oportunidades. A partir desta perspectiva, uma pastoral da

conservação, do improviso e dos calendários não dá conta de responder às exigências da escola marista. Uma pastoral viva e eficaz exige processo, planejamento, metodologia, ação... O tripé fé, cultura e vida, importante no desenvolver pastoral pedagógico, contribui com uma pastoral dinâmica e presente na vida da comunidade educativa.

A escola marista oferece às famílias uma proposta educativa em que se harmonizam fé, cultura e vida, na óptica de Marcelino Champagnat. Essa proposta insiste nos valores de esquecimento de si mesmo e de abertura aos outros. Apresenta a cultura como meio de comunhão entre os homens e o saber como dever de serviço. (INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS, 1986, p. 75).

Uma boa chave de leitura para entender a Escola em Pastoral nas escolas maristas da PMBCN se dá no próprio significado da palavra pastoral, que etimologicamente, deriva-se de pastor. O pastor é o próprio Cristo: “Eu sou o Bom Pastor: conheço minhas ovelhas, e elas me conhecem, assim como o Pai me conhece e eu conheço minhas ovelhas. Eu dou a vida pelas minhas ovelhas”. (Jo 10, 14). Toda vez que um membro da comunidade educativa se faz próximo do outro, movido por gestos concretos de caridade, solidariedade, respeito, diálogo e justiça, ali está a presença amorosa de Jesus, o Bom Pastor. Nestas ações acontece a tão sonhada Escola em Pastoral, indo além dos eventos e dos ritos religiosos. Enfim, a Escola em Pastoral é como o Reino de Deus, “já e ainda não”, como afirmava o teólogo protestante Oscar Cullmann (2003) a propósito da Igreja. Há muitas iniciativas na PMBCN que sinalizam que já acontece esta ousada proposta. Por outro lado, encontra-se longe de sua plenitude e nem sabemos se um dia alcançará. Há muita coisa a se fazer. Depois, Escola em Pastoral vai além da catequese e dos demais projetos pastoral pedagógicos. É, sobretudo, uma questão de testemunho.

Uma escola não é católica só porque nela são dadas aulas de ensino religioso ou de catequese, nem é marista pela simples razão de ser mantida pelos Irmãos Maristas, mas por tudo que ela é, faz e diz. De fato, não são as palavras que educam e evangelizam, mas a vivência do educando numa estrutura educativa e evangelizadora. (UMBRASIL, 2010, p. 67).

Não há dúvidas de que os tempos atuais são complexos e, ao mesmo, tempo um solo fértil no campo da evangelização. A Igreja, com o Pontificado do Papa Francisco, vive hoje uma realidade eclesial nova, impulsionada pelo seu estilo

inovador. Podemos afirmar que a Igreja vive hoje uma *nova aurora*. Ir. Emili Turú³¹, ao falar sobre a atualidade do momento histórico da Igreja, afirma: “Talvez a pergunta não seja o que o Papa vai fazer pela Igreja, mas o que nós vamos fazer por ela.” (TURÚ, 2013). Nesse sentido, somos convidados a buscar respostas novas diante de perguntas novas e antigas, cada um inserido numa realidade educacional concreta.

Sendo assim, um dos maiores desafios de evangelizar na ambiência da escola marista situa-se no exercício de atualizar o carisma e a missão marista em gestos concretos, capazes de sensibilizar e despertar na comunidade educativa o desejo de ser e fazer a diferença na escola e além dos seus muros.

4.2 O diálogo ecumênico, inter-religioso e o papel das religiões na busca de uma ética mundial

Entre os valores e princípios da ação evangelizadora na PMBCN encontra-se o cultivo do ecumenismo e o diálogo inter-religioso. O XXI Capítulo Geral, atento a este e a outros imperativos, refletiu sobre a missão do Instituto nos dias atuais, convocando os Irmãos, leigos e leigas, colaboradores³² e parceiros a “agir com urgência para encontrar formas novas e criativas de educar, evangelizar e defender os direitos das crianças e jovens pobres, mostrando-nos solidários com eles.” (INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS, 2009, p. 25). Já em resposta explícita ao desafio do ecumenismo e do diálogo inter-religioso, presentes na vida e missão das escolas maristas, conclamou os interlocutores da missão marista a promoverem “o diálogo intercultural e inter-religioso, baseado no respeito, crescimento mútuo e nas relações em pé de igualdade entre diferentes culturas, etnias e religiões.” (INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS, 2009, p. 22).

³¹ Ir. Emili Túru (1955): nasceu em janeiro de 1955, em Barcelona (Catalunha, Espanha). Iniciou sua vida marista em Llinars del Vallès, no ano de 1968. Fez o Noviciado em Santa Maria de les Avellanes. Emitiu os primeiros votos em 1975 e os perpétuos, em 1982. Depois de dedicar-se na missão marista em vários serviços, no XX Capítulo geral (2001) foi eleito Superior Geral. Enquanto sucessor de Champagnat, fundador do Instituto, o Irmão Superior Geral tem a missão de reunir todos os Irmãos do Instituto em torno de Cristo, além de guia-los e acompanha-los na fidelidade a seus compromissos. Com eles discerne o que favorece a adaptação de seu apostolado às necessidades dos tempos, conforme o carisma do Instituto.

³² Na PMBCN colaboradores são todas as pessoas com vínculo empregatício. Independentemente do cargo e atribuições ao qual foram contratados, enquanto educadores maristas, são chamados à educar e evangelizar a partir do carisma e missão do Instituto.

Não há mais como evitar o encontro com o outro de religião e/ou de denominação religiosa diferente³³. Na escola este encontro é inevitável, visto que, além de conviver com pessoas de religião e/ou denominação religiosa, esta reflexão aparece nas aulas, nas áreas de conhecimento. Na escola católica é comum e permitido que haja momentos explícitos de evangelização, fazendo com que, diretamente ou indiretamente, a questão da religião tome o centro das discussões. Quando falamos em identidade, carisma e missão no viés católico, não podemos nos esquecer de que, internamente, há muitas formas de se compreender e vivenciar a fé cristã católica, evidenciando que dentro do próprio catolicismo há um leque de formas de seguimento a Jesus Cristo. Tudo isso exigirá da pastoral marista uma opção explícita quanto à forma de pensar e dinamizar a evangelização. Concomitantemente, ampliando para além do cristianismo católico, precisarão ter sensibilidade para perceberem que também há outras religiões, identidades, carismas e missões.

Neste árduo exercício, uma coisa não deve fazer sucumbir à outra. A identidade não deve aniquilar a pluralidade e vice-versa. A escola católica não deve abrir mão da evangelização explícita. Mas salvaguardar a identidade da escola católica de tradição marista não significa fechar-se a outras espiritualidades presentes na sociedade e na escola. Faustino Teixeira reforça esta compreensão ao dizer que:

Neste tempo de pluralismo religioso e de reconhecimento da positividade das diversas tradições religiosas, a dinâmica evangelizadora ganha um significado peculiar. Sem perder a percepção da importância da evangelização explícita, que mantém-se viva como prioridade de importância “lógica e ideal”, reforça-se agora o seu sentido mais lato, de evento global e não circunscrito à proclamação meramente verbal. Recupera-se a idéia de evangelização como fenômeno “rico, complexo e dinâmico”, enquanto exercício essencial de “tornar nova a própria humanidade” (EN 18). Verifica-se uma estreita vinculação da evangelização com a promoção humana, mas também com o diálogo inter-religioso, que em casos concretos aparece como única forma de testemunho e serviço. (TEIXEIRA, 2013).

Estamos num tempo promissor de abertura à alteridade. Um novo e necessário desafio bate à nossa porta: o de pensar conjuntamente o papel das religiões na busca da ética mundial. A verdadeira missão das religiões, para além de

³³ Por “denominação religiosa diferente” entendemos as diversas expressões religiosas no seio de cristianismo. No Brasil, cresce o número de igrejas cristãs, configurando uma diversidade religiosa dentro do próprio cristianismo.

cultivar seus ritos, símbolos, teologia, valores etc., é promover a ética mundial. Segundo Vigil, ainda que Hans Küng tenha sido o principal teólogo ecumênico a chamar atenção de que a paz no mundo implica a paz entre as religiões, “foi Gandhi o primeiro a dizer que não haverá paz no mundo sem paz entre as religiões, e não haverá paz entre as religiões se não houver diálogo entre as religiões” (VIGIL, 2006, p. 433). O diálogo inter-religioso, na visão de Vigil, é fundamental para promover a ética mundial entre as religiões e os povos. “Sem dúvida, um dos compromissos mais belos e eficazes para a paz no mundo é o de nos mobilizarmos, cada um em sua própria religião, a impulsionar a ideia e a prática de um diálogo religioso em torno da ética mundial” (VIGIL, 2006, p. 433).

Nesta ótica, Küng (1993) acredita que não haverá sobrevivência sem uma ética mundial e a construção desta ética passa, essencialmente, pela paz entre as religiões – pelo diálogo inter-religioso:

A multifacetariedade do diálogo religioso traz consigo que para o entendimento mútuo em todos os níveis não basta somente a boa vontade e uma postura aberta, mas, de acordo com o nível, também são exigidos sólidos conhecimentos. Justamente tais conhecimentos ainda faltam em larga escala, não por último no nível científico-teológico, onde a pesquisa das posições básicas ainda não está muito adiantada. Queremos, por fim, repetir uma vez mais em três frases de efeito o programa que orientou tematicamente este escrito: não haverá paz entre as nações sem paz entre as religiões. Não haverá paz entre as religiões sem um diálogo entre as religiões. Não haverá coexistência humana sem uma ética mundial por parte das nações. (KÜNG, 1993, p. 210).

Na missão de sentar-se em torno da mesma mesa para dialogar e construir a ética mundial, Vigil (2006) afirma que o primeiro passo em todo o diálogo é o que temos chamado repetidas vezes de *intradialogo*:

Antes de dialogarmos com qualquer religião é preciso dialogar com nós mesmos: examinar nossa atitude ante o pluralismo, sua possibilidade, sua necessidade, seu fundamentado, e reexaminar conseqüentemente nossa própria fé religiosa, ressitua-la, mudar de paradigma (exclusivismo, inclusivismo, pluralismo) caso necessário; por fim, abrir-se a essa *reformulação total do cristianismo e de sua teologia* que o desafio assumindo no pluralismo represente. (VIGIL, 2006, p. 449).

O mesmo autor ainda cita outras formas de diálogo, com destaque para o diálogo de vida³⁴, o diálogo das obras³⁵, o diálogo dos intercâmbios teológicos³⁶ e o diálogo da experiência religiosa³⁷. Em outros autores tais formas de diálogos são compreendidas no nível existencial: presença e testemunho: nível místico: oração e contemplação: nível ético: libertação e promoção do ser humano e nível teológico: enriquecimento e aplicação das tradições religiosas.

As religiões podem e devem ser corresponsáveis por uma ética para toda a humanidade. “Certamente a sociedade mundial não necessita de uma religião unitária, nem de uma ideologia única. Necessita, porém, de normas, valores, ideais e objetivos que interliguem todas as pessoas e que todos sejam válidos.” (KÜNG, 1993, p. 09).

O diálogo religioso tem que ser verdadeiramente diálogo, não ficção ou puro protocolo. Só será verdadeiro o diálogo quando os participantes estiverem em atitude de busca, abertos à verdade que possa surgir e surpreendê-los no discurso do diálogo. (VIGIL, 2006, p. 450).

Se por um lado a Conferência de Aparecida afirma que a escola católica deve passar por uma profunda renovação, resgatando sua identidade “por meio de um impulso missionário corajoso e audaz, de modo que chegue a ser uma opção profética plasmada em uma pastoral da educação participativa” (CELAM, 2007, p. 153), por outro, somos provocados a levar em conta a missão pluralista. A missão nos tempos atuais só terá sentido caso seja animada por uma espiritualidade pluralista.

“Num contexto de teologia e de espiritualidade, a missão está centrada em Deus (teocentrismo), no Deus do Reino, e no Reino de Deus. A missão é um impulso na direção dos outros povos e religiões, para compartilhar com eles – numa visão de mão dupla – a busca religiosa”. (VIGIL, 2006, p. 382).

³⁴ No qual as pessoas de distintas religiões se esforçam por viver um espírito de abertura e de boa vizinhança, compartilhando alegrias e tristezas, problemas e preocupações humanas (Vigil, 2006, p. 453).

³⁵ No qual as comunidades religiosas de distintas tradições colaboram em vista do desenvolvimento integral e da libertação do povo (Vigil, 2006, p. 453).

³⁶ No qual os teólogos aprofundam a compreensão de suas respectivas heranças religiosas e apreciam os valores espirituais uns dos outros (Vigil, 2006, p. 453).

³⁷ No qual as pessoas, radicadas em suas próprias tradições, compartilham suas riquezas espirituais; por exemplo, no tocante à oração e à contemplação, à fé e aos caminhos de busca de Deus ou do Absoluto (Vigil, 2006, p. 454).

Para Vigil (2006) a missão só terá sentido se for baseada numa perspectiva pluralista.

A missão que não pretenda converter o outro: nem como objetivo fundamental, nem como objetivo de qualquer ordem. A missão que seja movida também por um sincero desejo de encontrar, conhecer e acolher a religião do outro, e de “inreligionar-se” nela: aceitar e descobrir com gozo a capacidade de outra religião de mediar a relação com o mistério de Deus. A missão decidida a se inculturar e a se “inreligionar”. (VIGIL, 2006, p. 412-413).

Estamos sonhando demais? De acordo com o autor acima citado, não mais do que o Evangelho sonha, sendo este o sentido da missão do cristianismo na contemporaneidade, ou seja, atualizar o Evangelho deixando para trás o proselitismo e a pseudocrença de que somos a única religião verdadeira.

4.3 Ensino Religioso e Evangelização Católica Marista na Província Marista Brasil Centro-Norte: convergências e divergências

O Ensino Religioso na PMBCN, por muito tempo, esteve alinhado à proposta pastoral. Ainda que uma ou outra unidade se esforçasse para não reproduzir nas aulas de Ensino Religioso a dimensão da evangelização, quase sempre o foco se dava na evangelização explícita ou na propagação dos valores cristãos. Foi a partir de 2010 que a PMBCN intensificou uma mudança na proposta do Ensino Religioso, concebendo-o como Área de Conhecimento, conforme posteriormente propôs o Componente Curricular do Ensino Religioso do Brasil Marista. A partir daí a Coordenação de Pastoral deixou de coordenar essa disciplina, concedendo a ela maior autonomia epistemológica.

Como toda mudança causa impacto, muitos foram contra a desvinculação do Ensino Religioso da pastoral. Talvez, por isso, ainda hoje, hajam muitas divergências na compreensão do Ensino Religioso e da sua relação com a evangelização católica marista na PMBCN. É verdade que também há convergências e muitos foram favoráveis a essa separação. Nesse sentido, a intencionalidade nesta análise não vai se concentrar em identificar todas as convergências e divergências entre essas duas áreas, mas sinalizar os aspectos mais importante que têm impactado na implantação do Ensino Religioso e a sua relação com a evangelização católica marista.

É perceptível que não há consenso, sobretudo, entre os gestores e professores maristas acerca da opção do Ensino Religioso enquanto Área de Conhecimento, com foco no fenômeno religioso e na religiosidade. Aqueles que são contra a essa perspectiva defendem que o Ensino Religioso deva ser confessional, uma extensão da evangelização explícita que hoje, está sob a responsabilidade da Coordenação de Pastoral. O acordo do Vaticano com o Governo Brasileiro, assinado em 2008, reabriu essa discussão. No artigo onze e inciso primeiro fica explícito que o Ensino Religioso é católico e de outras confissões religiosas. Já que o acordo foi assinado com foco nas escolas públicas do Brasil, no caso das escolas privadas não há nenhuma obrigatoriedade para que o Ensino Religioso seja Área de Conhecimento e não confessional. É nesta perspectiva que muitos educadores se apoiam, afirmando que a escola católica possui plena autonomia para evangelizar nas aulas de Ensino Religioso e, se assim não faz, está negligenciando sua principal tarefa que é evangelizar.

Entendemos que este acordo é um retrocesso e uma ameaça à liberdade religiosa e sua não efetivação em nada prejudica a missão da escola católica. Diante desse contexto, o Brasil Marista foi além do acordo do Vaticano com o Governo Brasileiro e optou por um Ensino Religioso não confessional, capaz de contribuir com a compreensão do fenômeno religioso e da religiosidade em suas mais distintas experiências. Na pesquisa de campo este entendimento e opção foi legitimado pelos professores, estudantes e equipe de pastoral, pois trouxe maior seriedade ao Ensino Religioso. Depois, as unidades maristas são plurais, há um quantitativo considerável de estudantes e colaboradores de diversas tradições religiosas, além dos ateus, agnósticos, sem religião etc. A pastoral e o Ensino Religioso, bem como outras disciplinas, a partir de suas identidades e intencionalidades, poderão fazer grandes interfaces no campo do diálogo cultural, ecumênico e inter-religioso.

Um grande ganho neste processo que convergiu positivamente foi o respeito adquirido ao trabalho dos professores de Ensino Religioso. Os próprios colegas de trabalho, hoje, reconhecem a legitimidade da disciplina, agora vinculada ao pedagógico. Há muitas questões no campo da religião que permitem um excelente trabalho interdisciplinar. Além disso, as reuniões de planejamento dos professores de Ensino Religioso, entre outras atividades, aconteciam com a pastoral e, indiretamente, distanciava a mesma das demais disciplinas da Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias. Atualmente, reuniões, planejamento etc., acontecem

junto à Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias, aproximando ainda mais os docentes e os planejamentos, além de assegurar em pé de igualdade a legitimidade do Ensino Religioso diante das disciplinas de Filosofia, Sociologia, Geografia e História.

A grande maioria dos estudantes também amadureceram sua compreensão. Paulatinamente, o entendimento de uma aula desprovida de sentido, que não tem prova e nem reprova, que serve apenas para relaxar, tem sido invertida por uma aula provida de sentido e significado, ajudando, inclusive, no desenvolvimento de questões relevantes que caem no ENEM e nos vestibulares. Uma aula bem elaborada desperta nos estudantes a curiosidade em conhecer outras culturas religiosas, ampliando, além do conhecimento, a ética do respeito ao outro de religião diferente.

Um problema que a PMBCN ainda enfrenta é a reação de alguns pais e/ou responsáveis. Desde a adesão do presente componente curricular do Ensino Religioso, cresceram os atendimentos às famílias. Ao matricularem seus filhos na escola católica as famílias desta tradição desejam e esperam que, além da educação básica, seus filhos recebam uma formação explicitamente cristã, sendo extensão da formação familiar e eclesial. Ao se depararem com aulas sobre o Budismo, Hinduísmo, Judaísmo, Islamismo, religiões afro-brasileiras etc., muitas reagem com rejeição à proposta, interpretando como uma ameaça à fé dos seus filhos e ou responsáveis, embora, não seja esta a proposta do Ensino Religioso. Ainda hoje, muitas unidades, no início e no decorrer do ano, organizam reuniões para explicitarem a proposta e a importância do Ensino Religioso na formação integral dos estudantes, bem como a missão da escola católica de tradição marista.

Um outro desafio encontra-se na formação dos professores de Ensino Religioso. Na maioria das Unidades os professores especialistas lecionam no Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I as professoras regentes são as responsáveis pelas aulas de Ensino Religioso. Com isso, os conteúdos nucleares a serem desenvolvidos nesses segmentos ficam comprometidos, pois não há uma fundamentação necessária para desenvolvê-los. A perspectiva mais viável para resolver esses problemas é assegurar, em todos os segmentos, professores especialistas, capazes de compreender e transpor os conteúdos curriculares propostos pelo componente curricular.

Visando à formação continuada dos professores de Ensino Religioso, em 2013, as Gerência Educacional (GE)³⁸, Social (GS)³⁹ e a Coordenação de Evangelização (CE) realizaram três workshops sobre religiosidade, pluralidade religiosa e evangelização católica, cujo principal objetivo foi discutir o Componente Curricular do Ensino Religioso e sua relação com a Evangelização Católica Marista. Assessorados por grandes professores no campo da Ciência da Religião, Filosofia da Religião, Sociologia da Religião, Teologia etc., entre eles o Professor Faustino Teixeira, participaram nos workshops, além dos professores, todos os coordenadores de pastoral da Província. A partir das profundas reflexões acerca do desafio de assumir este novo componente curricular, ratificou-se o lugar da evangelização nas escolas maristas da PMBCN, proporcionou-se o contato com líderes de diversas tradições religiosas que, na oportunidade, relataram sobre suas experiências de vida, além de visitas a templos de diversas religiões.

Figura 4: Logomarca do Workshop Religiosidade, Pluralidade Religiosa e Evangelização Católica



Fonte: Coordenação de Marketing da Província Marista Brasil Centro-Norte

³⁸ Na PMBCN a Gerência Educacional (GE) está ligada à Superintendência Socioeducacional e uma das suas finalidades é acompanhar as Unidades Educacionais, instituindo políticas educacionais através de programas e projetos. Atualmente há dezoito colégios educacionais.

³⁹ Na PMBCN a Gerência Social (GS) está ligada à Superintendência Socioeducacional. Entre as áreas de atuação destacam-se a defesa e garantia dos direitos das crianças, dos adolescentes e dos jovens; fortalecimento da Educação Pública articulada à Educação Popular e Educação Profissional; formação de gestores e educadores sociais; incidência Política e Controle Social; Economia Popular Solidária; gestão de projetos sociais e captação de recursos. Além das Unidades Sociais a GS é responsável por catorze escolas gratuitas.

Figura 5: Mesa redonda sobre Evangelização Católica Marista e Diálogo Inter-religioso, com Prof. Faustino Teixeira e o Coordenador de Evangelização da PMBCN, Jorge Luis Vargas



Fonte: Arquivo da Coordenação de Evangelização da Província Marista Brasil Centro-Norte.

No decorrer da formação surgiram indagações que não convergem com a proposta do Ensino Religioso e sua relação com a evangelização católica marista. A partir de agora, não há necessidade de realizarmos momentos de espiritualidade na escola? Poderão acontecer celebrações eucarísticas? Podemos rezar a oração da Ave Maria? A escola católica tem a missão de evangelizar. A opção do Ensino Religioso não elimina essa missão. Pelo contrário, pode contribuir com uma concepção de evangelização que salvaguarda sua identidade sem desconsiderar outras expressões religiosas, respeitando-as e tecendo um autêntico diálogo em prol de causas comuns.

No próximo capítulo a pesquisa realizada no Colégio Marista Nossa Senhora da Penha, Vila Velha-ES, tornará mais palpável essas e outras convergências e divergências do Ensino Religioso na PMBCN, bem como sua relação com a evangelização católica. De qualquer forma, podemos afirmar que uma coisa não exclui a outra. A escola católica de tradição marista permanecerá cuidando da sua missão, proporcionando à comunidade educativa espaços de cultivo da fé católica, através de programas, projetos e ações pastoral pedagógicas. Já o Ensino Religioso, como as demais disciplinas, deve zelar pela excelência acadêmica, de modo que forneça as ferramentas necessárias para melhor se relacionar com o mundo plural, respeitando as identidades, as diversidades e as regionalidades.

5 A RECEPTIVIDADE DO ENSINO RELIGIOSO NO COLÉGIO MARISTA NOSSA SENHORA DA PENHA, VILA VELHA-ES E A RELAÇÃO COM A EVANGELIZAÇÃO CATÓLICA MARISTA

Nesse último capítulo apresentaremos o resultado da pesquisa realizada no Colégio Marista Nossa Senhora da Penha, Vila Velha-ES. Vejam que as respostas objetivas e subjetivas sinalizaram com clareza a situação do Ensino Religioso nesse espaço educativo, bem como a relação que fazem com a evangelização católica marista, indicando explícita e implicitamente valiosas perspectivas.

Em seguida, com base no componente curricular do Ensino Religioso, nos estudos realizados e na pesquisa que ora apresentamos ousaremos apresentar algumas perspectivas para o Ensino Religioso na PMBCN. Nesse árduo processo, tais perspectivas poderão potencializar esta Área de Conhecimento em vista de sua emancipação.

5.1 A pesquisa

A pesquisa é uma ferramenta eficaz no processo de construção do conhecimento. No decorrer do seu desenvolvimento tem a capacidade de criar e (re)criar novos conhecimentos, ratificar ou, até mesmo, negar algum conhecimento ou hipótese pré-estabelecida. Segundo Gil (1999), pesquisa é definida como.

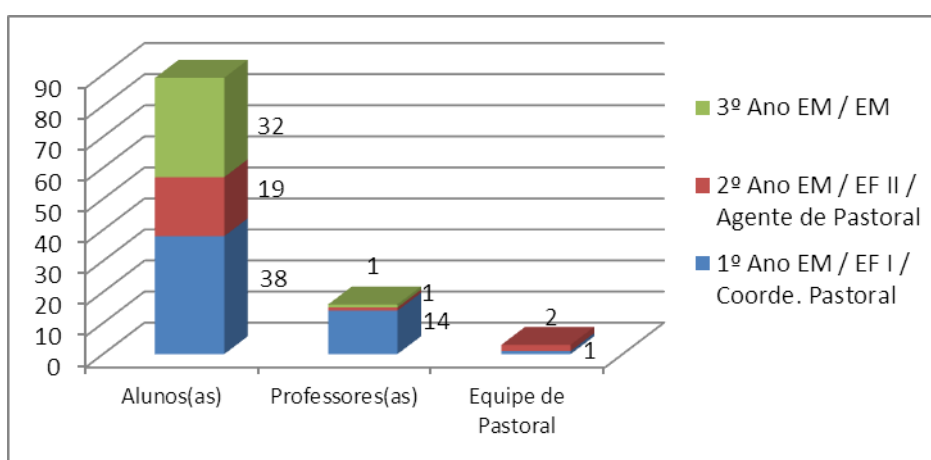
Procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados. (GIL, 1999, p. 17).

Aqui será apresentada a pesquisa de campo realizada no Colégio Marista Nossa Senhora da Penha, Vila Velha-ES, cujo principal objetivo foi verificar a compreensão de estudantes do Ensino Médio, professores de Ensino Religioso do Ensino Fundamental I, II e Ensino Médio e dos membros da Equipe de Pastoral dessa Unidade acerca da Área de Conhecimento do Ensino Religioso. Por se tratar de uma escola católica, também objetivamos com a pesquisa entender a relação que estabelecem do Ensino Religioso com a Evangelização Católica de Tradição Marista.

A modalidade de pesquisa utilizada, de acordo com o objetivo deste trabalho, aliou o qualitativo e o quantitativo. Optamos pela pesquisa com Survey que, segundo

Fonseca, possibilita “a obtenção de dados ou informações sobre as características ou as opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, utilizando um questionário como instrumento de pesquisa.” (FONSECA, 2002, p. 33). Cabe ressaltar que o questionário foi elaborado com questões objetivas e subjetivas sem a necessidade da identificação do pesquisado.

Conforme o gráfico abaixo, participaram da pesquisa de campo 89 estudantes do Ensino Médio, sendo 38 da primeira série, 19 da segunda série e 32 da terceira série; 15 professores de Ensino Religioso, sendo 14 do Ensino Fundamental I e 01 do Fundamental II e Ensino Médio. Ainda participaram 03 membros da equipe de pastoral, totalizando 107 entrevistados. É preciso esclarecer que o principal desejo é compreender a visão de cada um desses interlocutores, embora será possível estabelecer ligações entre a compreensão de um grupo para com o outro. Outra questão a ser observada é que a maior parte dos professores são do Ensino Fundamental I e que, não obstante a isso, os estudantes que participaram foram do Ensino Médio.

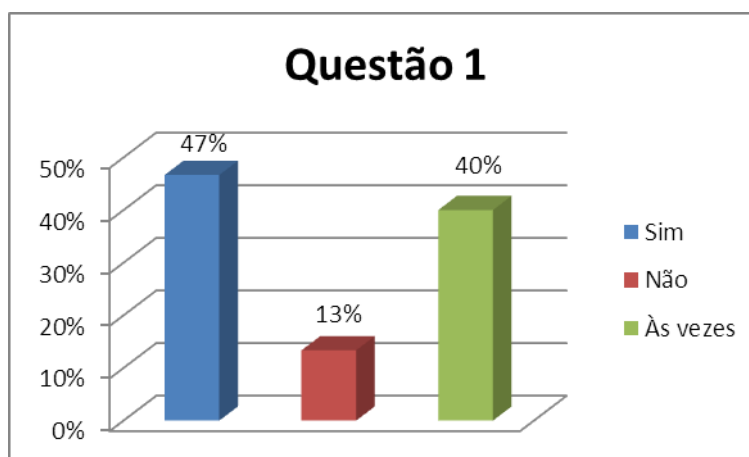


5.2 Professores de Ensino Religioso

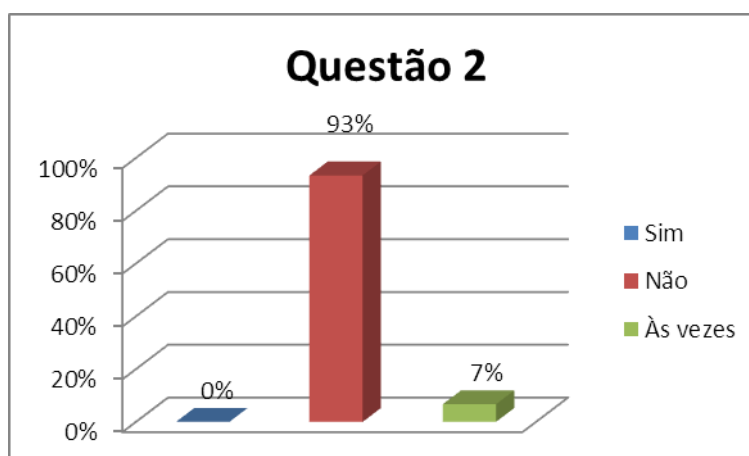
Para os professores de Ensino Religioso do Fundamental I, II e Ensino Médio foram elaboradas dez questões, sendo cinco objetivas e cinco subjetivas. Nas questões objetivas tabulamos as respostas em porcentagem, configurando-as em gráficos. Já nas questões subjetivas sintetizamos as respostas de maneira que todas fossem contempladas. Avaliamos que não há necessidade de incluir todas as

respostas, visto que muitas se aproximaram uma da outra. Cabe ressaltar que a pesquisa, na íntegra, segue nos anexos.

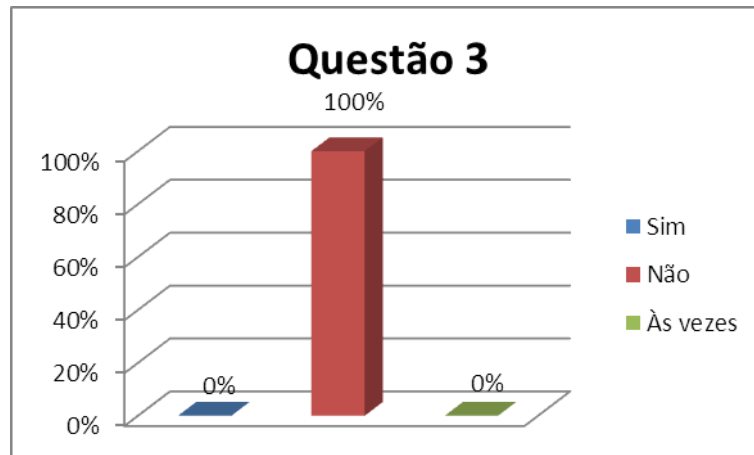
Na primeira questão indagamos aos professores de Ensino Religioso: **os estudantes compreendem o Ensino Religioso como Área de Conhecimento?** O resultado revelou que ainda falta aos estudantes uma maior clareza sobre esta compreensão.



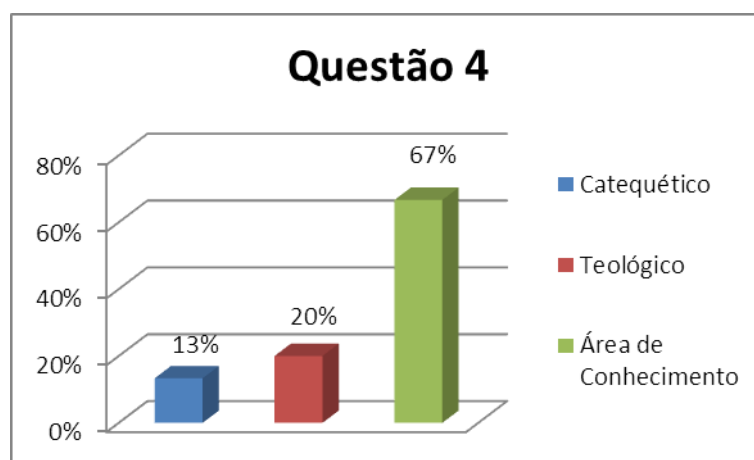
Com o desejo de saber se está clara a diferença entre as aulas de Ensino Religioso e a catequese, perguntamos: **as aulas de Ensino Religioso são a mesma coisa que catequese?** A grande maioria afirmou que não e apenas um afirmou que, às vezes, é a mesma coisa.



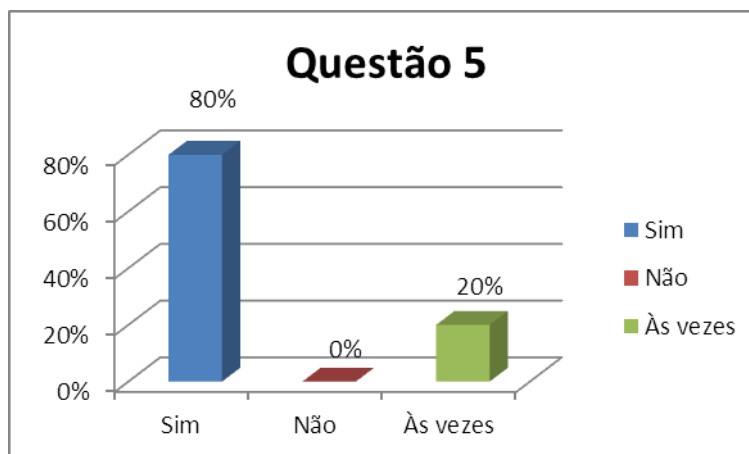
Sobre como veem a pluralidade religiosa relacionada com a fé, perguntamos: **a pluralidade religiosa é uma ameaça à sua fé?** Todos responderam que a pluralidade religiosa não é uma ameaça à sua fé.



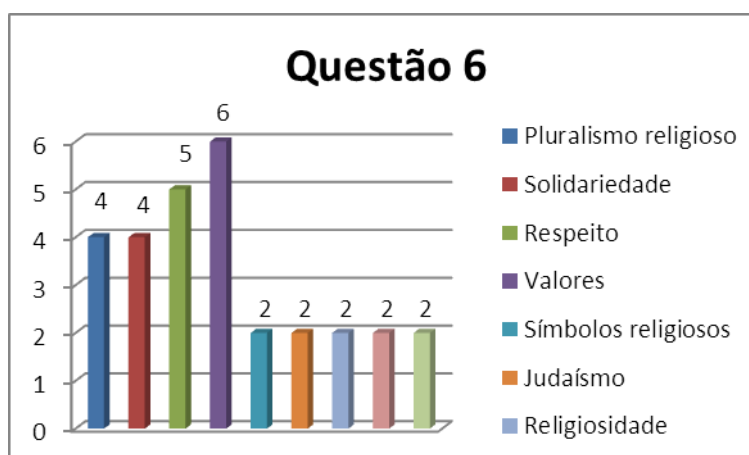
Na questão quatro, perguntamos: **Como deve ser o Ensino Religioso no Colégio Marista Nossa Senhora da Penha?** A maioria deseja que o Ensino Religioso seja uma Área de Conhecimento, embora ainda haja aqueles que desejam que seja catequético ou teológico.



Na questão cinco perguntamos: **consideram importante a evangelização no Colégio Marista Nossa Senhora da Penha?** A maioria afirmou que sim.



Com o desejo de saber quais as temáticas que os professores trabalham em suas aulas, pedimos: **cite três temáticas que trabalham nas aulas de Ensino Religioso**. A temática valores foi a mais citada, seguida do pluralismo religioso, respeito e solidariedade, entre outras.



A sétima questão, de caráter subjetivo, perguntou: **o que diferencia o Ensino Religioso das atividades pastorais do Colégio Marista Nossa Senhora da Penha?** Todos manifestaram uma compreensão comum a respeito da indagação. Entendem que há diferenças entre o Ensino Religioso e as atividades pastorais. Entre as respostas, destacamos: *“O ensino religioso como Área de Conhecimento abrange toda a pluralidade existente, leva ao aluno a refletir sobre não apenas religião, mas arte, história etc. A pastoral marista enfoca bastante os ensinamentos de São Marcelino Champagnat e o amor a Maria, temas importantes para alunos católicos”*.

Pedimos que, **a partir dos últimos estudos na Província e na Unidade, conforme a Matriz Curricular do Ensino Religioso citassem três avanços e três desafios.** Entre os avanços se destacaram: a formação continuada para os educadores; o reconhecimento como Área de Conhecimento; o trabalho com a diversidade religiosa; o grupo de estudo entre os educadores; a liberdade e abertura nos planejamentos; maior compreensão do pluralismo religioso; o diálogo com as demais áreas de conhecimento. Já entre os desafios se destacaram: interligar a disciplina com as demais disciplinas da área de humanas; não ter um material didático adequado à matriz; pouco tempo de aula; conhecer melhor os aspectos religiosos de todas as religiões.

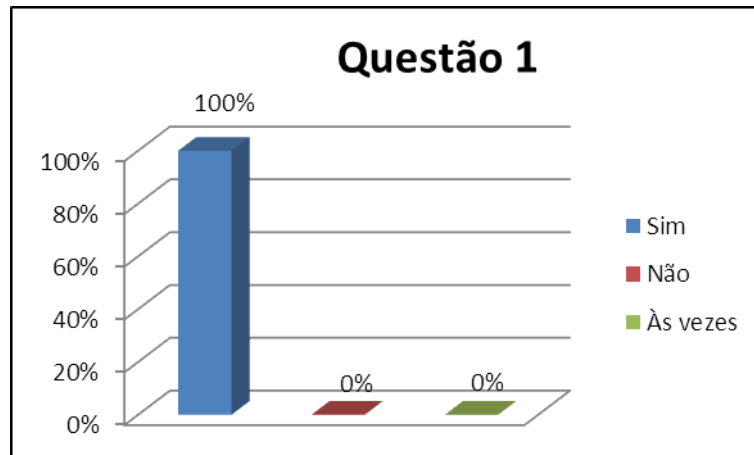
Na questão nove, perguntamos: **levando em consideração suas aulas, disserte: qual a importância do Ensino Religioso na formação dos estudantes?** A maioria das respostas destacaram que o ensino religioso contribui na abertura e respeito à diversidade religiosa, no desenvolvimento da solidariedade e na formação em valores.

Por fim, perguntamos: **Que relação você percebe/estabelece do conteúdo de Ensino Religioso com as demais disciplinas da área de Ciências Humanas?** A maioria está de acordo de que deve haver relação do Ensino Religioso com as demais disciplinas de ciências humanas. Um professor respondeu que há pouca relação estabelecida, destacando que a educação ainda se encontra fragmentada. Dois professores relataram que essa relação deve enfatizar as questões cristãs e um professor destacou a necessidade de estar atento e buscando traços religiosos na arte, na história etc.

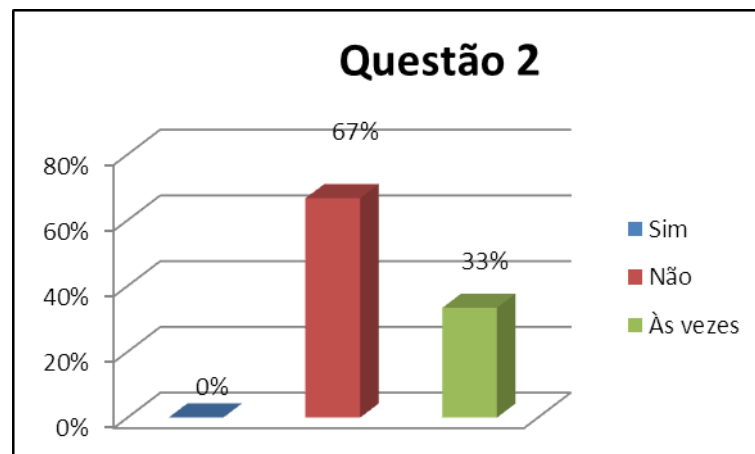
5.3 Equipe de Pastoral

A Equipe de Pastoral respondeu oito questões, sendo três objetivas e cinco subjetivas. Nas questões objetivas tabulamos as respostas em porcentagem, configurando-as em gráficos e nas questões subjetivas sintetizamos as respostas de maneira que todas fossem contempladas. A pesquisa na íntegra segue nos anexos.

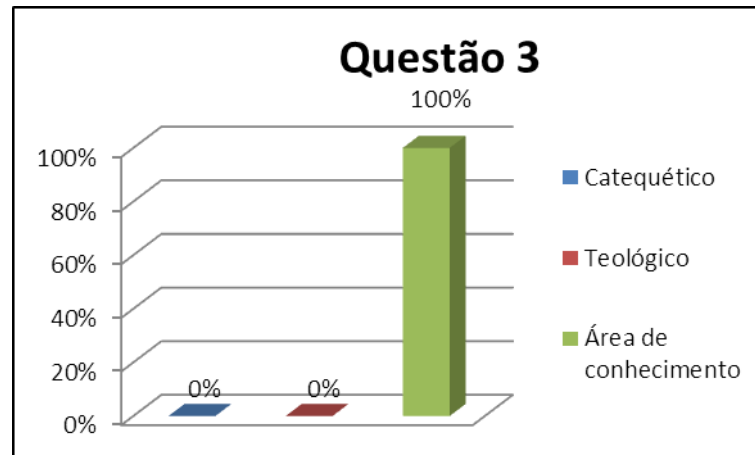
A primeira questão indagou: **Está clara a opção da Província pelo Ensino Religioso, enquanto Área de Conhecimento?** Todos responderam que sim, que compreendem o Ensino Religioso como uma Área de Conhecimento.



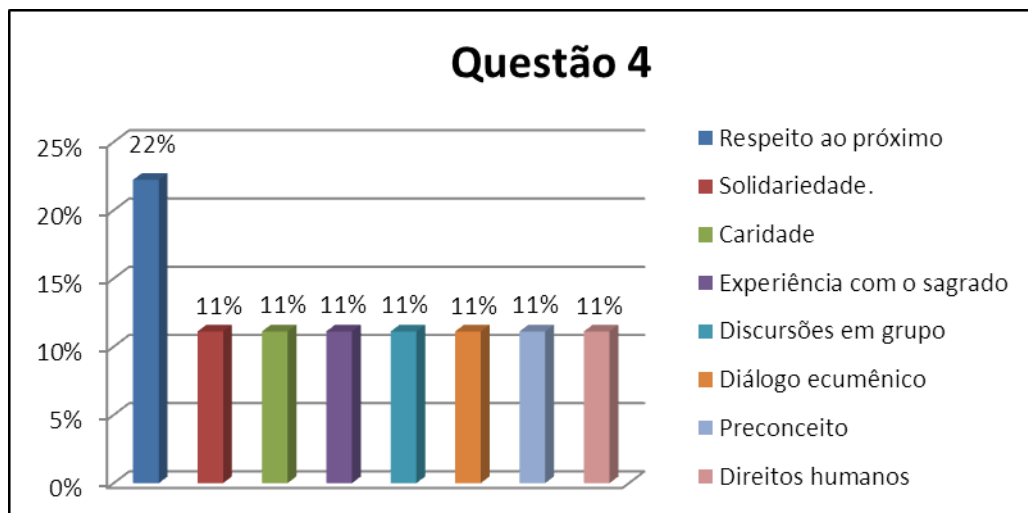
Em seguida, perguntamos: **A pluralidade religiosa é uma ameaça à Identidade Católica de Tradição Marista?** Dois afirmaram que não e um que às vezes.



Na terceira questão pedimos que escolhessem uma opção diante da questão: **Como deve ser o Ensino Religioso no Colégio Marista Nossa Senhora da Penha? Foram dadas as seguintes opções: catequético, teológico, Área de Conhecimento ou outro.** Todos responderam que deve ser como Área de Conhecimento.



Posteriormente, os pastoralistas indicaram **três temáticas que trabalham nas atividades pastorais que contribuem com a proposta curricular do Ensino Religioso?** Dois destacaram o respeito ao próximo. Já as demais temáticas foram: solidariedade; caridade; experiência com o sagrado; discussões em grupo; diálogo ecumênico; preconceito e direitos humanos.



Já na questão: **“O que diferencia o Ensino Religioso das atividades pastorais do Colégio Marista Nossa Senhora da Penha?”** todos acreditam que, enquanto o Ensino Religioso é uma Área de Conhecimento com foco no fenômeno religioso e na religiosidade, a pastoral tem como objetivo evangelizar a partir de Jesus, do legado de Marcelino Champagnat e dos valores da igreja católica.

Pedimos que destacassem a partir dos últimos estudos na Província e na Unidade, conforme a Matriz Curricular do Ensino Religioso: **três avanços e três desafios.**

Os **avanços**: maior interesse dos educandos; formatação do conteúdo e competências; busca/aproximação com as demais disciplinas da área de ciências humanas; diálogo com o diferente; os estudos realizados por todos os educadores, seja no âmbito local, regional e até mesmo provincial; sermos pioneiros nessa implementação.

Os **desafios**: compreensão dos educandos quanto à nova matriz; alinhamento do Ensino Religioso com as demais disciplinas da área de ciências humanas; clareza, para a comunidade educativa, de que o Ensino Religioso não é catecismo ou oficina de oração; famílias que não compreendem esta nova demanda e não acreditam nela; professores que não sabem diferenciar, ainda, pastoral e Ensino Religioso (principalmente da Educação Infantil); o novo, o diferente que sempre gera dúvidas e incertezas.

Na sétima questão perguntamos: **levando em consideração sua compreensão acerca do Ensino Religioso, disserte: qual a importância do Ensino Religioso na formação dos estudantes?** Há um consenso de que os estudantes aprendem a respeitar as diferenças. Vejamos as três respostas: 1) “O aluno que tem em sua matriz curricular o ensino religioso é beneficiado de várias formas, inclusive com os temas abordadas, ele aprende como deve tratar seu próximo, como conviver com ele respeitando suas diferenças, aprende que o diferente para mim, pode não ser diferente para o próximo”; 2) “O ser humano tem a necessidade de acreditar em “algo maior” que transcende sua existência, seja acreditar que não acredita em nada. Conhecer as diversas formas de se relacionar como o transcendente, diminuir os preconceitos, os extermínios e fazer com que de fato os educandos se tornem bons cristãos e virtuosos cidadãos”; 3) “Estando nós em um instituto que zela pela formação humana, o ensino religioso estabelece bases para a compreensão histórica e cultural do ambiente em que vivem e os demais locais do globo. Assim, criamos cidadãos tolerantes e respeitosos com todas as manifestações religiosas que conviver”.

Por fim, perguntamos: **Qual a relação que você percebe entre o conteúdo de Ensino Religioso com as demais disciplinas da área de Ciências Humanas?** Os pastoralistas destacaram a *comunhão entre as religiosidades; os costumes culturais e história; a localização geográfica; comunhão entre ambas matérias e disciplinas na formação de opinião e respeito; os grandes líderes religiosos que marcaram de maneira significativa a história dos povos. Essa influência social,*

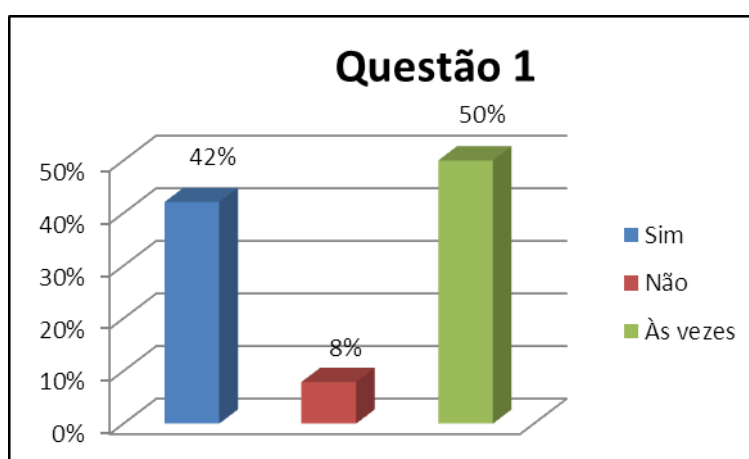
política e cultural impactou e impacta diretamente nos estudos da História, Geografia, Filosofia, Literatura e Sociologia; o fato de ensinar aos alunos o respeito e a conviver, com o diferencial de ver com outros olhos a realidade da maioria do povo brasileiro, que vive abaixo da linha da miséria e tendo que aprender a sobreviver.

5.4 Estudantes do Ensino Médio

Dos oitenta e nove estudantes do ensino médio que participaram da pesquisa, trinta e oito são da 1ª série, dezenove da 2ª série e trinta e dois da 3ª série. Entre as questões, sete foram objetivas e quatro subjetivas. Nas questões objetivas tabulamos as respostas em porcentagem, configurando-as em gráficos e nas questões subjetivas sintetizamos as respostas de maneira que todas fossem asseguradas. A pesquisa na íntegra segue nos anexos.

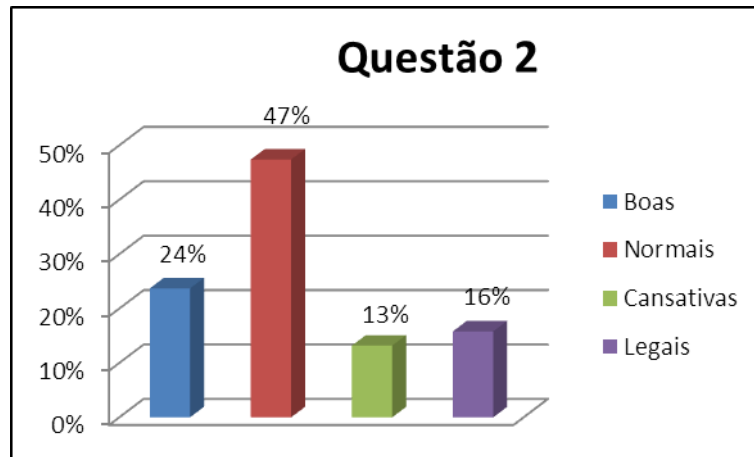
5.4.1 1ª série

A primeira questão indagou: **você gosta da disciplina de Ensino Religioso/Cultura Religiosa?** Dezesesseis afirmaram que sim, três que não, e dezenove, maioria, não gostam do Ensino Religioso.

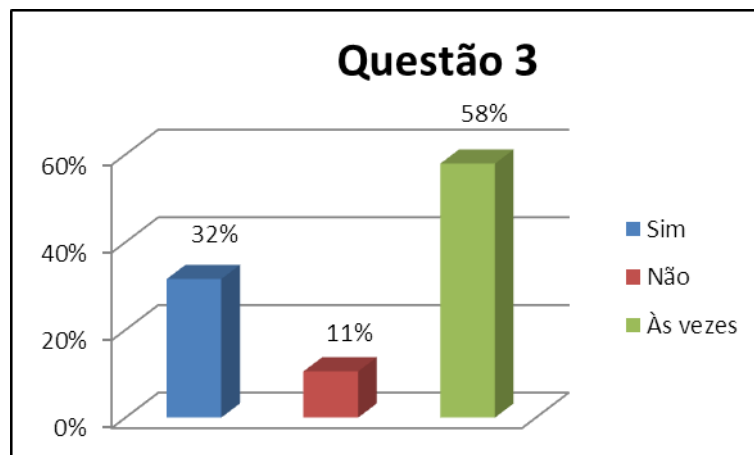


Sobre as aulas de Ensino Religioso, perguntamos: **como são as aulas de Ensino Religioso/Cultura Religiosa?** Houve um equilíbrio nas respostas. Nove

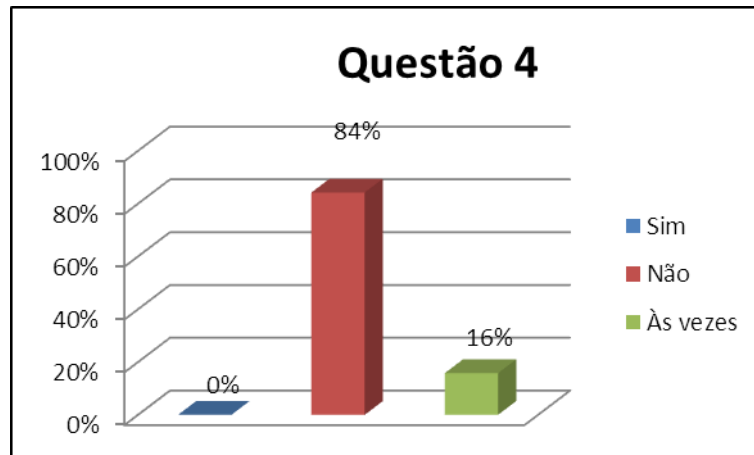
estudantes disseram que são boas; para dezoito são normais; cinco disseram ser cansativas e para seis são legais.



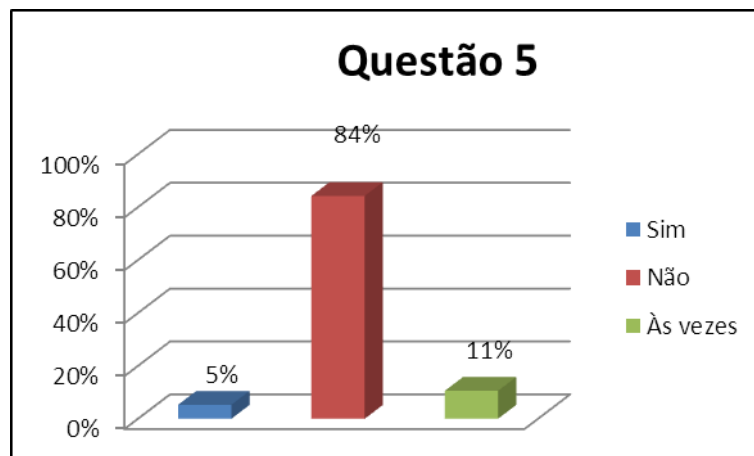
Ao responderem **se as temáticas estudadas no Ensino Religioso o ajudam no dia-a-dia**, doze afirmaram que sim; quatro não e vinte e dois, maioria, disseram que às vezes ajudam.



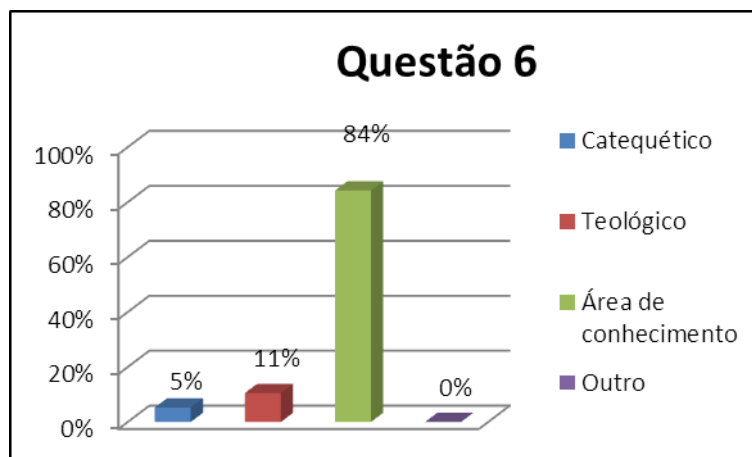
Na questão quatro perguntamos: **as aulas de Ensino Religioso/Cultura Religiosa são a mesma coisa que catequese?** A maioria compreende que não é a mesma coisa, trinta e dois estudantes. Já seis afirmam que, às vezes, as aulas de Ensino Religioso são a mesma coisa que catequese.



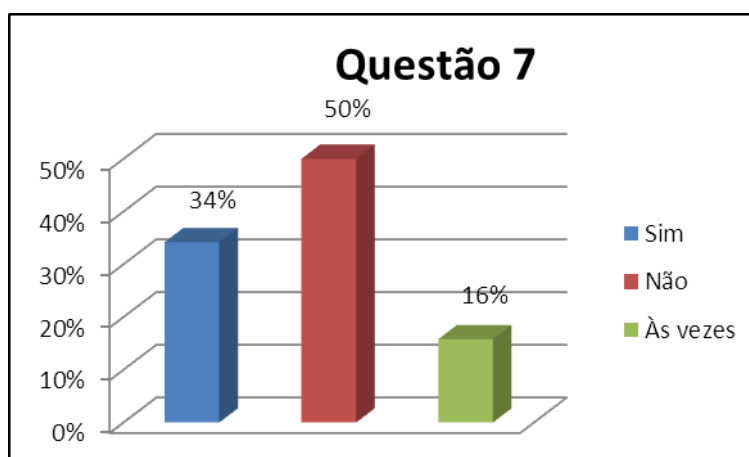
Quanto a questão se **a pluralidade religiosa é uma ameaça à sua fé**, dois responderam que sim, trinta e dois que não é uma ameaça e quatro que às vezes é uma ameaça.



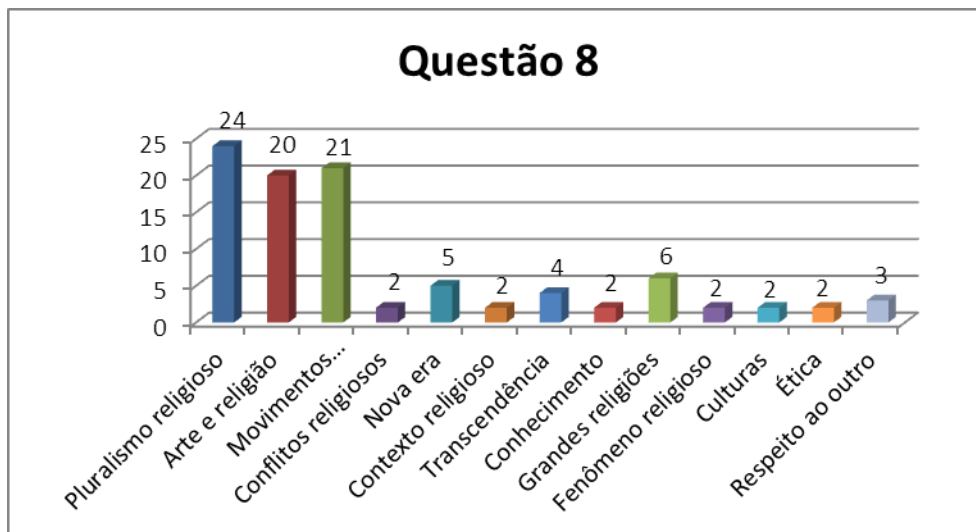
Sobre **como deve ser o Ensino Religioso/Cultura Religiosa no Colégio Marista Nossa Senhora da Penha** dois desejam que seja catequético, quatro teológico e trinta e dois como Área de Conhecimento. Nenhum colocou outra opção além das sugeridas.



Na última questão objetiva, perguntamos: **considera importante a evangelização católica no Colégio Marista Nossa Senhora da Penha?** A maioria, dezenove estudantes, afirma não ser importante a evangelização no colégio. Outros treze disseram que sim e seis que as vezes é importante.



Com o desejo de saber quais as principais temáticas estudadas nas aulas de Ensino Religioso, pedimos que citassem três temáticas. Vinte e quatro destacaram o pluralismo religioso; vinte e um os movimentos religiosos; vinte a arte e a religião; seis as grandes religiões; cinco a nova era; quatro a transcendência. Outras temáticas que apareceram: religiosidade; conflitos religiosos; diálogo inter-religioso; contexto religioso; trânsito religioso; religiões orientais; ética; culturas; processo de secularização etc.



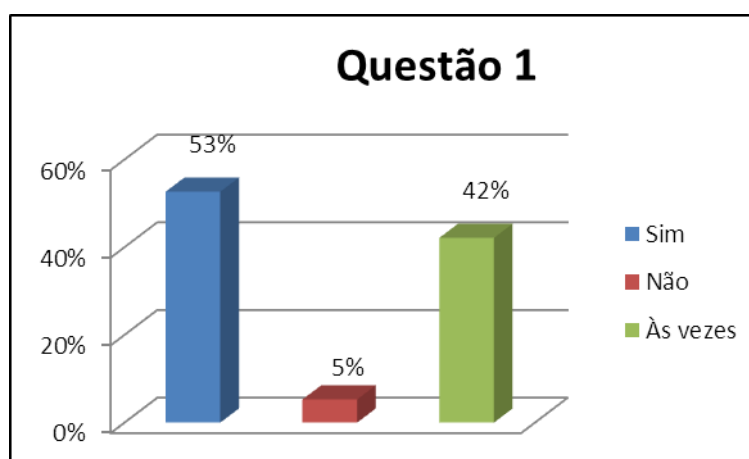
Na nona questão, perguntamos: **O que diferencia o Ensino Religioso/Cultura Religiosa das atividades pastorais da Colégio Marista Nossa Senhora da Penha?** Dois estudantes não responderam. Um só respondeu sobre as aulas de Ensino Religioso. Já a maioria, trinta e cinco estudantes, compreende que o Ensino Religioso é Área de Conhecimento mais abrangente e a pastoral é com foco no catolicismo. Entre as respostas, destacamos: *“O ensino religioso é apenas uma matéria que permite que o aluno descubra novas religiões e culturas, com o objetivo de diminuir o preconceito, adotando um ensino mais abrangente das religiões. A pastoral marista é mais focada para o catolicismo, como se fosse forma de catequese”*.

Posteriormente, indagamos: **levando em consideração suas aulas, disserte: qual a importância do Ensino Religioso/Cultura Religiosa em sua formação?** Um estudante afirmou que não há nenhuma importância, pois outras matérias como Filosofia e Sociologia falam mais que o Ensino Religioso. Já os demais, trinta e sete estudantes, afirmaram que o Ensino Religioso é importante sim, em sua formação. Entre as respostas citamos sete: 1) *“é importante para o nosso conhecimento sobre as culturas das religiões”*. 2) *“Muitas das vezes acabo sabendo/descobrimo coisas se não fosse as aulas de religião nunca saberia”*; 3) *“ajuda na formação do meu caráter”*; 4) *“podemos tirar do Ensino Religioso inúmeros valores e experiências, que podem tornar nossa convivência com o outro mais saudável”*; 5) *“o Ensino Religioso nos ajuda a respeitar outras religiões e culturas”*; 6) *“criação de um cidadão consciente e tolerante”*; 7) *“me tornam mais humano, uma pessoa melhor”*.

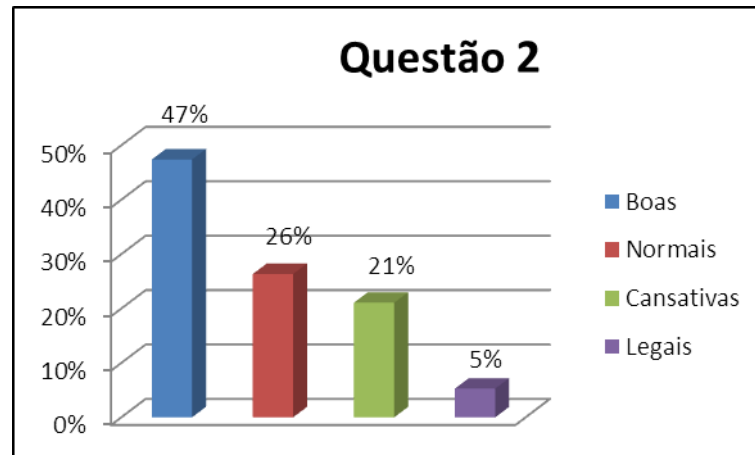
Na última questão perguntamos: **Que relação você percebe/estabelece do conteúdo de Ensino Religioso/Cultura Religiosa com as demais disciplinas da área de Ciências Humanas?** Dois estudantes não responderam. Um afirmou que não há relação. Outro não respondeu à pergunta em si, mas disse que o Ensino Religioso não é uma disciplina cobrada como as outras de ciências humanas. Já os demais, trinta e quatro estudantes, citaram alguma relação entre o Ensino Religioso e as demais disciplinas da área de ciências humanas. Destacaram: *O Ensino Religioso mostra como o mundo está globalizado e como a cultura e o passado das nações interferem na religião e isso estabelece uma relação com Geografia e História; se relaciona com a história de povos e lugares; tem ligação com filosofia e sociologia; todas estudam as relações na sociedade humana; estão relacionadas, pois a religião influenciou muito a história; as disciplinas desta área tratam de assuntos populares, polêmicos e sociais discutidos no mundo todo e influenciáveis.*

5.4.2 2ª série

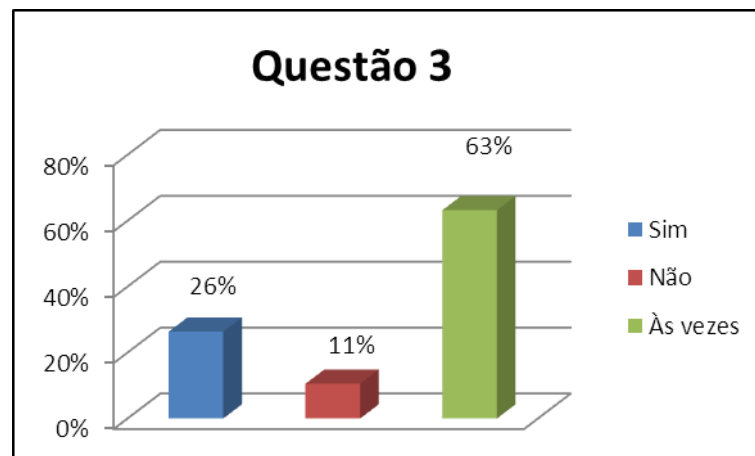
A primeira pergunta foi: **você gosta da disciplina Ensino Religioso/Cultura Religiosa?** Dez afirmaram que sim. Um não gosta do Ensino Religioso e oito às vezes gostam.



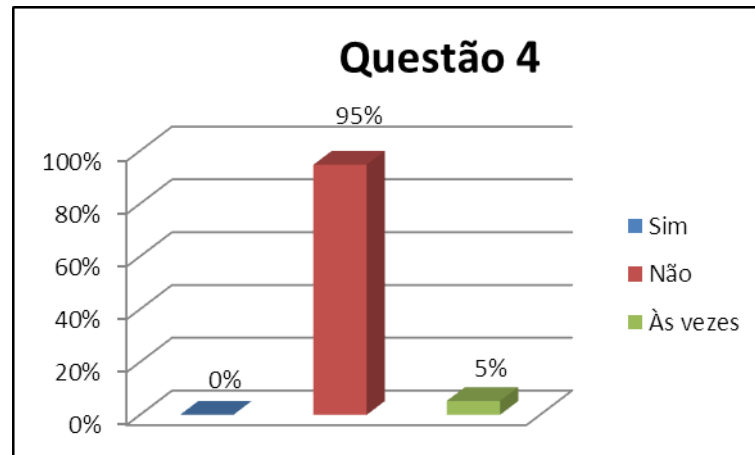
Sobre **como são as aulas de Ensino Religioso/Cultura Religiosa**, foram dados quatro opções: são boas; normais; cansativas; legais. Nove estudantes assinalaram que são boas as aulas de Ensino Religioso. Cinco consideram normais. Quatro acham cansativas e um afirmou serem legais.



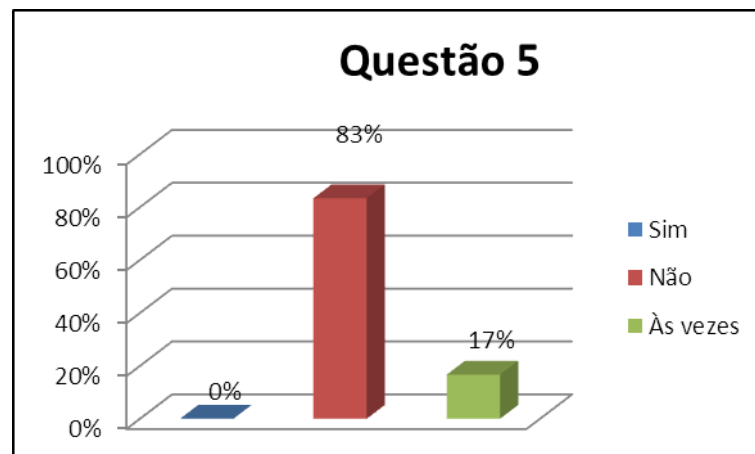
Se as temáticas estudadas no Ensino Religioso/Cultura Religiosa ajudam os estudantes no dia-a-dia, cinco afirmaram que sim. Dois que não ajudam e doze que às vezes ajudam.



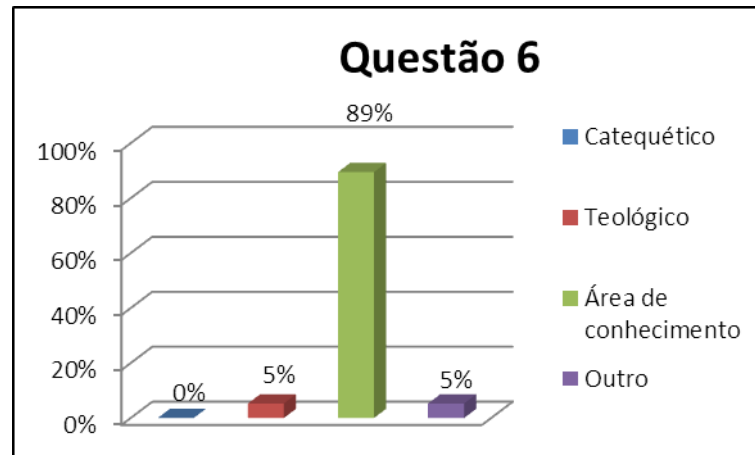
Ao responderem se as aulas de Ensino Religioso/Cultura Religiosa são a mesma coisa que a catequese a maioria acredita que não. Um afirmou que, às vezes, e dezoito disseram não ser a mesma coisa.



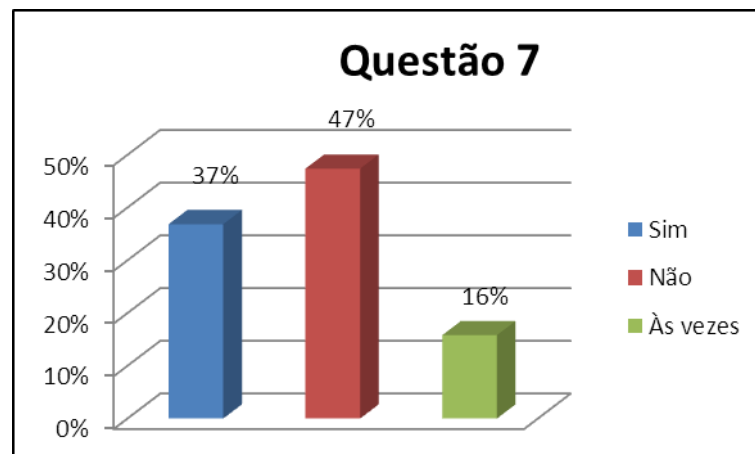
Na questão cinco perguntamos se **a pluralidade religiosa é uma ameaça à fé**. Quinze estudantes não sentem-se ameaçados pela pluralidade religiosa. Já três disseram que às vezes sentem essa ameaça.



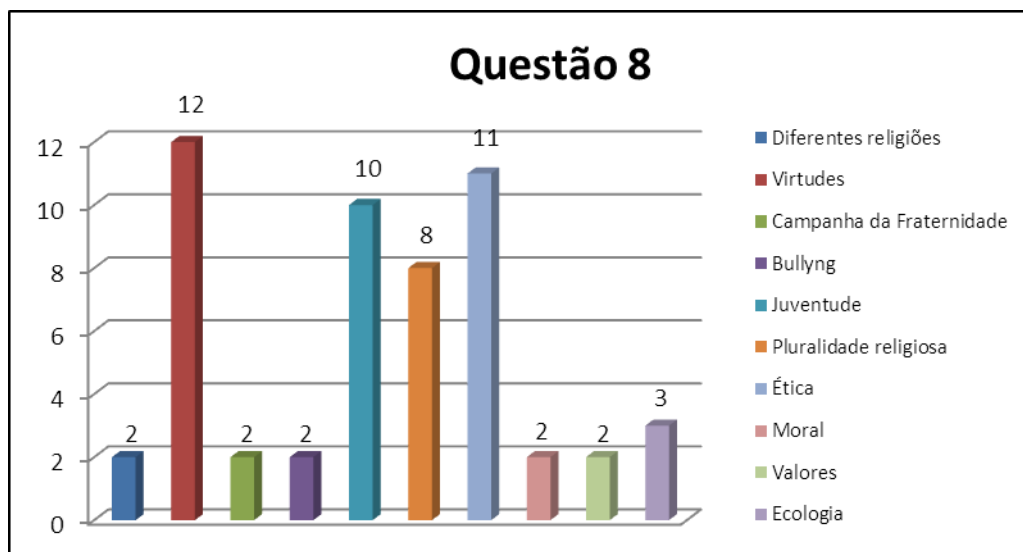
A partir das opções: catequético; teológico; Área de Conhecimento ou outro, perguntamos: **como deve ser o Ensino Religioso/Cultura Religiosa no Colégio Marista Nossa Senhora da Penha?** Quase todos sinalizaram que deve ser como Área de Conhecimento, totalizando dezessete estudantes. Um afirmou que deve ser teológico e um marcou a opção outro, mas não sugeriu como deveria ser.



Se consideram importante a evangelização católica no Colégio Marista Nossa Senhora da Penha, sete estudantes disseram que sim. Nove não consideram importante e três consideram às vezes.



Ao citarem **três temáticas que estudam nas aulas de Ensino Religioso**, tiveram maior destaque: doze destacaram virtudes; onze destacaram ética; dez destacaram juventude; oito destacaram pluralidade religiosa; duas vezes apareceram diferentes religiões, campanha da fraternidade, bullying, moral e valores; uma vez apareceu manifestações religiosas, pensamento aprofundado de religião, conflitos religiosos, respeito à vida e Leonardo Boff.



Na questão de número nove, perguntamos: **O que diferencia o Ensino Religioso/Cultura Religiosa das atividades pastorais do Colégio Marista Nossa Senhora da Penha?** Foi consenso que há diferenças, mas houve compreensões distintas ao relatar o que diferencia o Ensino Religioso das atividades pastorais. Dez estudantes destacaram que o *Ensino Religioso* visa à *produção de um conhecimento cultural acerca das tradições religiosas, já as atividades pastorais são mais voltadas para a religião católica*. Sete afirmaram que *as aulas de Ensino Religioso ensinam-se sobre as religiões, mas trouxeram uma compreensão diferenciada das atividades pastorais, afirmam que são mais dinâmicas e voltadas para as relações sociais, de confraternização e comunhão*. Um estudante disse que *as atividades pastorais são mais práticas e pouco aprofundadas que as aulas de Ensino Religioso*. Outro afirmou que *o Ensino Religioso é mais teórico, ensina sobre diversas e que se aplica nas atividades pastorais que são mais práticas*.

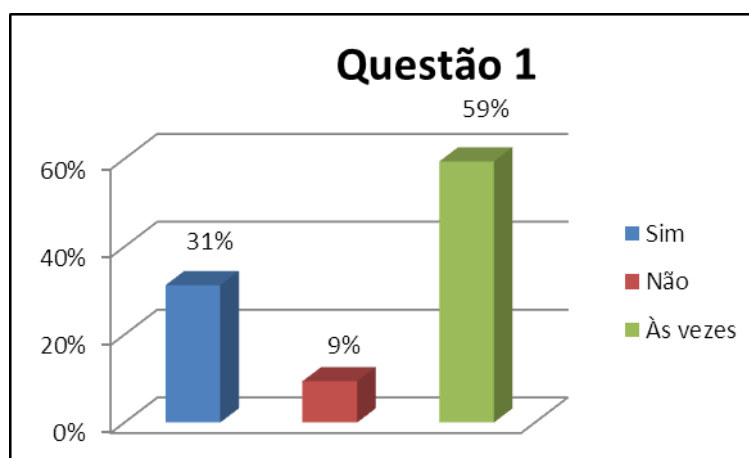
Na questão dez, perguntamos: **levando em consideração suas aulas, disserte: qual a importância do Ensino Religioso/Cultura Religiosa em sua formação?** Dezesete estudantes disseram que o Ensino Religioso é importante em sua formação. Entre as principais contribuições, destacou-se: *A matéria pode ser aplicada em muitas situações do nosso cotidiano*; *forma um cidadão ético, moral, ciente e compreensivo, tanto com a própria religião quanto no respeito às outras religiões; faz ser uma pessoa mais ética e mais respeitosa. Ajuda na formação de opinião*; *ensina valores; ajuda a ter um melhor senso crítico diante das situações que acontecem no mundo, principalmente as que envolvem religião; faz entender*

melhor outras culturas; nos ajudam a viver harmoniosamente com a sociedade. Um estudante afirmou que até hoje não viu nenhuma aplicação do Ensino Religioso em sua vida pessoal. Um outro estudante disse: as aulas de Ensino Religioso têm pouca influência na minha formação, diferentemente da PJM, que tem extrema importância. Apesar de estudar basicamente as mesmas coisas, sinto que as aulas são muito teóricas, absorvo pouca coisa.

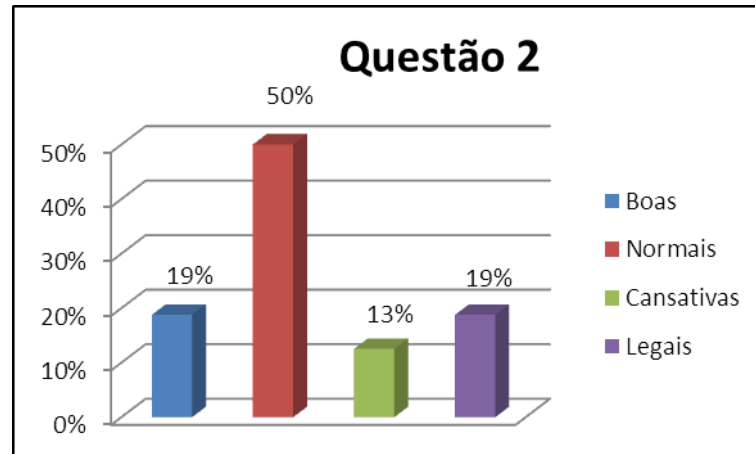
Na última questão, foi perguntado: **Que relação você percebe/estabelece do conteúdo de Ensino Religioso/Cultura Religiosa com as demais disciplinas da área de Ciências Humanas?** Um estudante afirmou *não haver nenhuma relação*. Já os demais, dezoito estudantes, destacaram na relação: *o Ensino Religioso tem uma relação com todas as áreas de Ciências Humanas, principalmente com a História, que as religiões nascem basicamente delas; ética que estudei em Filosofia eu também estudei em Ensino Religioso; como biotecnologia e ética; estudo do ser humano; se relaciona com a área de sustentabilidade e Biologia; Trabalha os lados culturais; religião pode se relacionar com outras matérias como Biologia (com assuntos como clonagem por exemplo), Geografia, sustentabilidade.*

5.4.4 3ª série

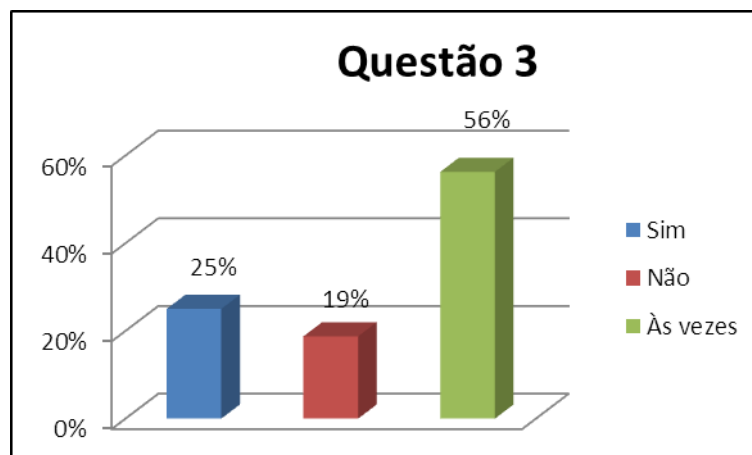
A primeira pergunta foi: **você gosta da disciplina de Ensino Religioso/Cultura Religiosa?** Dez estudantes disseram que sim. Três não gostam e dezoito às vezes gostam.



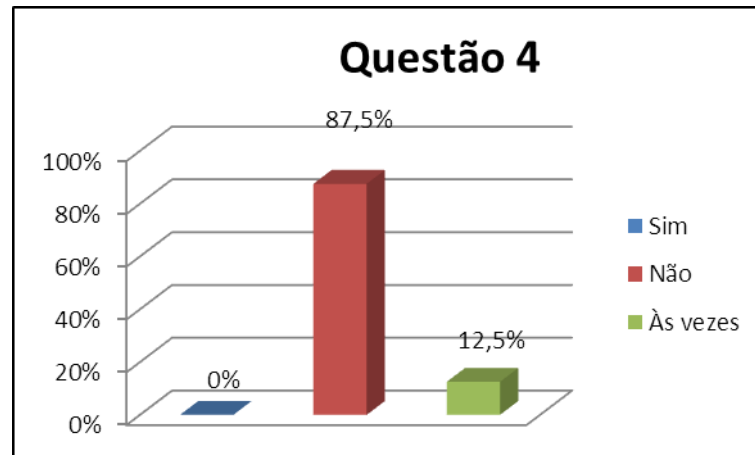
Sobre **as aulas de Ensino Religioso/Cultura Religiosa**, conforme as opções: boas, normais, cansativas, legais, seis disseram serem boas, dezesseis normais, quatro cansativas e seis legais.



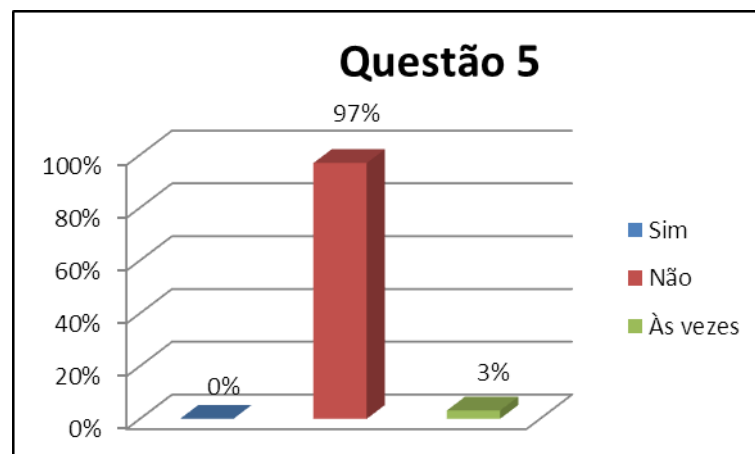
Na questão três foi perguntado se **as temáticas estudadas no Ensino Religioso/Cultura Religiosa os ajudam no seu dia-a-dia**. Oito afirmaram que sim, seis não e dezoito às vezes ajudam.



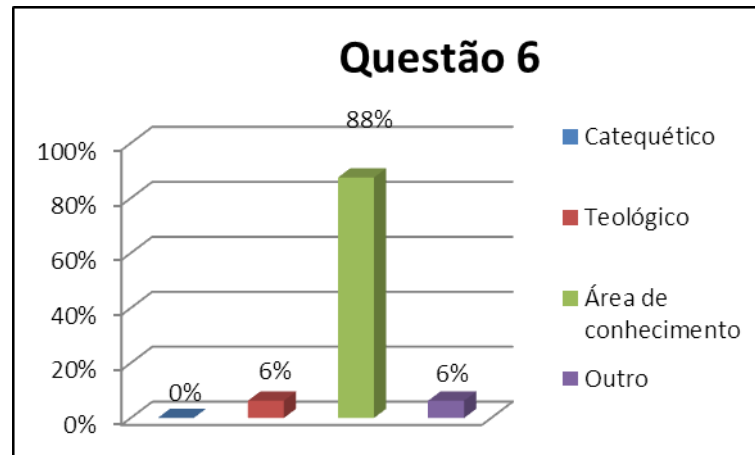
Já se **as aulas de Ensino Religioso/Cultura Religiosa são a mesma coisa que a catequese**, vinte e oito estudantes disseram que não e quatro que às vezes são.



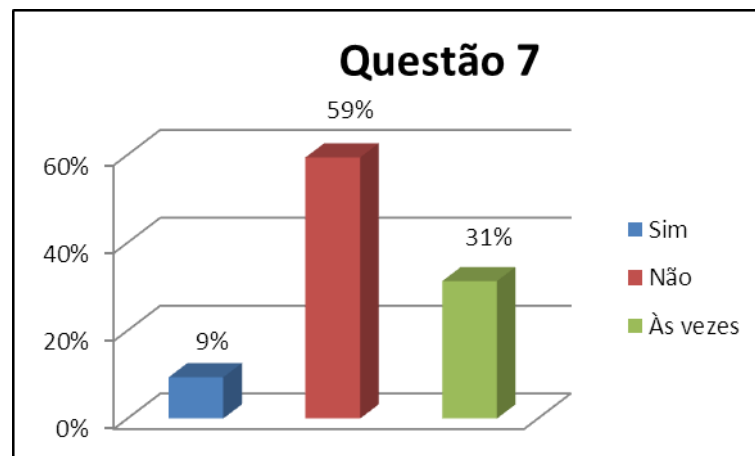
Posteriormente, perguntou-se se a **pluralidade é uma ameaça à sua fé**. A maioria, trinta e um estudantes, afirmou que não e um que às vezes é uma ameaça.



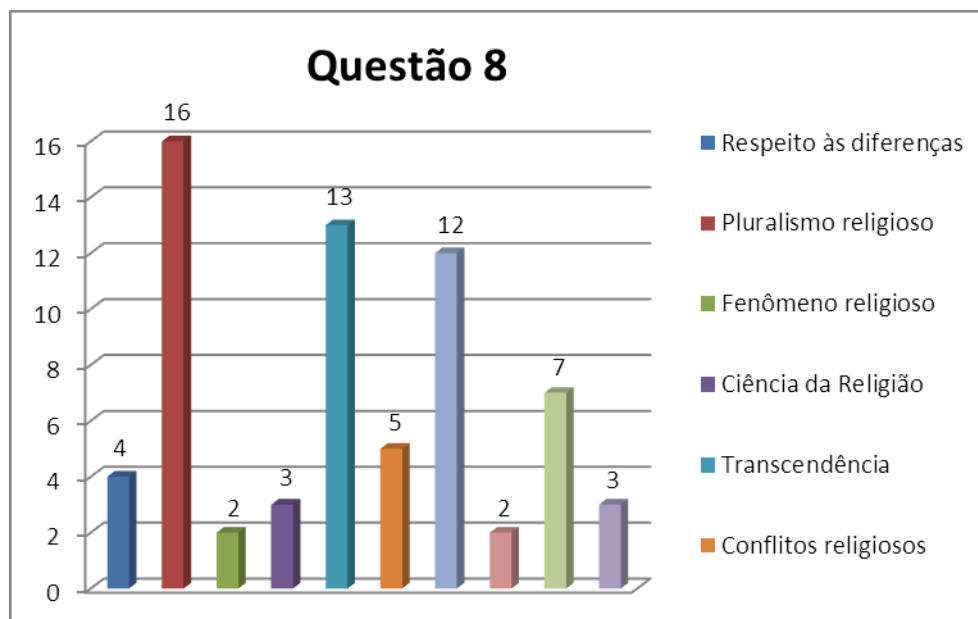
Na questão seis perguntou-se **como deve ser o Ensino Religioso/Cultura Religiosa no Colégio Marista Nossa Senhora da Penha**. Foram dados as opções: catequético; teológico; Área de Conhecimento; outro. Vinte e oito desejam que seja Área de Conhecimento, dois teológico e dois assinalaram a opção outro, mas não sugeriram um modelo.



Se consideram ser importante a evangelização católica no Colégio Marista Nossa Senhora da Penha, três disseram que sim, dezenove não e dez que às vezes é importante.



Ao citarem **três temáticas que mais estudam nas aulas de Ensino Religioso/Cultura Religiosa** dezoito estudantes citaram o pluralismo religioso, treze a transcendência, 12 o fundamentalismo religioso, sete a cultural, cinco os conflitos religiosos, quatro o respeito às diferenças, três a ciência da religião e as religiões do mundo, dois o fenômeno religioso e o diálogo inter-religioso e apareceu, por uma vez: ciências, importância da religião, religiosidade, problemas sociais, xenofobismo, o que é fé, juventude, virtudes, Leonardo Boff, Islamismo, valor a vida, distribuição geográfica das religiões, conhecimento amplo, conflitos sociais, relação do “eu” com o “Divino”, mestres religiosos, racismo e direitos humanos. Um estudante não respondeu.



Sobre o que diferencia o Ensino Religioso/Cultura Religiosa das atividades pastorais do Colégio Marista Nossa Senhora da Penha? seis estudantes não responderam, um afirmou não saber, seis responderam que não sabem e não participam das atividades pastorais, um afirmou não ser necessária a formação católica, treze afirmaram que o ensino religioso é uma disciplina que colabora com a parte teórica e ensino acadêmico e as atividades pastorais trabalham a valorização da fé católica. Outras respostas: *o ensino religioso nos ensina matérias de preparação para o vestibulares. Além de nos tornar perceptível aos conhecimentos atuais; as atividades pastorais te fazem entender e conhecer melhor o seu eu interior. Enquanto as aulas de E.R. são para o conhecimento da religiosidade no outro; o ensino religioso, ao longo dos anos, vem se tornando uma questão de reflexão social do que difusão do catolicismo. Essa disparidade é observada não só nos conteúdos estudados no 6º ano até o EM, mas principalmente na forma que são estudados. As atividades pastorais são, ainda, mais específicas, e como eu não costumo participar delas, o que eu posso dizer é que ambas têm a função de promover, TEORICAMENTE, o respeito e a mansidão, porém a pastoral não faz a associação de respeito e catolicismo, já as aulas trabalham isso separadamente (digo, teoricamente pois a forma como a escola nos trata não condiz com seu discurso); O Ensino Religioso é mais teórico, ensinando em sala, já as atividades pastorais do colégio, é mais prático, ensina-se em lugar diferente, usa-se diferentes artifícios para o ensino.*

Com base nas aulas de Ensino Religioso os alunos dissertaram **sobre a importância desta disciplina em sua formação**. Dois estudantes não responderam, um afirmou *ser insignificante*, outro disse que *pouco contribui, pois os valores que são trabalhados são constantemente negados nas atividades da escola*. Já vinte e outro estudantes afirmaram que ajudam em sua formação: *me ajuda a fortalecer a minha fé e conhecer mais sobre outras religiões, e prender a respeitá-las; tem como importância o conhecer de novas culturas e religiões. Também ajuda a formar opinião; nos traz a ética de vida, como se deve agir em relação ao outro; proporciona entendimento do cenário mundial, entender as diversas crenças e até mesmo o contexto de tudo; desenvolvimento do senso crítico para com as diversidades na contemporaneidade, não apenas no âmbito religioso, mas por todos os prismas sociais*.

Na última questão, perguntou-se: **que relação você percebe/estabelece do conteúdo de Ensino Religioso/Cultura Religiosa com as demais disciplinas da área de Ciências Humanas?** Dois estudantes não responderam. Um estudante disse que *o conteúdo de Ensino Religioso poderia ser mais contextualizado com as demais disciplinas. Os conflitos religiosos estudamos em Geografia por semanas, por exemplo, são tratados de forma superficial nas aulas de Ensino Religioso*. Já os demais, vinte e nove estudantes, responderam que há relação entre o ensino religioso e as demais disciplinas da área de ciências humanas, com destaque: *a religião está presente em todas as culturas que fizeram e ainda fazem parte da nossa história, desse modo as Ciências Humanas estão diretamente relacionadas com ensino religioso; ajuda na compreensão de certos temas abordados pelas disciplinas de ciências humanas, principalmente quando expõe e explica a posição da igreja na época; conhecimento do mundo; principalmente no Oriente Médio, relacionado a conflitos religiosos; exemplificação e melhor explicação de fatores históricos e político-geográficos; o islamismo com geopolítica; é presente uma relação social, política e econômica que gera conflitos mundiais*.

Enfim, a pesquisa que ora apresentamos trouxe elementos pertinentes do Ensino Religioso e da Evangelização no Colégio Marista Nossa Senhora da Penha. Vimos que o Ensino Religioso é visto pela maioria dos públicos entrevistados como Área de Conhecimento, além de terem claro o lugar do Ensino Religioso e da evangelização na escola. Os estudantes destacaram que o ensino religioso ajuda-os no processo de formação, além de citarem bons exemplos de interdisciplinaridade

entre o Ensino Religioso e as demais Área de Conhecimento, sobretudo com Geografia, História, Filosofia e Sociologia. Já os professores indicaram com firmeza as conquistas e os desafios do Ensino Religioso, deixando boas sugestões para a sua efetivação na Unidade e na Província. Quanto ao foco na evangelização a maioria dos estudantes consideram não ser importante no Colégio. Tais dados ratificam uma questão comum em todas as escolas da Província, pois no Ensino Médio os estudantes deixam de se envolver com as atividades pastorais alegando quase sempre o excesso de atividade educacional, entre outros compromissos.

Acreditamos que a presente pesquisa, embora com foco na realidade de um colégio específico, permite-nos diversas hermenêuticas na compreensão do Ensino Religioso e da evangelização na PMBCN, embora haja um longo caminho a ser feito. Em seguida focaremos algumas possibilidades, mas o caminho percorrido até aqui já aponta muitos avanços neste processo de implementação do Ensino Religioso.

5.5 Prospectivas para o Ensino Religioso na Província Marista Brasil Centro-Norte

Após analisar o Ensino Religioso na PMBCN à luz da realidade do Colégio Marista Nossa Senhora da Penha, Vila Velha-ES, ousamos sinalizar algumas prospectivas em seu processo de emancipação. Optamos por três prospectivas, entre outras, que consideramos urgentes para este momento: primeiro, emancipar o Ensino Religioso na perspectiva de Área de Conhecimento, segundo, assegurar a formação continuada dos educadores de Ensino Religioso e, terceiro, elaborar um material didático que atenda ao Componente Curricular do Ensino Religioso.

Cabe ressaltar que as presentes prospectivas não são receitas, mas indicações, a partir do estudo do Componente Curricular do Ensino Religioso e da pesquisa. Enquanto indicações, não há preocupação em apresentar estratégias para sua efetivação, visto que essa tarefa compete às instâncias gestoras da Província. As sugestões que seguem preocuparam-se em apontar possíveis ajustes do Ensino Religioso, a partir de desafios detectados.

5.6 Emancipar o Ensino Religioso na perspectiva de Área de Conhecimento

Um grande passo na emancipação do Ensino Religioso foi a mudança de concepção, enquanto Área de Conhecimento, vinculado à Área de Ciências Humanas e suas tecnologias e não mais catequética e teológica, coordenado pela pastoral. Foi um grande avanço desvincular o Ensino Religioso da pastoral, dando à esta área maior autonomia. Mas assegurá-lo como Área de Conhecimento dá o que pensar e fazer, já que uma Área de Conhecimento necessita de uma excelente sustentação epistemológica.

Aqueles que estavam acostumados a lecionar sobre a doutrina cristã e o carisma marista, neste novo contexto, são desafiados a planejar e executar suas aulas a partir do fenômeno religioso e da religiosidade. Pode parecer simplório, mas não é. A exigência torna-se mais complexa, exigindo do docente uma formação específica para tal desenvolvimento. Dificilmente os professores não especialistas darão conta desta exigência.

Neste cenário, as competências e os conteúdos nucleares a serem empreendidos não são os mesmos. No Ensino Médio, por exemplo, há uma complexidade de competências, conforme o mapa da dinâmica e da organização curriculares⁴⁰. Na competência interpretação dos elementos das tradições religiosas não basta apresentar os elementos do cristianismo, mas também de outras tradições religiosas. Até os professores especialistas sente-se desafiados ao ter que dar conta desta exigência. Os cursos de especialização em Ensino Religioso ou em ciências da religião, quase todos, não avançam sobre a compreensão das outras manifestações religiosas, o que é uma grande fragilidade.

A mesma amplitude no desenvolvimento da competência se dá na compreensão do sagrado nas culturas contemporâneas, na compreensão da experiência religiosa como parte da vida das pessoas, na ressignificação do fato religioso nas culturas, no entendimento da diferença entre discurso religioso e outros discursos, na interpretação das diferentes linguagens da experiência religiosa e dos seus contextos de produção, na problematização do sagrado nas situações socioreligiosas contemporâneas, na análise crítica das relações religiosas nos processos sociais, políticos, éticos e culturais (para posicionamento pessoal e coletivo) e na representação do conhecimento religioso em múltiplas linguagens.

⁴⁰ Anexo II - Mapa da Dinâmica e da Organização Curriculares.

Um avanço considerável a ser conquistado será aumentar o quantitativo de aulas de Ensino Religioso. Uma aula semanal de cinquenta minutos é insuficiente. Os professores se veem pressionados a darem conta de uma ousada proposta num tempo limitado, insuficiente para oferecer um maior aprofundamento.

É perceptível o quanto essas e outras competências do Ensino Religioso abrem um leque de possibilidades no trabalho interdisciplinar, não somente entre as disciplinas da área de Ciências Humanas e suas Tecnologias. Logo, quanto mais clara estiver esta Área de Conhecimento, maiores serão essas possibilidades.

5.7 Assegurar a formação continuada dos professores de Ensino Religioso

Afirmamos que na maioria das Unidades da PMBCN lecionam a disciplina do Ensino Religioso professores especialistas, alocados no Ensino Fundamental II e Ensino Médio e não especialistas, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I. Sobretudo com os não especialistas, mas também com os especialistas, torna-se urgente um programa de formação continuada, focado no componente curricular do Ensino Religioso.

O jeito de educar na pedagogia marista fundamenta-se na formação integral.

Ao contemplar uma interligação entre as diferentes dimensões da pessoa, incluindo a dimensão espiritual, considera a integralidade e a inteireza dos sujeitos da educação em movimento, que harmoniza fé, cultura e vida. Ao mesmo tempo, valoriza a diversidade, a diferença, a solidariedade, a consciência planetária e a promoção de relações justas, bem como incorpora diferentes saberes, conhecimentos, linguagens, mídias e tecnologias no conjunto de suas metodologias. (UMBRASIL, 2010, p. 43).

Ao explicitar o ofício do professor marista o PEBM, entre diversas atribuições, apresenta a necessidade de “buscar fundamentação teórica e pedagógica relativa à sua Área de Conhecimento e componente curricular, de modo a atualizar-se continuamente para o exercício de seu ofício”.⁴¹ Transpondo para o Ensino Religioso, compete aos professores terem propriedade epistemológica para lecionar esta Área de Conhecimento; cuidar para que haja abertura ao outro, através do diálogo; suscitar o espírito crítico; despertar o respeito à liberdade de pensamento e crença dos estudantes, entre outras tarefas.

⁴¹ Projeto Educativo para o Brasil Marista, 2010, p. 76.

Não é fácil encontrar professores capacitados que deem conta das exigências acima. Eis uma das razões para que na Educação Infantil e Ensino Fundamental I haja poucos docentes especialistas. Não basta a fundamentação, é necessário saber desenvolver metodologias e técnicas didáticas que atendam às exigências de cada segmento da educação básica. No Brasil a formação para o docente do Ensino Religioso é frágil. Ainda há muitos docentes formados em Teologia que lecionam esta Área de Conhecimento, carentes de fundamentação teórica e metodológica. “Constatou-se que em grande número dos cursos pesquisados a preocupação era o estudo do fenômeno religioso, porém sem abordar os processos metodológicos para a formação de professor de Ensino Religioso.” (PASSOS, 2006, p. 101). Esta constatação ilustra o desafio de encontrar especialistas capacitados para lecionar na educação básica.

De acordo com os PCNER há quatro requisitos essenciais para o profissional de educação do Ensino Religioso: “a constante busca do conhecimento das manifestações religiosas, a clareza quanto à sua própria convicção de fé, a consciência da complexidade da questão religiosa e a sensibilidade à pluralidade” (FONAPER, 1997, p. 28). Indicam ainda, ser “necessário uma formação específica onde sejam contemplados, entre outros, os conteúdos: Culturas e Tradições Religiosas; Escrituras Sagradas; Teologias comparadas; Ritos e *Ethos*.” (UMBRASIL, 2010, p. 28).

Diante desses desafios, urge assegurar a formação continuada dos docentes de Ensino Religioso. Há muito o que fazer. A PMBCN deverá oferecer espaços de estudo e planejamento com base no objeto de estudo, nos eixos estruturantes, nas competências e nos conteúdos nucleares do componente curricular do Ensino Religioso.

5.8 Construir um material didático que atenda ao Componente Curricular do Ensino Religioso

Finalmente, identificamos como prospectiva a elaboração de um material didático do Ensino Religioso, com base no componente curricular. Atualmente não há no mercado um material didático que atenda à proposta desta Área de Conhecimento. Vimos com Debora Diniz (2010) que os materiais disponíveis ainda são limitados, com foco no cristianismo ou na formação em valores.

O material didático não deve engessar o processo, mas nortear o trabalho no chão da sala de aula. Uma vez sistematizado com base no fenômeno religioso e na religiosidade, pode ser um instrumento eficaz no ensino-aprendizagem, facilitando a transposição das competências e conteúdos nucleares.

É lamentável uma Área de Conhecimento que não tenha seus conteúdos sistematizados. Eis uma comparação inevitável entre as disciplinas das áreas de conhecimentos. Por que matemática, língua portuguesa, filosofia etc., possuem um material didático e ER não? Depois, fica sob a responsabilidade do professor pesquisar sobre determinada temática a ser trabalhada. Os professores não especialistas ficam perdidos, pois nunca estudaram determinados assuntos. É verdade que o material didático não livra o professor da pesquisa, mas ajuda-o, dando um norte em conceitos, atividades etc.

Já criticamos o mapa da dinâmica e da organização curriculares que não destrinchou os conteúdos nucleares por série dos segmentos. Somos favoráveis que seja dado um norte sobre os desdobramentos de cada conteúdo indicado. Se o componente curricular não o fez, eis uma tarefa necessária para a PMBCN. O processo de ensino-aprendizagem, nesta dinâmica, ajudará inclusive na processualidade da disciplina, evitando a repetição de conteúdos no decorrer dos segmentos, garantindo a clareza do que abordar, conforme cada conteúdo nuclear. Feito esse exercício, a construção de um subsídio tornar-se-á ainda mais necessário. Além de contribuir internamente, os Maristas poderão se tornar referência no Brasil para esta nova e ousada proposta.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez contextualizadas as marcas da contemporaneidade, com ênfase na morte da metafísica e o fim das verdades absolutas e no pluralismo religioso, problematizamos o Ensino Religioso no Brasil hoje, indicando possíveis caminhos em seu processo de emancipação. Após apresentarmos o componente curricular do Ensino Religioso para o Brasil marista, focamos a reflexão no ensino religioso e na evangelização na PMBCN, destacando algumas convergências e divergências em seus processos de desenvolvimentos. Finalmente, com base na pesquisa realizada no Colégio Marista Nossa Senhora da Penha, Vila Velha-ES, ousamos apontar algumas perspectivas no processo de emancipação do Ensino Religioso na PMBCN.

Após cumprir a principal intencionalidade deste trabalho que foi analisar e indicar possíveis perspectivas do Ensino Religioso na PMBCN, sem preocupar-se em esgotar as reflexões que o cercam, acreditamos que o processo de efetivação do Ensino Religioso na PMBCN permanecerá dando o que pensar. Uma vez assumido como Área de Conhecimento exigirá, cada vez mais, uma fundamentação epistemológica, capaz de socializar e produzir novos conhecimentos no campo da religião, com base no estudo do fenômeno religioso e na religiosidade. Tudo isso sem descaracterizar a missão da escola católica de tradição marista que é educar e evangelizar.

Portanto, os processos de compreensão e efetivação do Ensino Religioso estão em andamento. Os primeiros passos, foram dados. Atualmente, o componente curricular do Ensino Religioso dá conta de explicitar o objetivo desta Área de Conhecimento, o que é um grande avanço. As iniciativas de formação continuada dos professores e dos coordenadores de pastoral tem corroborado com esse processo. Nessa linha formativa, os pais e/ou responsáveis, paulatinamente, estão se abrindo para esse modelo de Ensino Religioso. Já os estudantes, cada vez mais, estão cientes da importância desta disciplina para a sua formação integral. Os próximos passos estão em andamento. Urge assegurar a proposta do componente curricular no chão da sala de aula, dando legitimidade à Área de Conhecimento. Investir na contratação de professores especialistas poderá diluir alguns desafios na linha da transposição deste conhecimento. Consequentemente, a formação continuada será um espaço fértil de troca de experiências, conhecimentos e alinhamentos. Afinado ao estudo, a elaboração de um material didático poderá

contribuir com o bom desenvolvimento dos conteúdos no decorrer das séries, entre outros benefícios.

Tais horizontes abrirão possibilidades para o surgimento de muitos outros. Todos em busca de fazer valer o principal objetivo dessa disciplina e da educação marista como um todo: contribuir para a formação cidadã e ética dos estudantes, em prol de um mundo melhor.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICOS

- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- BERKENBROCK, Volney. *A atitude franciscana no diálogo inter-religioso*. In: MOREIRA, Alberto da Silva (Org.) *Herança Franciscana*. Petrópolis, Vozes, 1996.
- BOFF, Leonardo. *Igreja: carisma e poder*. Editora Record, Rio de Janeiro, 2005.
- _____. *Ética da vida*. Brasília: Letra viva, 2000.
- _____. *Espiritualidade, dimensão esquecida e necessária*. Disponível em: <www.leonardoboff.com>. Acesso em: 08 nov. 2013.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira* (nova redação) nº 9475, de 22 de julho de 1997.
- CASA GERAL DO INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS. *Conclusões do XXI Capítulo Geral: corações novos para um mundo novo*, Roma, 8 de setembro a 10 de outubro de 2009. Educação especial do documento produzido para o Brasil Marista, 2009.
- CELAM. *Documento de Aparecida*. Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Brasília: Edições CNBB, 2007. Paulinas e Paulus, 2007.
- CHAUI, Marilena. *Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles*. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, v. 1.
- CULLMANN, Oscar. *Cristo e o Tempo: Tempo e História no Cristianismo Primitivo*. Tradução de Daniel Costa. São Paulo: Editora Custom, 2003.
- DINIZ, Débora, LIONÇO, Tatiana e CARRIÃO, Vanessa, *Laicidade e ensino religioso no Brasil*, Brasília: Letras Livres/ Editora UnB/Unesco Brasil, 2010.
- FONAPER. Caderno Temático 1. *Ensino Religioso: Referencial Curricular para a Proposta Pedagógica da Escola*, 2000.
- FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.
- FURET. Jean-Baptiste. *Vida de São Marcelino José Bento Champagnat*. Tradução de Ângelo José. São Paulo: Loyola, 1999.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- HEIDEGGER *apud* REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. *História da Filosofia: do Romantismo até nossos dias*. 3 ed. São Paulo: Paulus, 1991.

INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS. *Água da Rocha*. Roma: Casa Generalícia dos Irmãos Maristas, 2007.

_____. *Constituições e Estatutos*. Roma: Casa Generalícia dos Irmãos Maristas, 1986.

JAPIASSÚ, Hilton. MARCONDES, Danilo. *Dicionário básico de filosofia*. 3ª edição revista e ampliada. Jorge Zahar Editora. Rio de Janeiro, 2006.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. *O processo de escolarização do ensino religioso no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2002.

KÜNG, Hans. *Projeto de ética mundial*. Tradução de Haroldo Reimer. São Paulo: Paulinas, 1992.

MARIANO, Ricardo. *Secularização do estado, liberdades e pluralismo religioso*. 2002, p. 2. Disponível em: <http://www.naya.org.ar/congresso2002/ponencias/ricardo_mariano.htm>. Acesso em: 13 ago. 2012.

MARTINS FILHO, Ives Gandra S. *Manual esquemático de filosofia*. 3. ed. São Paulo: LTR, 2006.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. *A Cabeça Bem-feita: Repensar a Reforma, Reformar o Pensamento*. Tradução de Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

MURAD, Afonso. *A casa da Teologia*, São Paulo. Paulinas, 2010.

PASSOS, JOÃO Décio. *Ensino religioso: construção de uma proposta*. São Paulo: Paulinas. 2006.

PASSOS, João Décio. Ensino Religioso: mediações epistemológicas e finalidades pedagógicas. In: *Ensino Religioso e formação docente*. São Paulo: Paulinas, 2006.

QUEIRUGA, A. Torres. *El diálogo de las religiones*. Madrid: Sal térrea, 1992.

RORTY, R. & VATTIMO, G. *O Futuro da Religião: solidariedade, caridade e ironia*; tradução: Eliana Aguiar – Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2006.

ROSA, João Guimarães. *Grande sertão: veredas*. Rio de Janeiro: 2001.

SENA, L. (Org.). *Ensino religioso e formação docente: ciências da religião e ensino religioso em diálogo*. São Paulo: Paulinas, 2006

SILVA, Márcio. *Metafísica e assombro. Curso de ontologia*. São Paulo: Paulus, 1994.

TEIXEIRA, Faustino. *Pluralismo religioso e dinâmica missionária*. Disponível em: <http://fteixeira-dialogos.blogspot.com.br/2010_07_01_archive.html>. Acesso em: 03 nov. 2013.

_____. Francisco, mensageiro de alegria e esperança. Disponível em: <<http://fteixeira-dialogos.blogspot.com.br/2013/07/francisco-mensageiro-de-alegria-e.html>>. Acesso em: 03 nov. 2013.

_____. *Evangelização em um mundo pluralista*. Disponível em: <<http://fteixeira-dialogos.blogspot.com.br/2010/04/evangelizacao-em-um-mundo-pluralista.html>>. Acesso em: 03 nov. 2013.

TURÚ, Emili. *Uma responsabilidade comum*. Disponível em: http://www.champagnat.org/NM/pdf/257_PT.pdf. Acesso em: 05 nov. 2013.

UMBRASIL. *Tessituras do currículo marista: Matrizes Curriculares de Educação Básica*. Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília (DF), 2013.

_____. *Projeto Educativo do Brasil Marista, nosso jeito de conceber a Educação Básica*. Brasília (DF), 2010

VATTIMO, G. *Depois da Cristandade: por um cristianismo não religioso*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

VIGIL, José Maria. *Teologia do pluralismo religioso: para uma releitura pluralista do cristianismo*. São Paulo: Paulinas, 2006.

**APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO ALUNO
FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA**

Prezado (a) aluno (a), sou estudante do Mestrado em Ciências da Religiões da Faculdade Unidade de Vitória/FUV, e estou fazendo uma pesquisa. Necessito de sua atenção para preencher este formulário. Com este questionário pretendo verificar a eficácia do Ensino Religioso em sua formação, bem como compreender a relação do Ensino Religioso com a Evangelização Católica de Tradição Marista. Desde já agradeço a colaboração e garanto o sigilo dos dados.

Idade: _____ / **Série:** _____

1- Você gosta da disciplina Ensino Religioso/Cultura Religiosa?

sim não às vezes

2- Como são as aulas de Ensino Religioso/Cultura Religiosa?

boas normais cansativas legais

3- As temáticas estudadas no Ensino Religioso//Cultura Religiosa te ajudam no seu dia-dia?

sim não às vezes

4- As aulas de Ensino Religioso/Cultura Religiosa são a mesma coisa que catequese?

sim não às vezes

5- A pluralidade religiosa é uma ameaça à sua fé?

sim não às vezes

6- Como deve ser o Ensino Religioso//Cultura Religiosa no Colégio Marista Nossa Senhora da Penha?

catequético

teológico

área de conhecimento Outro _____

7- Considera importante a evangelização católica no Colégio Marista Nossa Senhora da Penha?

sim não às vezes

8- Cite três temáticas que você estuda nas aulas de Ensino Religioso/Cultura Religiosa?

1) _____

2) _____

3) _____

9- O que diferencia o Ensino Religioso/Cultura Religiosa das atividades pastorais da Colégio Marista Nossa Senhora da Penha?

10- Levando em consideração suas aulas, disserte: qual a importância do Ensino Religioso em sua formação?

11- Que relação você percebe/estabelece do conteúdo de Ensino Religioso/Cultura Religiosa com as demais disciplinas da área de Ciências Humanas?

**APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO PROFESSOR
FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA**

Prezado (a) Professor (a) de Ensino Religioso, sou estudante do Mestrado em Ciências da Religiões da Faculdade Unidade de Vitória/FUV, e estou fazendo uma pesquisa. Necessito de sua atenção para preencher este formulário. Com este questionário pretendo verificar a eficácia do Ensino Religioso enquanto área de conhecimento, bem como compreender a relação do Ensino Religioso com a Evangelização Católica de Tradição Marista. Desde já agradeço a colaboração e garanto o sigilo dos dados.

Série que leciona ER: _____

1- Os estudantes compreendem o Ensino Religioso como área de conhecimento?

() sim () não () às vezes

2- As aulas de Ensino Religioso são a mesma coisa que catequese?

() sim () não () às vezes

3- A pluralidade religiosa é uma ameaça à sua fé?

() sim () não () às vezes

4- Como deve ser o Ensino Religioso no Colégio Marista Nossa Senhora da Penha?

() catequético

() teológico

() área de conhecimento

Outro _____

5- Considera importante a evangelização católica no Colégio Marista Nossa Senhora da Penha?

() sim () não () às vezes

6- Cite três temáticas que trabalha nas aulas de Ensino Religioso?

1) _____

2) _____

3) _____

7- O que diferencia o Ensino Religioso das atividades pastorais da Colégio Marista Nossa Senhora da Penha?

8- A partir dos últimos estudos na Província e na Unidade, conforme a Matriz Curricular do Ensino Religioso:

Cite três avanços:

Cite três desafios:

9- Levando em consideração suas aulas, disserte: qual a importância do Ensino Religioso na formação dos estudantes?

10- Que relação você percebe/estabelece do conteúdo de ER com as demais disciplinas da área de Ciências Humanas?

**APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO PASTORALISTA
FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA**

Prezado (a) Pastoralista (a), sou estudante do Mestrado em Ciências da Religiões da Faculdade Unidade de Vitória/FUV, e estou fazendo uma pesquisa. Necessito de sua atenção para preencher este formulário. Com este questionário pretendo verificar a eficácia do Ensino Religioso enquanto área de conhecimento, bem como compreender a relação do Ensino Religioso com a Evangelização Católica de Tradição Marista. Desde já agradeço a colaboração e garanto o sigilo dos dados.

Cargo que exerce na Unidade: _____

1- Está claro a opção da Província pelo Ensino Religioso, enquanto área de conhecimento?

() sim () não () às vezes

2- A pluralidade religiosa é uma ameaça à Identidade Católica de Tradição Marista?

() sim () não () às vezes

3- Como deve ser o Ensino Religioso no Colégio Marista Nossa Senhora da Penha?

() catequético

() teológico

() área de conhecimento

Outro _____

4- Cite três temáticas que trabalha nas atividades pastorais que contribuem com a proposta curricular do Ensino Religioso?

1) _____

2) _____

3) _____

5- O que diferencia o Ensino Religioso das atividades pastorais da Colégio Marista Nossa Senhora da Penha?

6- A partir dos últimos estudos na Província e na Unidade, conforme a Matriz Curricular do Ensino Religioso:

Cite três avanços:

Cite três desafios:

7- Levando em consideração sua compreensão do Ensino Religioso, disserte: qual a importância do Ensino Religioso na formação dos estudantes?

8- Que relação você percebe/estabelece do conteúdo de ER com as demais disciplinas da área de Ciências Humanas?

ANEXO I - DADOS DO CENSO DEMOGRÁFICO 2010
- GRUPOS DE RELIGIÃO - %

Tabela 3 - População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo os grupos de religião - Brasil - 2010

Grupos de religião	População residente								
	Total	Homens	Mulheres	Situação do domicílio					
				Urbana			Rural		
				Total	Sexo		Total	Sexo	
Homens	Mulheres	Homens	Mulheres						
Total (1)									
Católica Apostólica Romana	64,63%	65,50%	63,79%	62,17%	62,89%	61,50%	77,88%	78,44%	77,26%
Católica Apostólica Brasileira	0,29%	0,30%	0,29%	0,27%	0,28%	0,27%	0,40%	0,41%	0,39%
atólica Ortodoxa	0,07%	0,07%	0,07%	0,07%	0,07%	0,07%	0,06%	0,06%	0,06%
Evangélicas	22,16%	20,11%	24,13%	23,50%	21,44%	25,43%	14,93%	13,51%	16,50%
Evangélicas de Missão	4,03%	3,65%	4,39%	4,22%	3,83%	4,59%	2,99%	2,74%	3,26%
Igreja Evangélica Luterana	0,52%	0,52%	0,53%	0,43%	0,41%	0,44%	1,05%	1,03%	1,08%
Igreja Evangélica Presbiteriana	0,48%	0,43%	0,53%	0,53%	0,48%	0,58%	0,23%	0,20%	0,25%
Igreja Evangélica Metodista	0,18%	0,16%	0,20%	0,20%	0,18%	0,22%	0,05%	0,04%	0,06%
Igreja Evangélica Batista	1,95%	1,72%	2,18%	2,15%	1,92%	2,38%	0,86%	0,75%	0,99%
Igreja Evangélica Congregacional	0,06%	0,05%	0,06%	0,06%	0,05%	0,06%	0,05%	0,05%	0,06%
Igreja Evangélica Adventista	0,82%	0,75%	0,88%	0,83%	0,77%	0,89%	0,74%	0,67%	0,82%
Outras Evangélicas de Missão	0,02%	0,01%	0,02%	0,02%	0,02%	0,02%	0,01%	0,01%	0,01%
Evangélicas de origem pentecostal	13,30%	12,07%	14,48%	13,90%	12,68%	15,04%	10,06%	9,04%	11,19%
Igreja Assembléia de Deus	6,46%	5,98%	6,91%	6,44%	6,00%	6,85%	6,53%	5,89%	7,25%
Igreja Congregação Cristã do Brasil	1,20%	1,14%	1,26%	1,25%	1,19%	1,30%	0,95%	0,87%	1,04%
Igreja o Brasil para Cristo	0,10%	0,09%	0,11%	0,11%	0,10%	0,12%	0,06%	0,05%	0,07%
Igreja Evangelho Quadrangular	0,95%	0,83%	1,06%	1,06%	0,94%	1,18%	0,34%	0,30%	0,39%
Igreja Universal do Reino de Deus	0,98%	0,81%	1,15%	1,10%	0,91%	1,27%	0,36%	0,30%	0,42%
Igreja Casa da Bênção	0,07%	0,06%	0,08%	0,07%	0,06%	0,08%	0,02%	0,02%	0,03%
Igreja Deus é Amor	0,44%	0,39%	0,49%	0,45%	0,40%	0,50%	0,41%	0,36%	0,46%
Igreja Maranata	0,19%	0,17%	0,21%	0,21%	0,19%	0,23%	0,06%	0,05%	0,06%
Igreja Nova Vida	0,05%	0,04%	0,06%	0,06%	0,05%	0,06%	0,01%	0,00%	0,01%
Evangélica renovada não determinada	0,01%	0,01%	0,01%	0,01%	0,01%	0,01%	0,01%	0,01%	0,01%
Comunidade Evangélica	0,09%	0,08%	0,10%	0,11%	0,10%	0,12%	0,02%	0,02%	0,02%
Outras igrejas Evangélicas de origem pentecostal	2,76%	2,47%	3,04%	3,03%	2,74%	3,31%	1,29%	1,17%	1,43%
Evangélica não determinada	4,83%	4,39%	5,26%	5,38%	4,93%	5,80%	1,88%	1,73%	2,05%
Outras religiosidades cristãs	0,77%	0,71%	0,82%	0,84%	0,79%	0,89%	0,37%	0,34%	0,40%
Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	0,12%	0,11%	0,12%	0,14%	0,14%	0,14%	0,01%	0,01%	0,01%
Testemunhas de Jeová	0,73%	0,62%	0,84%	0,83%	0,71%	0,94%	0,22%	0,19%	0,25%
Espiritualista	0,03%	0,03%	0,04%	0,04%	0,03%	0,04%	0,01%	0,01%	0,01%
Espírita	2,02%	1,69%	2,33%	2,35%	1,99%	2,68%	0,24%	0,23%	0,26%
Umbanda	0,21%	0,19%	0,23%	0,25%	0,23%	0,27%	0,03%	0,03%	0,03%
Candomblé	0,09%	0,09%	0,09%	0,10%	0,10%	0,10%	0,01%	0,01%	0,01%
Outras declarações de religiosidades afro brasileira	0,01%	0,01%	0,01%	0,01%	0,01%	0,01%	0,00%	0,00%	0,00%
Judaísmo	0,06%	0,06%	0,05%	0,07%	0,07%	0,06%	0,01%	0,01%	0,01%
Hinduísmo	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Budismo	0,13%	0,12%	0,14%	0,15%	0,14%	0,16%	0,03%	0,03%	0,03%
Novas Religiões Orientais	0,08%	0,07%	0,09%	0,09%	0,08%	0,11%	0,02%	0,02%	0,02%
Igreja messiânica mundial	0,05%	0,04%	0,06%	0,06%	0,05%	0,07%	0,01%	0,01%	0,01%
Outras novas religiões orientais	0,03%	0,02%	0,03%	0,03%	0,03%	0,04%	0,01%	0,01%	0,01%
Outras Religiões Orientais	0,01%	0,00%	0,01%	0,01%	0,01%	0,01%	0,00%	0,00%	0,00%
Islamismo	0,02%	0,02%	0,01%	0,02%	0,03%	0,02%	0,00%	0,00%	0,00%
Tradições Esotéricas	0,04%	0,05%	0,03%	0,04%	0,05%	0,04%	0,01%	0,01%	0,01%

**ANEXO I - DADOS DO CENSO DEMOGRÁFICO 2010
– GRUPOS DE RELIGIÃO – %**

Tabela 3 - População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo os grupos de religião - Brasil – 2010

Tradições Indígenas	0,03%	0,03%	0,03%	0,01%	0,01%	0,01%	0,15%	0,14%	0,15%
Outras Religiosidades	0,01%	0,01%	0,01%	0,01%	0,01%	0,01%	0,00%	0,00%	0,00%
Sem religião	8,04%	9,72%	6,42%	8,54%	10,43%	6,78%	5,34%	6,24%	4,34%
Sem religião	7,65%	9,20%	6,17%	8,10%	9,83%	6,49%	5,21%	6,07%	4,25%
Ateu	0,32%	0,44%	0,21%	0,36%	0,50%	0,23%	0,12%	0,16%	0,09%
Agnóstico	0,07%	0,08%	0,05%	0,08%	0,10%	0,05%	0,01%	0,01%	0,01%
Não determinada e múltiplo pertencimento	0,34%	0,32%	0,35%	0,37%	0,36%	0,38%	0,17%	0,17%	0,18%
Religiosidade não determinada / mal definida	0,33%	0,32%	0,34%	0,36%	0,35%	0,37%	0,17%	0,16%	0,17%
Declaração de múltipla religiosidade	0,01%	0,01%	0,01%	0,01%	0,01%	0,01%	0,01%	0,01%	0,01%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. (1) Inclusive as pessoas sem declaração de religião e Não sabe.

ANEXO I - DADOS DO CENSO DEMOGRÁFICO 2010
- GRUPOS DE RELIGIÃO - %

Tabela 4

Grupos de religião	2000	2010
Católica Apostólica Romana	73,57	64,63
Católica Apostólica Brasileira	0,29	0,29
Católica Ortodoxa	0,02	0,07
Evangélicas	15,41	22,16
Evangélicas de Missão	4,09	4,03
EM - Igreja Evangélica Luterana	0,63	0,52
EM - Igreja Evangélica Presbiteriana	0,58	0,48
EM - Igreja Evangélica Metodista	0,2	0,18
EM - Igreja Evangélica Batista	1,86	1,95
EM - Igreja Evangélica Congregacional	0,09	0,06
EM - Igreja Evangélica Adventista	0,71	0,82
EM - outras	-	0,02
EM - outras Evangélicas de Missão	0,02	-
Evangélicas de origem pentecostal	10,37	13,3
EOP - Igreja Assembléia de Deus	4,96	6,46
EOP - Igreja Congregação Cristã do Brasil	1,47	1,2
EOP - Igreja o Brasil para Cristo	0,1	0,1
EOP - Igreja Evangelho Quadrangular	0,78	0,95
EOP - Igreja Universal do Reino de Deus	1,24	0,98
EOP - Igreja Casa da Bênção	0,08	0,07
EOP - Igreja Deus é Amor	0,46	0,44
EOP - Igreja Maranata	0,16	0,19
EOP - Igreja Nova Vida	0,05	0,05
EOP - Evangélica renovada não determinada	-	0,01
EOP - Comunidade Evangélica	-	0,09
EOP - outras	-	2,76
EOP - outras EOP	1,08	-
Evangélicas sem vínculo institucional	0,62	-
ESVI - Evangélicos	0,42	-
ESSVI - Evangélicos de origem pentecostal	0,2	-
Evangélicas - outras religiões evangélicas	0,34	-
Evangélica não determinada	-	4,83
Outras religiosidades cristãs	-	0,77
Outras cristãs	0,14	-
Outras cristãs - Cristãs	0,14	-
Outras Cristãs - outras religiosidades cristãs	0	-
Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	0,12	0,12
Testemunhas de Jeová	0,65	0,73
Espiritualista	0,02	0,03
Espírita	1,33	2,02
Umbanda e Candomblé	-	0,31
Umbanda	0,23	0,21
Candomblé	0,08	0,09
Outras declarações de religiosidades afrobrasileira	-	0,01
Judaísmo	0,05	0,06
Hinduísmo	0	0
Budismo	0,13	0,13
Novas religiões orientais	0,09	0,08
NRO - Igreja Messiânica Mundial	0,06	0,05
NRO - Outras novas religiões orientais	0,02	0,03
Outras religiões orientais	0	0,01
Islamismo	0,02	0,02
Tradições esotéricas	0,03	0,04
Tradições indígenas	0,01	0,03
Outras religiosidades	0,01	0,01
Sem religião	7,35	8,04
Sem religião - Sem religião	-	7,65
Sem religião - Ateu	-	0,32
Sem religião - Agnóstico	-	0,07
Não determinada e múltiplo pertencimento	-	0,34

ANEXO I - DADOS DO CENSO DEMOGRÁFICO 2010
- GRUPOS DE RELIGIÃO - %

Tabela 4

NDMP- Religiosidade não determinada ou mal definida	-	0,33
NDMP - Declaração de múltipla religiosidade	-	0,01
Não determinadas	0,21	-
Não sabe	-	0,1
Sffem declaração	0,23	0,02

ANEXO I - DADOS DO CENSO DEMOGRÁFICO 2010
- GRUPOS DE RELIGIÃO POR UF - %

Tabelas preparadas por Renata Menezes

	ICAR	Evangélicas	Espiritualista	Espírita	Umbanda e Candomblé	Sem religião	Sem declaração
Brasil	64,63	22,16	0,03	2,02	0,31	8,04	0,02
Piauí	85,08	9,72	0	0,32	0,06	3,42	-
Ceará	78,84	14,63	0,01	0,55	0,1	4,28	0,01
Paraíba	76,96	15,16	0	0,62	0,06	5,66	0,02
Sergipe	76,38	11,77	0,02	1,08	0,21	8,59	0,02
Rio Grande do Norte	75,96	15,4	0,02	0,78	0,04	6,41	0,02
Maranhão	74,52	17,19	0	0,19	0,07	6,56	0
Santa Catarina	73,07	20,04	0,03	1,58	0,16	3,27	0,03
Alagoas	72,33	15,91	0	0,55	0,08	9,68	0
Minas Gerais	70,43	20,19	0,03	2,14	0,09	5,03	0,02
Paraná	69,6	22,18	0,03	1,04	0,09	4,64	0,01
Rio Grande do Sul	68,82	18,32	0,04	3,21	1,47	5,9	0
Tocantins	68,27	23,04	0,04	0,65	0,01	5,95	0
Pernambuco	65,95	20,34	0,01	1,41	0,12	10,4	0,01
Bahia	65,34	17,41	0,02	1,13	0,34	12,05	0,04
Pará	63,69	26,73	0,01	0,45	0,07	6,97	0,02
Amapá	63,55	27,95	-	0,42	0,08	5,79	0
Mato Grosso	63,44	24,55	0,04	1,25	0,06	7,72	0,05
São Paulo	60,06	24,08	0,05	3,29	0,34	8,14	0,04
Amazonas	59,46	31,16	0,01	0,42	0,05	6,03	0
Mato Grosso do Sul	59,42	26,49	0,05	1,9	0,15	9,22	0,01
Goiás	58,9	28,08	0,05	2,46	0,07	8,11	0,01
Distrito Federal	56,62	26,88	0,06	3,5	0,22	9,2	0,04
Espírito Santo	53,29	33,12	0,01	1,04	0,1	10,37	0
Acre	51,94	32,66	0	0,57	0,03	11,91	0,03
Roraima	49,14	30,3	0,01	0,91	0,1	12,98	-
Rondônia	47,55	33,8	0,03	0,57	0,05	14,34	0,15
Rio de Janeiro	45,81	29,37	0,07	4,05	0,89	15,6	0,03

Nota:

1 - Os dados são da Amostra

Fonte: IBGE - Censo Demográfico

O ordenamento é pelo percentual de católicos, em ordem decrescente.

ANEXO I - DADOS DO CENSO DEMOGRÁFICO 2010
– GRUPOS DE RELIGIÃO –

Tabela 1.4.1 – População residente, por situação de domicílio e sexo, segundo os grupos de religião – Brasil 2010

Grupos de religião	População residente								
	Total	Homens	Mulheres	Situação do domicílio					
				Urbana			Rural		
				Total	Sexo		Total	Sexo	
Homens	Mulheres	Homens	Mulheres						
Total (1)	190 755 799	93 406 990	97 348 809	160 934 649	77 715 676	83 218 972	29 821 150	15 691 314	14 129 837
Católica Apostólica Romana	123 280 172	61 180 316	62 099 856	100 055 896	48 872 817	51 183 078	23 224 277	12 307 499	10 916 778
Católica Apostólica Brasileira	560 781	282 011	278 770	442 244	218 107	224 137	118 537	63 904	54 633
Católica Ortodoxa	131 571	65 727	65 844	113 301	55 942	57 359	18 270	9 785	8 485
Evangélicas	42 275 440	18 782 831	23 492 609	37 824 089	16 663 271	21 160 818	4 451 350	2 119 560	2 331 791
Evangélicas de Missão	7 686 827	3 409 082	4 277 745	6 795 167	2 978 485	3 816 682	891 659	430 597	461 063
Igreja Evangélica Luterana	999 498	482 382	517 116	686 349	321 395	364 954	313 149	160 987	152 162
Igreja Evangélica Presbiteriana	921 209	405 424	515 785	853 864	373 752	480 112	67 345	31 673	35 672
Igreja Evangélica Metodista	340 938	149 047	191 891	325 652	142 148	183 504	15 286	6 899	8 387
Igreja Evangélica Batista	3 723 853	1 605 823	2 118 029	3 466 862	1 488 390	1 978 472	256 991	117 434	139 557
Igreja Evangélica Congregacional	109 591	48 243	61 348	94 270	40 878	53 392	15 321	7 365	7 957
Igreja Evangélica Adventista	1 561 071	704 376	856 695	1 341 018	599 837	741 182	220 053	104 539	115 513
Outras Evangélicas de Missão	30 666	13 786	16 880	27 151	12 085	15 066	3 514	1 701	1 814
Evangélicas de origem pentecostal	25 370 484	11 273 195	14 097 289	22 371 352	9 855 098	12 516 253	2 999 132	1 418 097	1 581 035
Igreja Assembléia de Deus	12 314 410	5 586 520	6 727 891	10 366 497	4 662 726	5 703 772	1 947 913	923 794	1 024 119
Igreja Congregação Cristã do Brasil	2 289 634	1 060 218	1 229 416	2 006 550	924 354	1 082 196	283 083	135 863	147 220
Igreja o Brasil para Cristo	196 665	85 768	110 897	177 634	77 173	100 461	19 031	8 595	10 436
Igreja Evangelho Quadrangular	1 808 389	774 696	1 033 693	1 706 628	727 634	978 994	101 761	47 062	54 699
Igreja Universal do Reino de Deus	1 873 243	756 203	1 117 040	1 766 246	708 533	1 057 713	106 998	47 670	59 328
Igreja Casa da Bênção	125 550	52 274	73 276	118 659	49 177	69 483	6 890	3 097	3 793
Igreja Deus é Amor	845 383	365 250	480 133	723 155	308 092	415 063	122 228	57 159	65 069
Igreja Maranata	356 021	156 185	199 835	339 526	148 657	190 869	16 495	7 529	8 966
Igreja Nova Vida	90 568	37 026	53 542	88 898	36 342	52 556	1 670	684	986
Evangélica renovada não determinada	23 461	10 412	13 049	21 605	9 549	12 056	1 856	863	993
Comunidade Evangélica	180 130	77 990	102 141	174 584	75 456	99 128	5 546	2 533	3 013
Outras igrejas Evangélicas de origem pentecostal	5 267 029	2 310 653	2 956 377	4 881 368	2 127 405	2 753 963	385 661	183 247	202 414

ANEXO I - DADOS DO CENSO DEMOGRÁFICO 2010
– GRUPOS DE RELIGIÃO –

Tabela 1.4.1 – População residente, por situação de domicílio e sexo, segundo os grupos de religião – Brasil 2010

Grupos de religião	População residente								
	Total	Homens	Mulheres	Situação do domicílio					
				Urbana			Rural		
				Total	Sexo		Total	Sexo	
Homens	Mulheres	Homens	Mulheres						
Evangélica não determinada	9 218 129	4 100 554	5 117 575	8 657 570	3 829 688	4 827 883	560 559	270 866	289 693
Outras religiosidades cristãs	1 461 495	666 772	794 723	1 350 719	613 118	737 601	110 776	53 654	57 122
Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	226 509	107 144	119 366	222 224	104 957	117 266	4 286	2 186	2 099
Testemunhas de Jeová	1 393 208	579 466	813 742	1 328 406	550 262	778 144	64 801	29 204	35 598
Espiritualista	61 739	24 857	36 882	59 131	23 702	35 429	2 608	1 155	1 453
Espírita	3 848 876	1 581 701	2 267 176	3 776 857	1 546 013	2 230 843	72 020	35 687	36 332
Umbanda	407 331	182 119	225 213	398 506	177 546	220 960	8 825	4 572	4 253
Candomblé	167 363	80 733	86 630	163 115	78 584	84 531	4 248	2 149	2 099
Outras declarações de religiosidades afro brasileira	14 103	6 636	7 467	13 816	6 484	7 332	287	152	135
Judaísmo	107 329	53 885	53 444	105 342	52 821	52 520	1 987	1 063	924
Hinduísmo	5 675	2 942	2 733	5 598	2 899	2 699	77	43	33
Budismo	243 966	110 403	133 563	235 649	106 116	129 533	8 316	4 287	4 030
Novas Religiões Orientais	155 951	63 813	92 139	150 597	61 261	89 336	5 355	2 552	2 803
Igreja messiânica mundial	103 716	41 980	61 736	100 221	40 326	59 895	3 496	1 654	1 842
Outras novas religiões orientais	52 235	21 833	30 402	50 376	20 935	29 441	1 859	898	961
Outras Religiões Orientais	9 675	4 502	5 173	9 491	4 401	5 090	185	101	83
Islamismo	35 167	21 042	14 124	34 894	20 849	14 044	273	193	80
Tradições Esotéricas	74 013	42 095	31 918	70 878	40 219	30 659	3 136	1 876	1 259
Tradições Indígenas	63 082	32 095	30 987	19 366	9 832	9 534	43 716	22 263	21 453
Outras Religiosidades	11 306	5 135	6 171	9 925	4 426	5 500	1 380	709	671
Sem religião	15 335 510	9 082 507	6 253 004	13 742 551	8 103 211	5 639 340	1 592 960	979 296	613 664
Sem religião	14 595 979	8 592 492	6 003 486	13 043 340	7 640 022	5 403 318	1 552 638	952 470	600 168
Ateu	615 096	411 397	203 699	577 994	386 643	191 351	37 102	24 753	12 348
Agnóstico	124 436	78 618	45 818	121 216	76 545	44 671	3 220	2 072	1 147
Não determinada e múltiplo pertencimento	643 598	302 807	340 791	591 792	276 476	315 315	51 807	26 331	25 475
Religiosidade não determinada / mal definida	628 219	295 713	332 506	578 347	270 469	307 878	49 872	25 244	24 628
Declaração de múltipla religiosidade	15 379	7 094	8 284	13 445	6 007	7 438	1 934	1 087	847

ANEXO I - DADOS DO CENSO DEMOGRÁFICO 2010
- JUVENTUDE E RELIGIÃO -

Tabelas preparadas por Solange Rodrigues (julho/agosto de 2012)

Religião	População total		Jovens 15-19 anos		Jovens 20-24 anos		Jovens 25-29 anos		Jovens 15-29 anos	
	Nº absoluto	%	Nº absoluto	%	Nº absoluto	%	Nº absoluto	%	Nº absoluto	%
TOTAL	190.755.799	100	16.986.788	100	17.240.864	100	17.102.917	100	51.330.569	100
Católicos	123.280.172	64,63	10.814.057	63,66	10.992.410	63,76	10.743.894	62,82	32.550.361	63,41
Evangélicos	42.275.440	22,16	3.794.423	22,34	3.624.917	21,02	3.743.406	21,89	11.162.746	21,75
De missão	7.686.827	4,03	687.057	4,04	661.943	3,84	687.297	4,02	2.036.297	3,97
Pentecostais	25.370.484	13,30	2.279.362	13,42	2.138.118	12,40	2.193.791	12,83	6.611.271	12,88
Não determinados	9.218.129	4,83	828.004	4,88	824.856	4,78	862.317	5,04	2.515.177	4,90
Espíritas	3.848.876	2,02	224.604	1,32	273.017	1,58	339.918	1,99	837.539	1,63
Umbanda e candomblé	588.797	0,31	43.114	0,25	52.578	0,30	60.747	0,36	156.439	0,30
Outras	5.427.004	2,84	458.574	2,70	471.002	2,73	491.606	2,87	1.421.182	2,77
Sem religião	15.335.510	8,04	1.652.016	9,72	1.826.940	10,60	1.723.346	10,08	5.202.302	10,13
Sem religião	14.595.979	7,65	1.580.043	9,30	1.728.979	10,03	1.624.733	9,50	4.933.755	9,61
Agnósticos	124.436	0,07	10.023	0,06	18.282	0,11	18.152	0,11	46.457	0,09
Ateus	615.096	0,32	61.949	0,36	79.678	0,46	80.461	0,47	222.088	0,43

RELIGIÃO	BRASIL		RIO DE JANEIRO (estado)	
	População total	Jovens 15-29 anos	População total	Jovens 15-29 anos
Católicos	64.6%	63.4%	45.8%	42.6%
Evangélicos	22.2%	21.8%	29.4%	29.3%
Espíritas	2.0%	1.6%	4.0%	3.3%
Umbanda e Candomblé	0.31%	0.30%	0.9%	0.8%
Outras	2,8%	2.8%	4.3%	4.2%
Sem religião	8.0%	10.1%	15.6%	19.8%

ANEXO I - POPULAÇÃO RESIDENTE, POR SEXO, GRUPO DE IDADE E RELIGIÃO

Brasil			
Variável = População residente (Pessoas e Percentual)			
Idade = 15 a 29 anos			
Ano = 2010			
Religião	Sexo		
	Total	Homens	Mulheres
Total	51.330.569 100,00%	25.644.063 100,00%	25.686.506 100,00%
Católica Apostólica Romana	32.550.361 63,41	16.423.265 64,04	16.127.096 62,78
Evangélicas	11.162.746 21,75	5.071.080 19,77	6.091.666 23,72
Evangélicas de Missão	2.036.297 3,97	922.624 3,60	1.113.673 4,34
Evangélicas de origem pentecostal	6.611.272 12,88	3.006.926 11,72	3.604.345 14,03
Evangélica não determinada	2.515.177 4,90	1.141.530 4,45	1.373.647 5,35
Espírita	837.540 1,63	359.780 1,40	477.760 1,86
Umbanda e Candomblé	156.438 0,30	77.138 0,30	79.300 0,31
Outras	1.421.182 2,77	691.023 2,69	730.159 2,84
Sem religião	5.202.302 10,13	3.021.777 11,78	2.180.525 8,49
Sem religião - Sem religião	4.933.756 9,61	2.846.561 11,10	2.087.194 8,13
Sem religião - Ateu	222.089 0,43	145.971 0,57	76.118 0,30
Sem religião - Agnóstico	46.458 0,09	29.245 0,11	17.213 0,06

ANEXO II - MAPA DA DINÂMICA E DA ORGANIZAÇÃO CURRICULARES

ENSINO RELIGIOSO	
Objeto de Estudo: Fenômeno Religioso e Religiosidade	
CATEGORIAS	COMPETÊNCIAS
ACADÊMICA	<p>Análise dos elementos que constituem o fenômeno religioso e a religiosidade para compreendê-los nas dinâmicas socioculturais e na constituição dos sujeitos.</p> <p>Síntese do desenvolvimento das tradições religiosas para avaliar suas interferências na constituição da sociedade.</p> <p>Releitura do fenômeno religioso expresso nas experiências religiosas pessoais e coletivas e na institucionalização das religiões.</p>
ÉTICO-ESTÉTICA	<p>Desenvolvimento da alteridade como princípio fundamental das relações e do respeito às diferentes expressões de religiosidade.</p> <p>Compreensão das estéticas religiosas com vistas ao desenvolvimento do respeito às diferenças.</p>
TECNOLÓGICA	<p>Domínio das linguagens religiosas como forma de comunicação e expressão do conhecimento religioso.</p> <p>Exercício do diálogo inter-religioso como forma de legitimação do universo religioso plural.</p> <p>Domínio das múltiplas linguagens artísticas, tecnológicas e midiáticas para representar o conhecimento religioso.</p>
POLÍTICA	<p>Avaliação da origem e do papel histórico das instituições religiosas e das práticas dos diferentes grupos para o posicionamento na sociedade.</p> <p>Tradução dos conhecimentos religiosos em atitudes pessoais e/ou coletivas para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade.</p>

5.1 ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

ENSINO RELIGIOSO						
OBJETO DE ESTUDO: Fenômeno religioso e Religiosidade						
EIXOS ESTRUTURANTES: Fundamentos; Linguagens religiosas; Relações religiosas						
Competências do segmento	Conteúdos Nucleares	Conteúdos Nucleares por ano				
		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
1. Reconhecimento das realidades e experiências religiosas. 2. Interpretação dos elementos das tradições religiosas. 3. Relação dos elementos das tradições religiosas nas e entre as diversas culturas. 4. Identificação dos aspectos religiosos em diferentes contextos. 5. Investigação e interpretação da história das religiões. 6. Compreensão da religiosidade como dimensão humana. 7. Análise da dimensão religiosa na relação entre homem e natureza. 8. Identificação das diferentes linguagens da experiência religiosa. 9. Interpretação de textos e símbolos sagrados analisando os elementos que os constituem. 10. Identificação das relações religiosas nos processos sociais, políticos, éticos e culturais para posicionamento pessoal e coletivo. 11. Representação do conhecimento religioso em múltiplas linguagens. 12. Aceitabilidade das distintas formas de expressão e experiências religiosas.	<ul style="list-style-type: none"> Religiosidade e religião. Ethos e relações religiosas. Religiosidade e desenvolvimento pessoal. Tradições religiosas e suas características. Ecumenismo e diálogo inter-religioso. Expressões e linguagens da experiência religiosa. Expressão das experiências religiosas nas linguagens artísticas, midiáticas e tecnológicas. Matrizes religiosas na formação da cultura brasileira. 	<ul style="list-style-type: none"> As diferentes experiências religiosas circunscritas ao cotidiano dos estudantes. Presença das experiências religiosas no cotidiano. Espaços religiosos e não religiosos. Objetos e símbolos sagrados. Ritos circunscritos ao cotidiano da família e da turma. Histórias sagradas. Festas religiosas. Fundamentos religiosos que norteiam os princípios de convivência. 	<ul style="list-style-type: none"> Tradições e manifestações religiosas da comunidade escolar. Narrativas sagradas, orais e escritas. Características que compõem as religiões: símbolos, metáforas, mitos, ritos. Mitos e lendas da cultura indígena. Celebrações e festas religiosas. Princípios religiosos norteadores das relações sociais. Relações sociais, pessoais e interpessoais nas diferentes manifestações religiosas. 	<ul style="list-style-type: none"> Tradições e manifestações religiosas do município. Características que compõem as religiões presentes no município: símbolos, metáforas, mitos, ritos, crenças e práticas religiosas. Celebrações e festas religiosas no município. Mitos e lendas da cultura africana. Símbolos sagrados das tradições religiosas estudadas. Relações sociais, pessoais e interpessoais nas diferentes manifestações religiosas. 	<ul style="list-style-type: none"> Tradições e manifestações religiosas do estado. Locais e espaços religiosos do estado. Formas de relações com o transcendente das tradições estudadas. Celebrações e festas religiosas no estado. Mitos e lendas regionais. Símbolos sagrados das tradições religiosas estudadas. Regras de ouro advindas das manifestações religiosas estudadas. O papel das autoridades religiosas. 	<ul style="list-style-type: none"> Tradições e manifestações religiosas do Brasil. Locais e espaços religiosos do Brasil. Festas religiosas do povo brasileiro. Formas de relações com o transcendente das tradições estudadas. Mitos e lendas do Brasil. Símbolos sagrados das tradições religiosas estudadas. Formas de transmissão das manifestações religiosas. Relações sociais, pessoais e interpessoais nas diferentes manifestações religiosas.

5.2 ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

ENSINO RELIGIOSO					
OBJETO DE ESTUDO: Fenômeno religioso e Religiosidade					
EIXOS ESTRUTURANTES: Fundamentos; Linguagens religiosas; Relações religiosas					
Competências do segmento	Conteúdos Nucleares	Conteúdos Nucleares por ano			
		6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
1. Interpretação dos elementos constitutivos das tradições religiosas. 2. Relacionar os elementos das tradições religiosas, nas e entre as diversas culturas. 4. Compreensão da experiência religiosa na contemporaneidade. 5. Identificação dos aspectos religiosos em diferentes contextos. 6. Investigação e interpretação da história das religiões. 7. Compreensão da experiência religiosa como parte da vida das pessoas. 8. Convivência com as diferenças nas relações visando à alteridade. 9. Reconhecimento dos valores e princípios das tradições religiosas. 10. Análise da dimensão religiosa na relação entre homem e natureza. 11. Interpretação das diferentes linguagens da experiência religiosa. 12. Compreensão das linguagens religiosas como instâncias de poder. 13. Análise crítica das relações religiosas nos processos sociais, políticos, éticos e culturais para posicionamento pessoal e coletivo. 14. Representação do conhecimento religioso em múltiplas linguagens.	<ul style="list-style-type: none"> Legado sociocultural e espiritual das instituições religiosas. Transcendência e imanência. A relação homem e natureza a partir da experiência religiosa. Conceito e experiência: fenômeno religioso, religiosidade e religião. A compreensão antropológica das diferentes tradições religiosas. As religiões, seus mitos, ritos e linguagens. A genealogia das diversas tradições religiosas. Diálogo entre fé e ciência. Ética e moral nas diversas religiões. Narrativas sagradas. Liberdade religiosa no contexto da pluralidade cultural, religiosa e do sincretismo. Ecumenismo e diálogo inter-religioso. Conflitos históricos de natureza religiosa. 	<ul style="list-style-type: none"> Formas de relações com o transcendente nas diversas religiões. Narrativas sagradas como expressão de crenças ou verdades religiosas. Simbologia das diversas religiões e sua expressão. Virtudes e valores cristãos. Panorama Religioso Cristão no Brasil. Religião cristã - diversas igrejas cristãs: o ecumenismo. Alteridade, valores e limites éticos presentes nas relações socioreligiosas. Concepções de ser humano, de vida e de morte. A relação homem e natureza a partir do cristianismo. 	<ul style="list-style-type: none"> Religiões e manifestações religiosas do povo brasileiro. Transcendência e imanência nas experiências humanas. Religiões monoteístas; fundadores; textos sagrados e símbolos. Mito da criação nas religiões monoteístas. Símbolos religiosos; arquitetura religiosa. Símbolos religiosos: a tensão entre as religiões institucionalizadas e os espaços públicos. Influência das tradições religiosas afro-brasileiras. Influência das tradições indígenas na religiosidade brasileira. Textos escritos e orais das tradições indígenas e afro-brasileiras. Contribuição das tradições afro-brasileiras e indígenas para a cultura brasileira. A relação homem e natureza a partir das tradições estudadas. Tradição oral e escrita nas diferentes religiões monoteístas. Códigos morais das religiões estudadas. Sincretismo religioso. 	<ul style="list-style-type: none"> Religiosidade popular. Festas religiosas. Transcendência e imanência como constitutivos das tradições religiosas. Religiões de matriz oriental. Formas de liderança espiritual. Os grandes líderes religiosos. Mitologia como possibilidade de leitura do mundo. Criacionismo versus Evolucionismo. Sexualidade e religiosidade. A relação homem e natureza a partir das tradições estudadas. 	<ul style="list-style-type: none"> A religião no pensamento moderno. A modernidade e o pluralismo religioso. Religião e sociedade: compromisso ético da religião. Legado das instituições religiosas para a sociedade. A globalização e os novos desafios para as grandes tradições religiosas. Tradições religiosas surgidas na Modernidade. A Nova Era e o mercado religioso contemporâneo. As igrejas eletrônicas e seu poder de mobilização das massas. Conflitos étnicos, preconceitos e intolerância religiosa. Movimentos ecumênicos. O diálogo inter-religioso e sua importância no mundo globalizado. Liberdade religiosa e direitos humanos. A globalização como desafio de uma cidadania planetária.

ENSINO RELIGIOSO

OBJETO DE ESTUDO: Fenômeno religioso e Religiosidade

EIXOS ESTRUTURANTES: Fundamentos; Linguagens religiosas; Relações religiosas

Competências do segmento	Conteúdos Nucleares	Conteúdos Nucleares por ano		
		1º ano	2º ano	3º ano
<p>Interpretação dos elementos das tradições religiosas.</p> <p>Compreensão do sagrado nas culturas contemporâneas.</p> <p>Compreensão da experiência religiosa como parte da vida das pessoas.</p> <p>Ressignificação do fato religioso nas culturas.</p> <p>Análise da dimensão religiosa na relação entre homem e natureza.</p> <p>Entendimento da diferença entre discurso religioso e outros discursos.</p> <p>Interpretação das diferentes linguagens da experiência religiosa e dos seus contextos de produção.</p> <p>Problemática do sagrado nas situações sociorreligiosas contemporâneas.</p> <p>Análise crítica das relações religiosas nos processos sociais, políticos, éticos e culturais para posicionamento pessoal e coletivo.</p> <p>Representação do conhecimento religioso em múltiplas linguagens.</p>	<p>Metáfora e símbolo no discurso religioso.</p> <p>Mitos e ritos da contemporaneidade.</p> <p>Ética e moral com base na religiosidade.</p> <p>O fenômeno da secularização no mundo moderno.</p> <p>Ideologias religiosas, fanatismos, fundamentalismos e intolerância.</p> <p>Movimentos religiosos emergentes e tradicionais.</p> <p>Religiosidade e questões existenciais no mundo contemporâneo.</p> <p>Diferenças e alteridades expressas nas religiosidades contemporâneas.</p> <p>Relação entre religião e poder no mundo contemporâneo.</p> <p>Temas emergentes entre as Ciências e as Religiões.</p> <p>Concepções de ser humano e de natureza nas diversas tradições religiosas.</p> <p>A produção artística contemporânea, representação simbólica e sua interface com a religiosidade.</p> <p>Vida, morte, e além-morte nas diferentes tradições religiosas.</p> <p>Sagrado e profano nas culturas e tradições religiosas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A concepção de ser humano e de natureza nas diversas tradições religiosas. • A dimensão religiosa da morte e o sentido da vida. • Ressurreição, reencarnação, ancestral e o nada. • Mitos e ritos no mundo contemporâneo. • A religião como formadora da ética e da moralidade. • A cidade, diversidade religiosa e representação simbólica. • Religiões e Ideologias. • Intolerância religiosa. • Seitas e movimentos religiosos emergentes: Nova Era, Cientologia, Transumanismo, Pós-humanismo e outras. • A busca por comprovação científica de fatos religiosos e por validação religiosa de conhecimento científico. • Religião e Arte na contemporaneidade: cinema, música, dança, literatura e outras. 	<ul style="list-style-type: none"> • A construção cultural de identidades religiosas. • A linguagem metafórica e sua inserção no discurso religioso. • Corpolatria, consumo e religião. • Religião e diferentes formas de vidas comunitárias. • Produção simbólica na arquitetura religiosa. • Relativismo, fanatismo, ateísmo, agnosticismo e fundamentalismo religioso. • Conflitos contemporâneos de fundo religioso. • Guerras de religião e suas implicações no mundo. • A sacralidade e dessacralidade da natureza no mundo moderno e contemporâneo. • Sustentabilidade e religiosidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fé e existência humana na contemporaneidade. • Relações entre religião e poder nas Instituições e nas dinâmicas da sociedade. • Religião e opções de vida. • Bioética e religião. • Gênero e religiosidade. • Religião e ciência: convergências e divergências. • Fenômenos religiosos emergentes da contemporaneidade.

ANEXO III - PESQUISA DE CAMPO NO COLÉGIO MARISTA NOSSA SENHORA DA PENHA, VILA VELHA-ES

QUESTIONÁRIO / QUESTÕES SUBJETIVAS

1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

8- Cite três temáticas que você estuda nas aulas de Ensino Religioso/Cultura Religiosa?

Manifestações religiosas.

Pluralismo religioso (24)⁴².

Religiosidade.

Arte e religião (20).

Movimentos religiosos (21).

Conflitos religiosos (2).

Nova era (5).

Diálogo inter-religioso.

Contexto religioso (2).

Transcendência (4).

Teorias (2).

Práticas.

Conhecimento (2).

Influência religiosa no meio em que vivemos.

Grandes religiões (6).

Transito religioso.

Fenômeno religioso (2).

Experiências transcendentais.

História.

Curiosidades.

Religiões orientais.

Processo de secularização.

Culturas (2).

⁴² Os números correspondem ao quantitativo de vezes em que apareceu a temática e/ou conceito.

Ética (2).

Cultura e povos.

Respeito ao outro (3).

Movimentos juvenis.

9- O que diferencia o Ensino Religioso/Cultura Religiosa das atividades pastorais da Colégio Marista Nossa Senhora da Penha?

Um estudante não respondeu.

O ensino religioso estuda a pluralidade religiosa, diversidade religiosa, cultura religiosa, ou seja, religião em geral e já a pastoral é voltada para o catolicismo em específico.

O ensino religioso foca na visão geral de todas as religiões, no modo de doutrinas, mitologia, ética, ritual. Já as atividades pastorais focam principalmente no catolicismo sem abrir as atividades para o conhecimento de outras religiões.

As aulas de religião tem objetivo de área de conhecimento, já as atividades pastorais são voltadas principalmente para a questão religiosa e da evangelização.

Não sei te responder de certo pois nunca participei de uma atividade pastoral marista. Mas eu acredito que a aula de ensino religioso é onde conhecemos e aprendemos sobre as diversas religiões presentes no mundo, já a pastoral marista é algo mais específico e tem um foco, que é o catolicismo, uma vez que o marista é uma escola católica.

No ensino religioso aprendemos “obrigatoriamente” sobre diversas religiões e culturas. Abrimos nossos olhos para novos pensamentos e ficamos sabendo sobre as religiões no mundo. Já na pastoral ela é puramente do catolicismo a apenas quem deseja participar e aprender mais que se insere nesses grupos.

O ensino religioso é voltado para a diversidade, pluralidade de religiões presentes no mundo, já a pastoral é voltada para as atividades católicas cristãs.

O ensino religioso abre nossos olhos para o mundo de diversidade em que vivemos. Já as atividades pastorais tem como objetivo catequisar.

As aulas são voltadas para conhecimentos mais globais sobre as religiões. Já a pastoral é voltada especificamente pro catolicismo.

As aulas não são tediantes pois a professora consegue fazer um assunto tedioso ser legal e sempre aprendemos mais culturas e as diversidades da arte religiosa.

Ensino religioso te informa sobre todas as religiões, suas diferenças e particularidades, não te influenciando a seguir ou praticar nenhuma. Já a pastoral é um movimento da igreja católica, para a juventude, que só participa quem deseja.

Ensino religioso é voltado para conhecer o funcionamento das religiões, já as atividades pastorais são voltadas totalmente ao catolicismo.

Nas atividades pastorais tudo é voltado para a fé católica. Nas aulas de ensino religioso nós aprendemos sobre todas as religiões e a respeitá-las.

Que estudamos outras religiões, não só a católica.

As atividades pastorais focam no catolicismo, como uma catequese, já a aula de ensino religioso nos permite conhecer e respeitar as diversas religiões do mundo.

O ensino religioso em si é uma aula onde aprendemos amplamente sobre as diferentes religiões. Sobre os princípios e fundamentos de cada uma. Ao contrário da atividade pastoral (como a PJM), visando unicamente o cristianismo.

O ensino religioso é mais teórico, abrangendo pontos questionáveis, trabalhando como uma disciplina de formação característica e específica do indivíduo, de acordo com a sua religião, ampliando sua percepção, enquanto as atividades pastorais se organizam próximas à sociologia em assuntos relacionados à solidariedade e fraternidade, e não só religião em si.

O ensino religioso nos ensina, mas mostra as variedades de religiões, culturas presentes no mundo e a pastoral do marista nos mostra nossa religião católica.

As aulas focam mais para as religiões em geral.

O ensino religioso é mais abrangente, é uma área de conhecimento, que abrange não só as religiões, mas seu contexto histórico, sua relação com a arte, religiosidade e a opinião das pessoas com relação as religiões. Mas as atividades pastorais são referentes apenas ao catolicismo.

O estudo do ER é mais abrangente. Já as atividades pastorais explora só o catolicismo.

Pois o ensino religioso diz respeito a todas religiões e traz o conhecimento de outras culturas religiosas. Já as atividades pastorais do colégio marista é voltado para o catolicismo.

O ensino religioso é o estudo sobre a influência da religião na vida e a pastoral ajuda o aluno a ter a influência católica na vida.

O ER seria uma ciência e a pastoral serve para aproximação a religião católica, evangelização.

O ensino religioso explica e ensina sobre a variedade de religiões, cultura e crenças existentes no mundo hoje, já as atividades pastorais são específicas do catolicismo e são opcionais.

Fala das religiões e a pastoral da PJM.

No ensino religioso nós entendemos a religiosidade e a pluralidade religiosa e na pastoral é mais voltada para a religiosidade católica.

Não é uma aula de religião específica, mas de várias religiões diferentes. O ensino religioso ensina sobre as religiões e a pastoral você vive a religião católica.

O ensino religioso estuda de uma forma geral as religiões presentes no mundo. Aprofunda as informações, estudamos de forma prática (trabalhos) alguns exemplos. As atividades pastorais são referentes ao catolicismo, contemplando nossa religião (cristã católica).

Pois não é uma aula de uma religião específica, mas de culturas religiosas.

O ensino religioso ajuda na temática do dia-a-dia e é uma área de conhecimento hoje em dia.

O ensino religioso é apenas uma matéria que permite que o aluno descubra novas religiões e culturas, com o objetivo de diminuir o preconceito, adotando um ensino mais abrangente das religiões. A pastoral marista é mais focada para o catolicismo, como se fosse forma de catequese.

O ensino religioso trata-se das diversas religiões e suas características de mundo. Já as atividades pastorais especificam a religião.

O que diferencia é que o ensino religioso tem o objetivo de ensinar mais sobre as religiões em geral e não de evangelizar os alunos. Já as atividades pastorais tem o objetivo de ter uma relação mais forte entre os alunos.

O ensino religioso nos permite adquirir conhecimento cultural das diversas religiões que existem. Já as atividades pastorais são atividades ligadas a fé.

A cultural religiosa traz ensinamentos, enquanto a pastoral aplica, trabalha esses ensinamentos.

10- Levando em consideração suas aulas, disserte: qual a importância do Ensino Religioso/Cultura Religiosa em sua formação?

É importante para nosso conhecimento sobre as culturas das religiões, até mesmo as que estão do outro lado do mundo.

O Ensino Religioso nos ajuda a aprender como são as outras religiões e o modo que a religião é vista e etc.

As aulas de Ensino Religioso são importantes para a vida, para o conhecimento da forma como a religião é expressada de várias formas pelo homem.

Para a minha formação as aulas de Ensino Religioso só me faz ficar mais antenado com o mundo ao meu redor, muitas das vezes acabo sabendo/descobrimo coisas se não fosse as aulas de religião nunca saberia pois não sinto curiosidade nenhuma por tais assuntos.

O Ensino Religioso expande meu olhar para descobrir novas culturas e me ajuda a compreender melhor o outro e respeitá-lo.

Ajuda na formação do meu carácter, das minhas decisões de vida, na minha forma de agir.

Podemos tirar das aulas de Ensino Religioso inúmeros valores e experiências, que podem tornar nossa convivência com o outro mais saudável.

É apenas um espaço para compartilhar ideias e aprender sobre outras culturas. O E.R. nos fornece valores para o nosso dia-a-dia.

É importante para adquirir conhecimentos, conhecer novas culturas e pontos de vistas.

Você deixa de ter preconceito com determinadas religiões, aprende a respeitá-las e conhece o trabalho que é exercido em cada uma delas.

O Ensino Religioso nos ajuda a aprender e respeitar outras religiões e culturas. Poder respeitar as outras religiões e poder falar meu ponto de vista.

O Ensino Religioso nos ajuda a compreender e respeitar as outras religiões do mundo. Abrindo nossa mente e ampliando nossos conhecimentos. A importância é que ajuda abrir a cabeça para novas formas de cultura e na minha formação cultural.

A importância é conhecer novas culturas e pontos de vistas diferentes.

Para saber sobre as várias culturas do mundo.

Poder compreender melhor as outras religiões.

A religião é algo que exerce influência sobre todas as questões sociais e a causa de inúmeros conflitos mundiais. O estudo de Ensino Religioso, portanto, é a chave para entender questões sociais e aprimorar o conhecimento.

Apenas uma ponte de conhecimento em minha vida.

O Ensino Religioso nos ajuda a ter um novo conhecimento de novas culturas, além do mais serve para termos a religião mais presente além da igreja, em um momento em grupo numa reflexão.

A importância da disciplina é ampliar suas formas de pensar ampliando suas escolhas e pensamentos religiosos e a questionar em relação à origem ou significado das coisas, por exemplo.

O Ensino Religioso traz apenas conhecimentos de religiões que não conhecemos e como conviver com pessoas de outra religião.

Apenas uma fonte de conhecimento para minha vida.

Aprender a conviver com as diferentes culturas e religiões existentes sem que isso afete minha própria crença. Conhecer outras culturas.

Nenhuma, pois as outras matérias como Filosofia e Sociologia falam mais que o Ensino Religioso.

Criação de um cidadão consciente e tolerante.

As aulas de Ensino Religioso no colégio faz com que nossos conhecimentos a respeito da religião se ampliem.

Me tornam mais humano, uma pessoa melhor.

Aprofundar os conhecimentos e levar para a vida as informações obtidas. (Praticar, conhecer novos costumes, religiões).

Me ajuda a tomar decisões mais concretas.

O Ensino Religioso ajuda na temática do meu dia-a-dia.

Na forma de respeitar e conviver com a diversidade religiosa.

O Ensino Religioso é importante para nos mostrar como o homem se expressa através da religião, nos ensina a respeitar a religião do outro conhecer.

O Ensino Religioso forma um carácter no cidadão, você aprende a respeitar a religião e a cultura do outro, mesmo sendo muito diferente da sua e isso é muito bom para a sociedade globalizada em que vivemos.

O Ensino Religioso nos permite adquirir um conhecimento de cunho global e esse conhecimento é útil para entendermos o presente.

As religiões ao redor do mundo, assim como nossa vida, é muito influenciado pelas religiões. E, por isso, é bom ter uma base no ensinamento da religião.

11- Que relação você percebe/estabelece do conteúdo de Ensino Religioso/Cultura Religiosa com as demais disciplinas da área de Ciências Humanas?

Dois estudantes não responderam.

Todas elas procuram abordar a sociedade de forma singular, seja pelas religiões, seja pelas reflexões, seja pelos estudos.

O Ensino Religioso não é uma disciplina cobrada como as outras de Ciências Humanas.

O Ensino Religioso mostra como o mundo está globalizado e como a cultura e o passado das nações interferem na religião. Isso estabelece uma relação com Geografia e História.

Todas tem relação com o contexto histórico e cultural.

Ambas tentam explicar a religião de uma certa maneira e como ela atinge o resto do mundo.

Pois é uma área de conhecimento tipo Ciências Humanas.

Se relaciona com histórias de povos e lugares.

Sociologia, História.

Se relaciona com História de povos e lugares. (História)

Nenhuma, somente Filosofia, com experiências transcendentais.

Tem ligação com Filosofia e Sociologia.

Todas estudam as relações na sociedade humana.

Estão relacionadas, pois a religião influenciou muito a história.

Todas estudam a relação do homem com a sociedade.

As disciplinas desta área tratam de assuntos populares, polêmicos e sociais discutidos no mundo todo e influenciáveis.

Pois as demais trazem conhecimentos e culturas diferentes (em História).

Com fatos geográficos e históricos.

A religião está sempre relacionada com condições e conflitos geográficos e históricos.

A compreensão do modo de pensar do outro.

História, cultura.

A relação que há entre elas é como, de tal maneira, elas estão interligadas. Como por exemplo Arte e Religião, juntando E.R. com História.

Utiliza muitas teorias e é estudado como uma matéria não como ensinamentos religiosos.

Que estudamos as pessoas com suas culturas e manias.

O Ensino Religioso e as outras disciplinas nos ensinam sobre a sociedade e de como viver em harmonia com ela.

Todas elas estudam a relação do homem com a sociedade.

Ambos em diversas vezes abordam diferentes culturas.

O E.R. nos mostra a cultura religiosa de vários países e épocas e levamos isso para as disciplinas de Geografia, História etc.

A ética, o respeito ao outro e a integração são assuntos que todas discutem.

É uma ciência que estudamos aspectos do homem em cada religião.

São áreas do conhecimento, disciplinas que estudam o homem e sua influência no mundo.

Essas disciplinas nos fazem crescer como cidadãos e nos formar como uma ideia mais ampla da vida.

Que principalmente em História e Literatura a religião está bem presente e visível no contexto histórico.

Pois assim como a religião, a História, A Geografia, a Filosofia e a Sociologia fazem parte da cultura no contexto mundial.

O Ensino Religioso é aplicado na nossa vida e até no dia-a-dia como as Ciências Humanas.

Todas estudam o ser humano e a maneira que ele age no meio ambiente.

QUESTIONÁRIO / QUESTÕES SUBJETIVAS**2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO**

8- Cite três temáticas que você estuda nas aulas de Ensino Religioso/Cultura Religiosa?

Manifestações religiosas.

Diferentes religiões (2).

Virtudes (12).

Pensamento aprofundado de religião.

Campanha da Fraternidade (2).

Bullyng (2).

Juventude (10).

Conflitos religiosos.

Pluralidade religiosa (8).

Respeito à vida.

Ética (11).

Moral (2).

Valores (2).

Ecologia (3).

Leonardo Boff.

9- O que diferencia o Ensino Religioso/Cultura Religiosa das atividades pastorais da Colégio Marista Nossa Senhora da Penha?

O Ensino Religioso é uma disciplina que ensina coisas voltadas à vida, já as atividades pastorais são mais voltadas para a religião católica.

As atividades pastorais são mais voltadas para a área católica do colégio e a aula de E.R. são sem essa questão religiosa.

Nas aulas de Ens. Religioso aprendemos sobre as religiões e temas em geral apenas na teoria e de modo cansativo, enquanto na PJM temos ações práticas, dinâmicas, debates, etc.

As atividades pastorais são em prol do bem social, nós ajudamos a sociedade. Ensino Religioso é apenas aula.

O Ensino Religioso, diferentemente das atividades pastorais, visa à produção de um conhecimento cultural acerca das tradições religiosas e o que as envolvem e não o ensino de uma religião propriamente dita, sua doutrina.

O Ensino Religioso propicia maior ampliação no conhecimento, as atividades pastorais são mais voltadas para relações confraternização, relações sociais.

As aulas das pastorais voltam-se mais para algo mais dinâmico, enquanto as aulas de Ensino Religioso, busca mais conhecimento, sem algo dinâmico bem pode até haver algo bastante dinâmico, porém não se baseiam nas mesmas características apresentadas.

As atividades pastorais são relacionadas com a catequese, ou seja, na formação do católico e o Ensino Religioso é mais relacionado com a formação do carácter do sujeito.

O Ensino Religioso visa mais o conhecimento sobre outras religiões e sobre os princípios fundamentais, através de estudos. Já a pastoral visa mais a comunhão a confraternização utilizando esses princípios.

A centralidade na fé católica, no evangelho e dogmas.

O Ensino Religioso é mais teórico, nós aprendemos sobre diversas coisas e aplicamos nas atividades pastorais, que são mais atividades.

As atividades pastorais como PJM fazem atividades de evangelização já o Ensino Religioso mostra além das religiões.

A diferença entre Ensino Religioso das atividades pastorais do colégio é que no Ensino Religioso você aprende mais conceitos, aprende um pluri religiosidade, as demais atividades estão voltadas mais a parte prática e cristianismo.

O Ensino Religioso atua como área de conhecimento com cunho educacional e formador de opinião, já as atividades pastorais possuem um cunho mais catequético.

O E.R. propicia ampliação do conhecimento as atividades pastorais são mais voltadas para relações de confraternização.

As atividades pastorais são mais voltadas ao ensino catequético, ensina a ser católico, cristão. Já o Ensino Religioso trabalha o lado mais amplo do ensino cristão, trabalha os valores, as culturas religiosas de cada segmento religioso etc.

Ensino Religioso não fala apenas do catolicismo. Nós aprendemos outras religiões e conceitos fundamentais da vida.

As atividades pastorais estão mais ligadas as questões sociais e a sua realidade, nos ajudam em nossa caminhada. Enquanto que que E.R. nos transmite conhecimento, seja dando conceitos religiosos, o pluralismo das religiões ou nos influenciando com princípios éticos não ligados diretamente ao catolicismo/religiões.

As atividades são mais práticas e pouco aprofundadas como as aulas de Ensino Religioso.

10- Levando em consideração suas aulas, disserte: qual a importância do Ensino Religioso/Cultura Religiosa em sua formação?

A matéria pode ser aplicada em muitas situações do nosso cotidiano.

Me formar um cidadão ético, moral, ciente e compreensivo, tanto com minha religião quanto respeitando as outras religiões.

Ensino Religioso me faz ser uma pessoa mais ética e mais respeitosa. Ajuda na minha formação de opinião.

Nos mostra como ser um cidadão de bem, nos ensina valores, os quais, às vezes, já estavam perdidos, entre outros.

Ensinar os valores sociais, a fim de nos encaminhar a meio de um caminho melhor.

Ele nos ajuda a ter um melhor senso crítico diante das situações que acontecem no mundo, principalmente as que envolvem religião.

A importância do Ensino Religioso em minha formação é que me faz entender melhor outras culturas.

Aprendo sobre várias culturas, várias religiões.

O Ensino Religioso contribui para a formação de um caráter, de como você vai ser no futuro.

Conhecer as diferentes fés e assuntos envolvidos para compreendê-los e respeitar os diferentes pontos de vista.

Essa disciplina ensina valores, virtudes os quais nos ajudam a viver harmoniosamente com a sociedade.

Formar opinião sobre os temas que intriga e desafia o ser humano.

O Ensino Religioso é importante pois são diversas concepções religiosas na sociedade, e pela minha opinião nós devemos ter concepção disso para que não haja conflitos perante a sociedade.

O Ensino Religioso me mostra valores e ensinamentos que serão vantajosos para as relações futuras.

É bem importante, pois, sobretudo, contribui para a construção da tolerância, respeito, gerando condições propícias à vida em sociedade.

Até hoje não vi nenhuma aplicação na minha vida pessoal.

As aulas de E.R. têm pouca influência na minha formação, diferentemente da PJM, que tem extrema importância. Apesar de estudar basicamente as mesmas coisas, sinto que por as aulas serem muito teóricas, absorvo pouca coisa.

O Ensino Religioso é muito importante pois faz pensar em tantos temas.

O Ensino Religioso ensina vários valores para minha vida.

11- Que relação você percebe/estabelece do conteúdo de Ensino Religioso/Cultura Religiosa com as demais disciplinas da área de Ciências Humanas?

O ER tem uma relação com todas as áreas de Ciências Humanas, principalmente com a História, que as religiões nascem basicamente delas.

O ER ajuda as outras áreas pois é uma matéria próxima as outras áreas da Ciências Humanas.

Nenhuma. Às vezes as outras matérias envolvem a igreja católica no geral (como História) mas não vejo nenhuma relação com as matérias de ER.

Ética que estudei em Filosofia eu também estudei em Ensino Religioso.

Sendo as religiões objetos de criação humana, o ER estuda o homem em sua plenitude, criando relações com a História, Sociologia e filosofia.

Muitas vezes elas estão relacionadas, como biotecnologia e ética, por exemplo.

O Ensino Religioso é uma matéria que baseia as características baseadas na fé, mas através de meios humanos e naturais como a Ciência visa.

Estudo do ser humano.

Ensino Religioso está presente em todas as outras Ciências humanas simplesmente.

A religião está estreitamente ligada ao desenvolvimento das sociedades humanas o que provoca uma relação com disciplina como História e Geografia. Tanto o E.R. como a Filosofia contribuem para a formação ética futura do aluno.

Elas não são diferentes, uma está integrada a outra.

Acho que faz uma ponte importante com as demais matérias.

Ambas abrangem um contexto histórico e por conseguinte, as atitudes humanas diante dos fatos ocorridos na sociedade.

Muitas vezes o ER se relaciona com a área de sustentabilidade e Biologia.

ER trabalha mais os lados culturais, éticos.

Religião pode se relaciona com outras matérias como Biologia (com assuntos como clonagem por exemplo), Geografia, sustentabilidade.

A escrita, a participação na história da humanidade.

Ideias e pensamentos de Filosofia e a realidade de Sociologia.

QUESTIONÁRIO / QUESTÕES SUBJETIVAS**3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO**

8- Cite três temáticas que você estuda nas aulas de Ensino Religioso/Cultura Religiosa?

Um estudante não respondeu.

Ciências.

Importância da religião.

Religiosidade.

Respeito às diferenças (4).

Pluralismo religioso (16).

Fenômeno religioso (2).

Ciência da Religião (3).

Transcendência (13).

Conflitos religiosos (5).

Problemas sociais.

Fundamentalismo religioso (12).

Diversidade religiosa (2).

Diálogo inter-religioso.

Xenofilismo.

O que é fé.

Juventude.

Cultura (7).

Virtudes.

Leonardo Boff.

Islamismo.

Religiões no mundo (3).

Valor à vida.

Distribuição geográfica das religiões.

Relações inter-religiosas.

Conhecimento amplo.

Conflitos sociais.

Relação do “eu” com o “Divino”.

Mestres religiosos.

Racismo.

Direitos humanos.

9- O que diferencia o Ensino Religioso/Cultura Religiosa das atividades pastorais da Colégio Marista Nossa Senhora da Penha?

Seis pessoas não responderam.

O Ensino Religioso nos ensina matérias de preparação para o vestibular. Além de nos tornar perceptível aos conhecimentos atuais.

Não sei.

Quatro pessoas responderam que não participam das atividades pastorais.

As atividades pastorais te fazem entender e conhecer melhor o seu eu interior. Enquanto as aulas de E.R. são para o conhecimento da religião no outro.

Penso que as atividades pastorais do colégio adentram muito mais no sentido de evangelização ou catequese. O Ensino Religioso trabalha junto com as atualidades, debatendo sobre como a religião influencia o que acontece no mundo.

O Ensino Religioso, ao longo dos anos, vem se tornando uma questão de reflexão social do que difusão do catolicismo. Essa disparidade é observada não só nos conteúdos estudados no 6º ano até o EM, mas principalmente na forma que são estudados. As atividades pastorais são, ainda, mais específicas, e como eu não costumo participar delas, o que eu posso dizer é que ambas têm a função de promover, TEORICAMENTE, o respeito e a mansidão, porém a pastoral não faz a associação de respeito e catolicismo, já as aulas trabalham isso separadamente (Digo teoricamente pois a forma como a escola nos trata não condiz com seu discurso).

Não é necessária uma formação católica.

O Ensino Religioso colabora com a parte teórica e ensino acadêmico, enquanto a pastoral se apresenta de forma mais prática e menos crítica seguindo muitas vezes preceitos católicos.

Não é catequético, e não possui um fundamento apenas católico.

O Ensino Religioso não foca princípios de determinada religião e as atividades pastorais são voltadas para as crenças católicas.

Duas pessoas responderam que não sabem como são as atividades pastorais.

É desprovida de uma religião, nos educa de acordo com o que temos no mundo em fatos e fenômenos.

O Ensino Religioso é menos ligado à religião do colégio e mais ao conhecimento de todas as religiões, o que eu acho certo.

Não é catequético, mistura a ciência com a religião, através de uma visão diversificada.

O Ensino Religioso busca tratar conteúdos sem focar em uma só religião, apresentando a pluralidade e diferenças nas formas de se ver o mundo, agir e como as diferentes religiões influem na nossa sociedade. Já a pastoral tem um trabalho com cunho social e mais ligado à igreja católica.

O Ensino Religioso é tratado para análise do pluralismo religioso e para a busca do sujeito pelo transcendente e pelo sentido da vida. Já as atividades pastorais voltam-se para o cultivo da fé católica e atividades sociais.

O Ensino Religioso é uma disciplina tranquila, que não exige demasiado esforço em conhecimentos científicos, apenas a sua compreensão e

interpretação. Além de tratar assuntos do cotidiano relacionados à história religiosa, trata conhecimentos generalizados sem serem específicos de uma única religião.

O E.R. não prioriza apenas uma religião e, sim, trata generalizadamente as diversas outras religiões.

As aulas de Ensino Religioso têm um ponto de vista mais científico e educacional em relação as religiões e fenômenos estudados, enquanto a pastoral trabalha a valorização da fé católica dos voluntários.

As atividades de Ensino Religioso não abordam unicamente o catolicismo, ao contrário das atividades pastorais.

O Ensino Religioso é mais teórico, ensinando em sala, já as atividades pastorais do colégio, é mais prático, ensina-se em lugar diferente, usa-se diferentes artifícios para o ensino.

O Ensino Religioso engloba outras áreas, como História, Geografia, pesquisas, e não só a religiosidade em si.

10- Levando em consideração suas aulas, disserte: qual a importância do Ensino Religioso/Cultura Religiosa em sua formação?

Dois estudantes não responderam.

O Ensino Religioso é importante na minha formação, pois me ajuda a fortalecer a minha fé e conhecer mais sobre outras religiões e aprender a respeitá-las.

O ensino Religioso tem como importância o conhecer de novas culturas e religiões. Também ajuda a formar opinião.

Acho de grande importância o aluno reconhecer a existência de outras religiões além da sua.

O Ensino Religioso nos prepara para conhecer as diversas crenças e culturas, cada vez mais presentes em nossa realidade através da globalização.

Ele nos traz a ética de vida, como se deve agir em relação ao outro...

O Ensino Religioso é de grande importância para a disseminação do conhecimento sobre as diversas religiões existentes.

O Ensino Religioso auxilia minha percepção sobre a relação do homem e o divino, a necessidade de buscar um sentido para a vida, possibilitar a compreensão da religião como necessária e natural do homem, além de ajudar a construir um novo olhar sobre outras religiões.

Nos ajuda a ter maior percepção do mundo, em aceitar as diferentes religiões.

Quase que insignificante.

Não interfere em minha formação, logo não sinto importância.

Caráter.

Expansão do meu conhecimento sobre o assunto.

Bem grande.

Conhecimento das práticas religiosas e suas variedades.

É importante para quebrar preconceitos e conhecer outras religiões.

Me ajuda a compreender outras pessoas e a abranger meus conhecimentos gerais.

Discutir temas humanos que levam a refletir sobre a vida.

O Ensino Religioso proporciona entendimento do cenário mundial, entender as diversas crenças e até mesmo o contexto de tudo.

Conhecimento das religiões pelo mundo e seus aspectos.

Leva o conhecimento de novas ideologias religiosas.

Entender melhor os conflitos e relações entre culturas e respeito a diversidade.

Desenvolvimento do senso crítico para com as diversidades na contemporaneidade, não apenas no âmbito religioso, mas por todos os prismas sociais.

É importante para conhecer a religião em outras partes do mundo.

Nos faz refletir sobre temas atuais como fome, falta de água, meio ambiente. O Ensino Religioso pouco contribui, pois os valores que são trabalhados são constantemente negados nas atitudes da escola. Não falo do caráter católico, e sim do caráter de respeito ao próximo. Acho isso extremamente negativo, pois é preferível pregar o respeito do que forçar um certo contato com a religião.

Através do Ensino Religioso, podemos entender como a religião afeta nosso mundo. Percebemos claramente muitos erros cometidos por líderes mundiais que levam conflitos. Ao meu ver, esse é o único acréscimo à minha formação.

As aulas de Ensino Religioso nos ensinam a respeitar a diferença alheia.

A mesma que todas as outras áreas das “Ciências Humanas”. Estudo do comportamento do homem em quanto ser individual e dentro da sociedade.

É de grande importância.

O Ensino Religioso me torna um ser humano mais crítico e humanizado.

11- Que relação você percebe/estabelece do conteúdo de Ensino Religioso/Cultura Religiosa com as demais disciplinas da área de Ciências Humanas?

Duas pessoas não responderam.

O E.R. se relaciona com matérias de outras disciplinas, em relação ao conteúdo, ou seja, uma matéria completa a outra.

Tem a ver com tudo.

A religião (fé e crença) sempre estiveram presente nas diversos estágios da historia humana, ou seja como motivadora ou complicadora.

A religião está presente em todas as culturas que fizeram e ainda fazem parte da nossa história, desse modo as Ciências Humanas estão diretamente relacionadas com ER.

O conteúdo de ER transmitido aos alunos é um complemento do que se discute nas Ciências Humanas.

O conteúdo de E.R. poderia ser mais contextualizado com as demais disciplinas. Os conflitos religiosos estudamos em Geografia por semanas, por exemplo, são tratados de forma superficial nas aulas de ER.

As aulas de ER ajudam na compreensão de certos temas abordados pelas disciplinas de C.H, principalmente quando expõe e explica a posição da igreja na época.

Conhecimento do mundo.

Principalmente no Oriente Médio, relacionado a conflitos religiosos.

Exemplificação e melhor explicação de fatores históricos e político-geográficos.

O conteúdo é relacionado porque a religião foi um dos fatores modificadores na história do homem.

Conhecimento de conflitos com cunho religioso.

O cenário de guerras, conflitos estudados em Ciências Humanas pode ser contextualizado e explicado pelo Ensino Religioso.

Alguns conflitos ligados à religião com as disciplinas de História e Geografia.

Um cunho histórico e globalizado.

O islamismo com geopolítica.

A inter-relação dos conflitos religiosos no mundo globalizado com demais matérias da área como geografia.

Sim.

Relações históricas.

Ela nos ajuda a dissertar.

É presente uma relação social, política e econômica que gera conflitos mundiais.

O conteúdo de E.R. se relaciona com a área de Ciências Humanas que se refere à guerras por motivos religiosos, influência da Igreja sobre o mundo.

Faz um paralelo com História e Geografia, principalmente explicando, por exemplo, alguns conflitos atuais.

O Ensino Religioso estabelece relação entre os conflitos sociais ao longo da história com adversidades religiosas.

O Ensino Religioso está totalmente interligado à História e Geografia por fazer parte de diversos contextos que representam cada época.

Que elas nas maiorias das vezes discordam da outra.

O conteúdo de Ensino Religioso facilita o entendimento de conflitos religiosos na matéria de geopolítica e nos acontecimentos históricos.

Grande parte dos conflitos históricos são dotados de um plano de fundo religioso, que pode ser estudado na disciplina de E.R.

A relação de cultura, localização e motivo de batalhas entre povos.

Existe uma ligação importante entre essas áreas, relação de complementação.

QUESTIONÁRIO / QUESTÕES SUBJETIVAS**PROFESSORES****6- Cite três temáticas que trabalha nas aulas de Ensino Religioso?**

Pluralismo religioso (4).

Conflitos religiosos.

A religião como possibilidade de ética e moral.

Solidariedade (4).

Amizade.

Respeito (5).

Valores (6).

Símbolos religiosos (2).

Judaísmo (2).

O transcendente.

Virtudes marista.

Tradições religiosas.

Mitos e ritos.

Religiosidade (2).

Diálogo inter-religioso.

Símbolos do cristianismo.

Princípios religiosos norteadores da relações sociais.

Relações sociais, pessoais e interpessoais nas diferentes manifestações religiosas.

Lugares e objetos religiosos.

Voluntariado.

Religiões cristãs.

Conteúdos atuais.

Fé (2).

Bíblia (2).

7- O que diferencia o Ensino Religioso das atividades pastorais da Colégio Marista Nossa Senhora da Penha?

O ensino religioso não é tendencioso ao catolicismo. O objetivo de apresentar o conhecimento acerca do papel das religiões no mundo, o reconhecer a importância de cada religião e a necessidade de respeitar. É, também como as demais disciplinas, momento de evangelizar, ser exemplo e de viver no carisma de nosso fundador Champagnat.

O saber fazer e agir que são relacionados com conteúdos em sala e a realidade do meio inserido.

A prática do ensino religioso deve contemplar as diferentes culturas religiosas e as atividades de pastoral tem cunho mais católico, resgatando as datas e cerimônias pertinentes ao colégio marista.

O ensino religioso quanto disciplina você pode trabalhar alguns aspectos que são relevantes e primordiais de aspectos de convivência em cada turma.

O ensino religioso está vinculado em nosso colégio com o estudo de uma única religião; no caso a católica. O ensino religioso vem com uma proposta que une religiões e seu estudo, como um todo.

As atividades pastorais estão ligadas à religiões católica e o ensino religioso está ligado a religião como um todo.

O ensino religioso como área de conhecimento abrange toda a pluralidade existente, leva ao aluno a refletir sobre não apenas religião, mas arte, história etc. A pastoral marista enfoca bastante os ensinamentos de São Marcelino Champagnat e o amor a Maria, temas importantes para alunos católicos.

As atividades pastorais buscam catequizar/ensinar a religião, já as atividades do colégio marista buscam apresentar o sentimento da religiosidade, o respeito

à fé, às crenças e apresentar as diversidades com as quais devemos e podemos conviver.

As ações pastorais são vinculadas aos cristianismo, segue o calendário litúrgico, os valores são voltados para cultura cristão católica.

A diferença está que o ensino religioso é uma área de conhecimento e estudamos as religiões como um todo, adequando os conteúdos para cada faixa etária.

O ensino religioso é trabalhado como área de conhecimento e as atividades pastorais como prática da religiosidade.

Ensino religioso é área de conhecimento e as atividades pastorais a prática da religiosidade.

Ensino religioso deve ser área de conhecimento abordando as diversas religiões. As atividades pastorais devem solidificar o carisma de nossa escola marista.

O trabalho pastoral permite que os alunos reflitam suas ações e saberem que ocupam um lugar importante na sociedade.

Atividades integradas a outras atividades como: estudo, pesquisa, partilha, dinâmicas. Uma escola em pastoral evangeliza também nos momentos fortes de fé, pelas estruturas, pelo clima geral da escola. Interliga saber, formação intelectual e educação da fé.

8- A partir dos últimos estudos na Província e na Unidade, conforme a Matriz Curricular do Ensino Religioso:

Cite três avanços:

Curso de ensino religioso.

Partilha de experiências.

Olhar mais global.

Grupo de estudo entre os educadores (2).

Liberdade e abertura nos planejamentos (2).

Estudo do projeto educativo marista.

Pluralidade no trabalho.

Formação continuada para os educadores (3).

Ser reconhecido como área de conhecimento (3).

Trabalhar a diversidade religiosa (3).

Matriz curricular mais clara e com os conteúdos já estabelecidos por série.

Abertura do ensino religioso como conteúdo nuclear.

Equipe de pastoral fazendo parte do GT do planejamento pedagógico.

Pastoral faz parte da educação marista.

Valorizar a importância das aulas do ensino religioso na formação humana da criança.

O diálogo inter-religioso.

Maior compreensão do pluralismo religioso (2).

Diálogo com as demais áreas de conhecimento (2).

Cite três desafios:

Interligar a disciplina com as demais de humanas (5).

Material didático adequado à matriz (4).

Ser reconhecida como área de conhecimento.

Compreender que a escola é um ambiente de participação comum independente de sua postura religiosa.

Executar o planejamento.

Pouco tempo de aula (2).

Conhecer melhor aspectos religiosos de todas as religiões (2).

Descobrir novas maneiras de encantar/tocar os alunos diante da necessidade do respeito às diversidades.

Precisa de um orientador mais próximo para se sentir mais seguro na área.

Fazer com que os alunos entendam a proposta da disciplina, sobretudo os alunos não católicos.

Despertar o respeito pelas diversas religiões, conhecendo e entendendo algumas particularidades para aprender a respeitá-las.

A pastoral mais presente na vida dos estudantes.

Projeto de convivência para a fase executada pela pastoral.

Vivemos pressionados.

9- Levando em consideração suas aulas, disserte: qual a importância do Ensino Religioso na formação dos estudantes?

Contribuir para que o aluno seja sujeito artífice de sua própria formação, baseada na liberdade, na responsabilidade, na dimensão ética e na construção do ser.

O trabalho com o ER deve acontecer efetivamente, pois é através dele que podemos despertar os valores como a solidariedade que estão esquecidos na sociedade.

Despertar o respeito pelas diversas religiões, conhecendo e entendendo algumas particularidades para aprender a respeitá-las.

2 Conhecer e respeitar a diversidade religiosa, além do conhecimento de mundo.

Ajuda na formação do caráter e ao respeito ao próximo.

Ele dá equilíbrio, harmonia, sensibilidade, vida para os estudantes. “uma vez marista sempre marista”.

Acredito que tenho conseguido levar o alunos a pensarem e repensarem suas práticas e valores. Tenho recebido respostas de modificação de comportamento em casa.

Posso perceber a importância ao trabalhar o respeito ao outro, mostrando que toda religião leva a refletir sobre a vida e tornar as pessoas melhores, agregando valores e compreendendo melhor o mundo.

Além de conhecer outras religiões, abrange vários temas e desenvolvendo a ética na sociedade que estamos inseridos.

O ensino religioso abrange várias temáticas em nosso colégio, é de suma importância pois trabalha integrado a outras disciplinas desenvolvendo papel ético e social.

O lado positivo que vejo como educadora, é que os alunos maristas tem um diferencial quanto ao companheirismo, o aspecto solidário, mais humanos.

Como formação de caráter e moral, intelectual, social.

Formação intelectual e social com o ser humano.

Conhecer sobre a influência e o papel das religiões na vida do homem e da sociedade. Reconhecer o papel que ela possui, enquanto parte da cultura, de levantar questões importantes, que podem ser estudadas e discutidas.

10- Que relação você percebe/estabelece do conteúdo de Ensino Religioso com as demais disciplinas da área de Ciências Humanas?

Total relação. Durante aos momentos de planejamento, é importantíssimo ficar atenta ao que está contemplado nas demais disciplinas e assim trabalhar, mesmo que na integrado, interligando os conteúdos.

É uma ferramenta que permite sua inserção em todas as áreas de conhecimento, uma vez que trabalhamos com o outro e não sozinhos.

Coerentes e inter-relacionados.

Que dependendo do assunto abordado e conteúdo você pode colocar questões de importância ao cuidado de atitudes e enfatizar as questões cristãs.

O ensino religioso pode estabelecer ligação com outras disciplinas, basta planejamento e organização.

Tem ligação com as outras disciplinas e com o cotidiano ou seja a realidade.

Acredito que o ensino religioso abre um leque para estudos em diversas áreas do conhecimento. Basta ao professor estar atento e buscando traços religiosos na arte, na história etc.

Ainda percebo pouca relação estabelecida. Vejo a educação ainda muito fragmentada e temos tentado modificar esta realidade.

Dialogamos com diversos campos do conhecimento que tem como referências a epistemologia, a antropologia, filosofia, sociologia.

O ensino religioso está interligado com todas as disciplinas, pois como faz parte da área do conhecimento e a religião como parte da história e da formação de um determinado povo.

O ensino religioso se integra com as diversidades culturais a partir de cada região, proporcionando o conhecimento dessa diversidade.

Através da diversidade cultural de cada região, país, estado fazendo parte da construção do ser.

É também um estudo cultural de um povo específico de acordo com suas crenças.

Vejo que nesse ano (2013) conseguimos executar a proposta do ER com maior intensidade, talvez por termos adquirido uma aula a mais.

Apresenta às crianças uma visão cristã da vida, pela vivência dos valores que crescem na relação fraterna, dos dons que podemos e devemos desenvolver.

QUESTIONÁRIO / QUESTÕES SUBJETIVAS

EQUIPE DE PASTORAL

4- Cite três temáticas que trabalha nas atividades pastorais que contribuem com a proposta curricular do Ensino Religioso?

Respeito ao próximo; respeitar o próximo diferente de mim (02).

Solidariedade.

Caridade.

Experiência com o sagrado.

Discursões em grupo.

Diálogo ecumênico.

Preconceito.

Direitos humanos.

5- O que diferencia o Ensino Religioso das atividades pastorais da Colégio Marista Nossa Senhora da Penha?

O ensino religioso como área de conhecimento tem como foco de estudo o fenômeno religioso. As ações pastorais do Colégio tem como objetivo evangelizar a partir do legado deixado por São Marcelino Champagnat de tornar Jesus Cristo conhecido e amado.

No ensino religioso nos é passado uma forma de religiosidade sem aprofundar em uma igreja específica, mas os valores que a maioria prega. Na pastoral é ensinado ao aluno valores e crenças da igreja católica, em formas variadas e é colocado em prática nas visitas que são realizadas pelos alunos em asilos, creches, entidades beneficente etc. Cada encontro da pastoral tem um tema que é abordado e discutido com metodologias diferentes.

As atividades pastorais buscam auxiliar a compreensão, além de manter o espírito do instituto e a comunhão da escola com a Igreja e os ensinamentos de Jesus. Busca realizar e aprofundar a relação humana e sua formação. O

ensino religioso é uma área de conhecimento que busca ensinar e discutir sobre as diversas religiões, suas normas e conceitos, com a finalidade de ensinar a importância da tolerância e respeito a todas denominações.

6- A partir dos últimos estudos na Província e na Unidade, conforme a Matriz Curricular do Ensino Religioso:

Cite três avanços:

Maior interesse dos educandos.

Formatação do conteúdo e competências.

Busca aproximação com as demais disciplinas da área de ciências humanas.

Diálogo com o diferente.

Os estudos realizado por todos os educadores, seja no âmbito local, regional a até mesmo provincial.

Sermos pioneiros nessa implementação.

Cite três desafios:

Compreensão dos educandos quanto a nova matriz.

Alinhamento do ensino religioso com as demais disciplinas da área de ciências humanas.

Clareza, para a comunidade educativa, que o ensino religioso não é catecismo ou oficina de oração.

Famílias que não compreendem esta nova demanda e não acreditam nela.

Professores que não sabem diferenciar, ainda, pastoral e ensino religioso (principalmente da educação infantil).

O novo, o diferente que sempre gera dúvidas e incertezas.

7- Levando em consideração sua compreensão do Ensino Religioso, disserte: qual a importância do Ensino Religioso na formação dos estudantes?

O aluno que tem em sua matriz curricular o ensino religioso é beneficiado de várias formas, inclusive com os temas abordadas, ele aprende como deve tratar seu próximo, como conviver com ele respeitando suas diferenças, aprende que o diferente para mim, pode não ser diferente para o próximo.

O ser humano tem a necessidade de acreditar em “algo maior” que transcende sua existência, seja acreditar que não acredita em nada. Conhecer as diversas formas de se relacionar como o transcendente, diminuir os preconceitos, os extermínios e fazer com que de fato os educandos se tornem bons cristãos e virtuosos cidadãos.

Estando nós em um instituto que zela pela formação humana, o ensino religioso estabelece bases para a compreensão histórica e cultural do ambiente em que vivem e os demais locais do globo. Assim, criamos cidadãos tolerantes e respeitosos com todas as manifestações religiosas que conviver.

8- Que relação você percebe/estabelece do conteúdo de ER com as demais disciplinas da área de Ciências Humanas?

A comunhão entre as religiosidades, os costumes culturais e história, a localização geográfica, comunhão entre ambas matérias e disciplinas na formação de opinião e respeito.

Os grandes líderes religiosos marcaram de maneira significativa a história dos povos. Essa influência social, política e cultural impactaram e impactam

diretamente nos estudos da História, Geografia, Filosofia, Literatura e Sociologia.

O fato de ensinar ao alunos o respeito e a conviver como o diferencial de ver com outros olhos a realidade da maioria do povo brasileiro, onde a maior parte vive a baixo da linha da miséria e tendo que aprender a sobreviver com todas as dificuldades que fazem parte da realidade destas pessoas.